

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O primeiro-ministro da Federação das Rodésias conferenciou com o Presidente do Conselho e os ministros dos Estrangeiros e do Ultramar

O primeiro-ministro da Federação das Rodésias, «sir» Roy Wellensky, que, ontem à noite chegou a Lisboa, em visita particular, avistou-se, esta manhã, com o sr. Presidente do Conselho, com quem conferenciou durante cerca de duas horas.

Aquele estadista saiu do Ritz, onde

O Plenário da O.N.U. vai aprovar a resolução da Comissão de Curadorias

— afirmou o dr. Franco Nogueira à sua chegada a Lisboa

De regresso de Nova York, o dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, deveria ter desembarcado no aeroporto da Portela, às 7 e 20 de hoje. No entanto, devido ao denso nevoeiro que cobriu a cidade, o avião em que viajava, foi obrigado a seguir para Madrid. Mais tarde, o avião da TAP da carreira de Goa, também retido, pelos mesmos motivos no aeroporto de Barajas, trouxe o dr. Franco Nogueira, acompanhado do seu chefe de gabinete, dr. Passos de Gouveia.

Na Portela, teve o ministro uma afectuosa recepção por parte do pessoal do seu ministério, encontrando-se presentes o chefe do Protocolo do Estado, ministro da Marinha, secretário de Estado da Aeronáutica, representantes de todos os ministérios e outras altas individualidades.

Cumprimentado junto do avião, o ministro dos Negócios Estrangeiros, que presidiu à delegação portuguesa junto da O. N. U. onde se fez ou-

(Continua na 11.ª página)



O ministro da Marinha abraça o dr. Franco Nogueira quando este chegou ao aeroporto

de está hospedado, cerca das 10 e 30, acompanhado pelo sr. dr. Augusto Coelho Lopes, chefe da Repartição dos Negócios Políticos Ultramarinos, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, dirigindo-se para o Forte de Santo António da Barra, em São João do Estoril, onde o sr. dr. Oliveira Salazar está a residir desde Julho findo.

«Sir» Wellensky chegou meia hora depois daquela antiga fortaleza, que serve de residência de Verão às alunas do Instituto de Odvelas, e foi recebido, à entrada, pelo Chefe do Governo, seguindo ambos, após breve troca de cumprimentos, para uma sala no primeiro andar onde decorreu a conferência, apenas com a presença do sr. dr. Albano Nogueira, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que serviu de intérprete.

Prolongou-se até às 13 horas o encontro entre o sr. dr. Oliveira Salazar e «sir» Wellensky, durante o qual foram abordados vários pro-



O primeiro-ministro da Federação das Rodésias entrega uma oferta ao sr. Presidente do Conselho

blemas de interesse para os dois países, designadamente os que respeitam a transportes e comércio. No final, depois de fotografados pelos repórteres da Imprensa, os

(Continua na 11.ª página)

Nota do dia

A POLÍTICA DO TURISMO

Em França, considera-se um malogro o movimento turístico do Verão de 1961 comparado com o espanhol ou o italiano. Não quer dizer que tenha diminuído o volume de turistas. Pelo contrário: os números acusam, como aliás em todos os países, um aumento sensível. Simplesmente, esse aumento considera-se fictício, porque inclui um número considerável de

demandas das praias espanholas, quer das cidades de arte italianas. Os entendidos tiraram do facto uma lição: o equipamento turístico do país não corresponde às necessidades. E vá de acusar os serviços oficiais de não terem definido até agora uma política turística de grande envergadura e as entidades particulares que vivem do turismo

de não saberem atrair e reter os visitantes. Enquanto a Itália e a Espanha praticam uma política turística inteligente, não o descurando os mais pequenos pormenores, parece que a França se deixou adormecer à sombra dos louros que colheu no passado, comprometendo seriamente uma tradição que era um dos seus títulos mais nobres e uma indústria que era uma das suas fontes de receita mais produtivas. Em Portugal, começamos agora a definir timidamente um programa — para o que têm contribuído sem dúvida os esforços dispendidos pelo actual secretário nacional da Informação — e a equipar o País de modo a poder receber dignamente os visitantes. Já lá vai o tempo em que chegou a considerar-se indesejável o afluxo de estrangeiros, com receio de maus exemplos e de tentações perigosas. Quebrou-se, felizmente — mas ter-se-ia quebrado? — o isolamento em que se pretendia viver. A que distância, porém, estamos ainda de países, como a França, onde o equipamento turístico se considera já inadequado e insuficiente!

O REI SAUD

ESTÁ DOENTE

BEYRUTH, 17 — Consta que o rei Saud, da Arábia, teve uma hemorragia interna. O prof. Wilson, cirurgião-chefe do Hospital da Universidade Americana de Beyruth, foi chamado urgentemente a Ryad. — (F. P.)

AO PRESIDENTE AMÉRICO THOMAZ será oferecida em Madrid a chave da cidade

MADRID, 17 — A Câmara Municipal da capital espanhola, em sessão plenária, decidiu conceder ao Presidente da República Portuguesa a chave de ouro da cidade por ocasião da sua próxima visita.

O alcaide de Madrid, conde de Mayalde, proferiu durante a sessão um discurso em que se referiu aos pormenores da recepção na estação de Atocha e disse:

«De todas as visitas realizadas por chefes de Estado a Madrid, nenhuma está tão próxima do coração dos madrilenos como a do Presidente da nação irmã. Com ela temos relações cordialíssimas, além de que nos unem as terras, os rios, o mar e a História. Neste momento, é necessário demonstrar o nosso carinho e solidariedade ao povo português, que defende a civilização: a nossa civilização, perante o mundo suíça».

Terminou pedindo ao povo de Madrid que exprima este sentimento ao ilustre visitante português de forma apotéica. — (A. N. I.)

ROTEIRO DO «INFANTE» (8)

UM DIA NA GORONGOSA

a viver entre as feras que não querem mal aos homens

Por MAURÍCIO DE OLIVEIRA

GORONGOSA. — Vencemos em menos de meia hora, num excelente bimotor aero-táxi, a distancia da cidade da Beira à reserva de caça de Gorongosa, que se percorre, por estrada, em mais de três horas. Graças a um cativante convite do almirante Sarmiento Rodrigues, go-

TROPAS DA O. N. U. isolam em Kindu os soldados congoleses que chacinaram os aviadores italianos

LEOPOLDVILLE, 17 — As tropas da O. N. U. tomaram hoje conta de todos os aeródromos situados em torno de Kindu, para isolarem as tropas congolesas responsáveis pela morte dos treze aviadores italianos, impedindo-os assim de receberem reforços do exterior. — (R.)

VIDA ECONÓMICA

Equilíbrio regional

por ECONOMISTA

Há várias formas de, com maior ou menor realce, descrever o conteúdo e a razão de ser do «equilíbrio regional» como doutrina a inserir nas políticas económicas e sociais dos governos. Embora com os traços característicos de cada caso nacional, a necessidade de se passar a considerar de forma exaustiva o binómio tempo-espaço da enunciação das estratégias de desenvolvimento de há muito que foi sen-

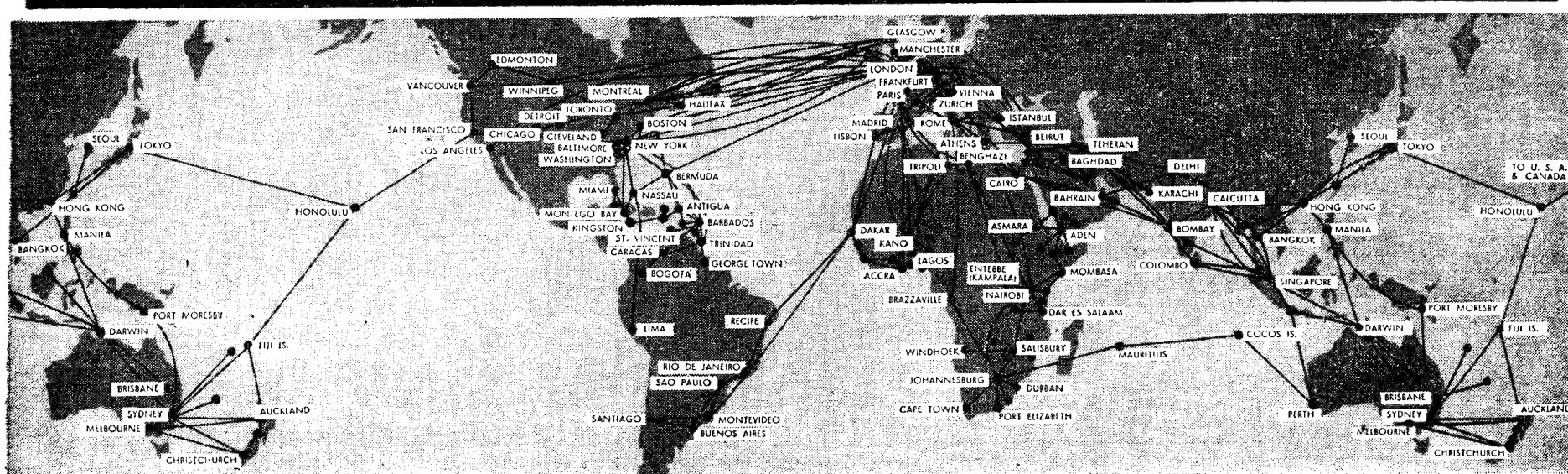
tida em inúmeros países. A Inglaterra, a França, a Itália, a Suíça, a Austría, a Alemanha Ocidental, a Suécia e a Noruega, contam já com uma experiência regional de alguns anos. Fora do continente europeu podem citar-se os exemplos fornecidos pelos Estados Unidos, pelo Canadá, pelo Brasil, para não falar nas realizações que neste campo foram levadas a efeito pela União

VISADO PELA CENSURA

(Continua na 18.ª página)



*Esta é a poltrona
em que viajará
para todos
os pontos do mundo!*



ATRAVÉS DAS 1000 ROTAS DOS JACTOS DA BOAC NO MUNDO INTEIRO

A BOAC conhece todos os caminhos à volta do Mundo e a maneira mais rápida de o transportar. Nos esplêndidos e rápidos jactos da BOAC, onde o serviço é impecável, gozará todos os momentos de voo. Por isso, se tem de se deslocar num curto espaço de tempo, a Salisburgo, S. Francisco, Hong-Kong, ou a qualquer outro ponto do globo, dirija-se sem demora ao escritório da BOAC mais próximo ou ao seu Agente de Viagens habitual. E deixe a BOAC mostrar-lhe o Mundo!

NO MUNDO INTEIRO

B·O·A·C
CUIDA DE SI

BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION



Vedação de trânsito em diversas artérias

O agravamento das condições de trabalho na construção do colector na Rua de Santa Maria levou à interdição total da circulação de veículos no local. Assim, e porque vai brevemente inaugurarse o prolongamento da carreira de autocarros n.º 22 até ao Cais do Sodré, será utilizada provisoriamente a Rua Alexandre Herculano, para itinerário da carreira, passando para a sua posição definitiva (Rua de Santa Maria), logo que estejam concluídas as obras indicadas.

Para se proceder ao arranjo de um troço da Rua das Escolas Gerais, entre o Largo de Santo Estêvão e a Calçada do Tijolo, vai ser vedado ao trânsito de veículos o referido troço, durante 30 dias, a partir do dia 20. A circulação continuará a fazer-se pelas Ruas do Vigário e Guilherme Braga e pela Rua e pelo Largo do Salvador.

Para se proceder à reconstrução da Rua de D. Vasco, vai ser vedado ao trânsito de veículos por aquele arruamento, em duas fases sucessivas, de 45 dias cada, a 1.ª desde a Rua dos Quartéis até à Rua da

Bica do Marquês, e a segunda entre a Rua e o Largo da Ajuda. A primeira fase será iniciada a partir do dia 20. O trânsito de veículos continua a fazer-se pela Calçada da Ajuda, ou pela Rua do Guarda-Joias.

Para execução da obra de arruamento junto à passagem de nível de Calhariz, vai ser vedado ao trânsito de veículos um troço de estrada do Calhariz de Benfica, compreendido entre a passagem de nível e a Quinta do Monte Cucho, durante 30 dias, a partir do dia 20. A circulação de viaturas continuará a fazer-se pela Avenida Gomes Pereira e pela Estrada de Benfica.

Por ter abatido uma parte do pavimento da Rua do Garrido, devido à construção de um prédio, foi esta artéria vedada ao trânsito de veículos.

Incêndio prontamente dominado

Num barracão do Hotel Ritz, na Rua Castilho, destinado a arrecadação de materiais e roupas dos operários que ali trabalham, manifestou-se incêndio originado por um fósforo lançado inadvertidamente sobre gasolina derramada.

Comparceu prontamente, pessoal dos Sapadores Bombeiros da 1.ª Companhia, sob a direcção do chefe Gonçalves. E com o emprego de uma agulheta de neveiro foi extinto o fogo, que consumiu algumas roupas dos operários guardadas no referido barracão.

Fracturou uma perna ao saltar de uma traineira

O marítimo António Baptista dos Santos, ajudante de motorista, da traineira «Alecrim», sofreu, esta manhã, um acidente na baía de Cascais. Quando a traineira se preparava para atracar, o marítimo tentou saltar para a praia da Rainha, mas, calculando mal a distância,

caiu na água e foi arrebatado pela forte ondulação que se fazia sentir. A sua vida chegou a correr perigo. Prontamente socorrido, sofreu, no entanto, luxação e fractura do joelho direito, pelo que teve de ser conduzido para o Hospital de S. José, ficando internado na sala de observações.

Quem perdeu?

Relação dos objectos perdidos e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma bolsa de prata, uma fita metálica, umas calças para criança, carteiras com os bilhetes de identidade dos srs. Maximino Luís Gonçalves, João Baptista de Matos Borlido e também a cédula pessoal do sr. Carlos Alberto de Jesus Nunes, outra carteira com fotografias; o bilhete de identidade do sr. D. Ana Martins, uma mala de senhora com um estojo para óculos, óculos graduados, um chapéu-de-chuva, um avental branco de enfermeira, um corte de pano zuarte, um emblema, uma tampa de regulador e três tampões de rodas, de automóveis; diversas argolas com chaves.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

O aumento crescente do consumo de energia eléctrica obriga-nos a reforçar e ampliar incessantemente as nossas redes de distribuição.

Por este motivo, no próximo Domingo, 19 de Novembro, será cortada a corrente eléctrica nas Zonas a seguir indicadas:

1.ª ZONA — Rua Maria Pia, Casal Ventoso de Baixo, Estrada dos Prazeres, Rua André Brun, Rua Gervásio Lobato, Casal Evaristo de Cima e de Baixo e imediações. (Das 8 às 12 horas).

2.ª ZONA — Calçada da Quintinha (parte), Rampa da Senhora de Santana, Vila Amendoeira, Vila Ferro ao Bairro da Liberdade e imediações. (Das 8 às 12 horas).

3.ª ZONA — Entrepósito de Santos. (Das 8 às 12 horas).

4.ª ZONA — QUELUZ DE BAIXO. (Das 7 às 15 horas).

5.ª ZONA — VÁRZEA-CABRIS. (Das 8 às 15 horas).

6.ª ZONA — SINTRA (Estefânia): Rua Veiga da Cunha, Rua Barros Queirós, Rua General Alves Roçadas e parte da Rua Heliodoro Salgado. (Das 8 às 15 horas).

7.ª ZONA — Toda a Zona Industrial e Camarária entre MOSCAVIDE e PÓVOA DE SANTA IRIA (Linhas 101-102). (Das 7 às 15 horas).

8.ª ZONA — Concelho de Santarém: Toda a rede de Baixa Tensão do VALE DE SANTARÉM e linhas do Alto Tensão. (Das 8 às 12 horas).

9.ª ZONA — Concelho de Santarém: AMIAIS DE BAIXO. (Das 8 às 15 horas).

10.ª ZONA — Concelho de Vila Franca de Xira: A DOS BISPOS, PROVELA, SUBSERRA, A DOS LOUCOS, POVOS (parte), VILA FRANCA DE XIRA e MARGEM ESQUERDA DO TEJO. (Das 7 às 9 horas).

De ontem para hoje

O CRÉDITO PREDIAL

É uma velha instituição, com muitos serviços prestados à economia nacional, tem passado por vicissitudes muito diversas. Em dada altura teve o Estado de intervir, ajudando a instituição, para o que tomou acções privilegiadas. Na assembleia geral de ontem, houve uma proposta que foi aprovada para acabar com a tutela do Estado e dar outro valor nominal às acções. O capital social é aumentado para 102 mil contos, em acções nominais de 500 escudos; as acções privilegiadas do Estado serão trocadas e pagar-se-á ainda ao Estado uma indemnização de 5 mil contos por meio de uma emissão especial de 10 000 novas acções. Houve elogios para a administração e para a mesa.

CINE-CLUBES de Viana do Castelo

Em Viana do Castelo efectuou-se a assembleia geral dos cine-clubes daquela região. Presidiu o rev. Constantino de Macedo e Sousa. Discussão, opiniões diversas sobre os estatutos que o S. N. L. propunha para a organização. No fim de tudo, quando se passou à votação, esses estatutos foram rejeitados por 39 votos contra 19. A moção aprovada manifesta o desejo de continuar o organismo a reger-se pelos estatutos aprovados pelos sócios do clube e já superiormente aprovados.

HOMENAGEM ao dr. Virgílio Ferreira

O dr. Virgílio Ferreira, que em 1959 foi galardoado com o «Prémio Camilo Castelo Branco», foi homenageado agora com um jantar da Tábua Rasa. Estavam presentes poetas e prosadores de varia estirpe e escultão. Um consagrado escritor como Fernando Namora enalteceu a obra de Virgílio Ferreira e um poeta como António de Sousa leu versos seus, em louvor do colega nas letras. Como se vê, a harmonia entre gente das letras é uma realidade, que tomou neste encontro expressivo a forma de uma homenagem justa e oportuna a quem tanto tem honrado e valorizado a nossa literatura contemporânea.

O FOGO E A MISÉRIA

Ao cimo da Rua Abade de Faria viviam, em barraca humilde, que um incêndio reduziu a cinzas, um casal e um filho de tenra idade. Muita ternura e muita pobreza no lar do sr. José Lino de Almeida. Explodia um fogareiro e as chamas tudo consumiram. E logo a seguir, consumiu outras barracas vizinhas, que um mal nunca vem só. O pessoal dos bombeiros acorreu, sob o comando do major Cansado, e extinguiu o fogo; mas aquela gente pobre ficou mais pobre ainda.

COLOQUIOS olisiponenses

Na sede do Grupo Amigos de Lisboa houve ontem à noite mais um colóquio olisiponense. Evocações várias, apresentação de raras espécies bibliográficas, lembrança do lisboeta D. Pedro V que há um século morreu. Tudo isto em honra e louvor da grande e bela Lisboa, padroeira da casa.

CHAMAS MORTAIS

Em Galegos de Vinhateiros, perto de Vila Real, estava junto à lareira, que para aquelas bandas o frio aperta, a pequenina Ana Luísa de 2 anos. O fogo pegou-se-lhe ao vestuário e, horas depois, morria o anjinho no Hospital da Misericórdia de Vila Real.

BATATA-SEMENTE CERTIFICADA

ARRAN-BANNER, Classe B, calibre misto	{ Da já famosa Cooperativa de Moimenta da Beira (serra de LEOMIL)
ARRAN-CONSUL, " " " "	
ARRAN-BANNER, Classe A, calibre miúdo	{ Da tradicional Cooperativa de MONTALEGRE
ARRAN-CONSUL, " " " "	
BINTJE, Holandesa dos melhores produtores	
SIENTJE, " " " "	

SOCIEDADE EXPORTADORA DO NORTE, SARL

Rua Pinho Bessa, 248 — PORTO
Telefones 50181/2/3

Deutscher Volkstrauertag

Am deutschen Volkstrauertag, dem 19. November 1961, findet auf dem Deutschen Friedhof in Lissabon, Rua do Patrocínio, um 10.00 Uhr eine Totengedenkstunde mit Kranzniederlegung statt.

Alle deutschen Landsteute sind hierzu eingeladen.

Die Gedenkgottesdienste sind in der Deutschen Evangelischen Kirche, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 48 und in der Kapelle der Deutschen Katholischen Gemeinde N. Senhora da Conceição (Condessa de Cuba), Calçada Bento Rocha Cabral, 1-3 jeweils um 11.00 Uhr.

Deutsche Botschaft
Lissabon

Dia Comemorativo dos Mortos do Povo Alemão

A 19 de Novembro de 1961, por ocasião do Dia Comemorativo dos Mortos do Povo Alemão, será colocada pelas 10.00 horas, uma coroa no Cemitério Alemão de Lisboa na Rua do Patrocínio.

Convidam-se todos os alemães a participar nesta comemoração.

O serviço religioso funebre realizar-se-á pelas 11.00 horas, respectivamente na Igreja Evangélica Alemã, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 48, e na Capela da Comunidade Católica Alemã, N. Senhora da Conceição (Condessa de Cuba), Calçada Bento da Rocha Cabral, 1-3.

Embaixada da Alemanha
Lisboa

FRIGORÍFICOS PHILCO

APROVEITE A

CAMPANHA DO NATAL

COMPRANDO AGORA

UM FRIGORÍFICO

A PARTIR DE ESC. 3.300\$00

VISITE O NOSSO STAND

DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA.

Avenida da Liberdade, 214 — Lisboa



FILMES CASTELLO LOPES
E OS CINEMAS

CONDES

DA

ROMA

ORGULHAM-SE
DE APRESENTAR
A OBRA PRIMA DE

LUCHINO VISCONTI

LEÃO DE PRATA

HOJE
ÀS 21,30
INESQUECÍVEL
ESTREIA

O MAIOR ACONTECIMENTO DO CINEMA EUROPEU!

A GRANDE SENSACÃO

BIENAL DE VENEZA

PRÉMIO ESPECIAL DO JURI

ALAIN DELON
ANNIE GIRARDOT
RENATO SALVATORI

ROCCO
e seus irmãos
(ROCCO E I SUOI FRATELLI)

CLAUDIA CARDINALE, KATINA PAXINOU, ROGER HANIN e PAOLO STOPPA

ADULTOS
(M. 17 anos)



VA HOJE
Às 21,45 h.

RIR!

AO

VARIEDADES
Telef. 326037
COM A MELHOR COMEDIA
PORTUGUESA DE TODOS
OS TEMPOS

Três em Lua de Mel

PELA MAIS
ALEGRE DE
TODAS AS
COMPANHIAS
DO MOMENTO
EM LISBOA!!!
(M. 17 anos)

AIDA BAPTISTA

ABC
Telef. 36 67 43
JOSE MIGUEL APRESENTA
Às 20,45 e 22,45
A revista de grande EXITO
O trunfo é espadas!
(ADULTOS)
Domingo Esp. às 16 horas

NA BATALHA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFE MOUS-
NHO.

TÁGIDE

SÁBADO — DIA 18

Em Sensacional acontecimento Artístico
e Mundano

APRESENTA

SÓMENTE DURANTE 5 NOITES

A inolvidável grande Vedeta da canção francesa

LUCIENNE BOYER

Em triunfal digressão Artística pelas grandes capitais
(Adultos)

AVISO

Apesar dos extraordinários encargos do contrato desta famosa Artista,
cuja apresentação a Direcção da Tágide e do Palm Beach, se orgulha de
poder proporcionar nas suas pequenas «boites», os preços são os habituais
e os jantares contam para o consumo obrigatório.

PALM BEACH

ABRE AMANHÃ O NOVO

RESTAURANTE-BOITE COM FADOS

«BOSSA NOVA»

ANTIGO «RESTAURANTE PATRÍCIO»

CALÇADA DO CARRICHE ESTRADA DE LOURES

Telefone 90 11 68 M/ 17 anos

COZINHA VELHA

RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — BAR

PALACIO NACIONAL DE QUELUZ TELEFONE 950232

Informamos os nossos estimados clientes que a nossa sala, está reser-
vada, amanhã, sábado, dia 18, para um lanche de casamento, pelo que
não poderemos efectuar os habituais serviços de Almoços, Chás e Jantares.

A DIRECÇÃO

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE

Rocco e seus Irmãos — CONDES e ROMA
O Cavaleiro da Noite — EDEN

SÃO LUIZ A's 15,15, 18,15 (p. red.) e 21,30 (M. 17 anos)
UM FILME PARA RECORDAR
BASTAM DOIS PARA AMAR
Numa praça de sonho, rapazes e raparigas, passam umas férias de Páscoa, embriagados pelo mar e pelo sol em busca do romance e da aventura.
Com George Hamilton e Connie Francis

POLITEAMA A's 15,15, 18,15 e 21,30
EXITO TOTAL
O extraordinário filme de acção violenta
MARCADOS PARA A MORTE
com Cliff Robertson e Dolores Dorn (Maiores 17 anos)
A odisséia de um homem devotado a uma terrível vingança.

MONUMENTAL A's 15,15 e 21,30 (M. 12 anos)
No «ÉCRAN» gigante o maravilhoso filme
ALAMO
Um filme que ficará gravado na memória de todos os que o virem.
Com John Wayne — Richard Widmark — Laurence Harvey

ODEON A's 15,15, 18,15 (p. red.) e 21,30
Uma das mais belas maravilhas do ano
FOICE EM SEARA VERDE
c/ Jeanne Valerie e Carlos Larragñada
A história de uma jovem que renuncia a um amor sublime.
EASTMANCOLOR (M. 17 anos)

ROYAL A's 15 e 21 h. (M. 17 anos)
A IMPERATRIZ GUERREIRA
e COMO MATAR UM TIO RICO

CINEMA IDEAL A's 21 horas (M. 17 anos)
NAUFRAGOS DO DESTINO
e DIA DE FÚRIA

EDEN HOJE às 21,45 (M. 12 anos)
ESTREIA
o filme de aventuras em Technicolor
O CAVALEIRO DA NOITE
com George Baker e Sylvia Sims
A's 18,30 — (M. 17 anos)
O PREÇO DA AUDACIA

CONDES A's 21,30 (M. 17 anos)
ESTREIA
do maior acontecimento do cinema europeu
ROCCO E SEUS IRMÃOS
Um filme que você jamais esquecerá!
com Alain Delon, Annie Girardot e Renato Salvatori

CAPITOLIO A's 15,30 e 21,30 (M. 12 anos)
Um grande espectáculo de acção, amor e aventuras
O CAMINHO DOS GIGANTES
A odisséia de um ingénuo americano (com bons punhos), envolvido numa grande intriga internacional
Com Don Megowan, Chelo Alonso, e Hildgarde Kuef

RESTELO A's 21,15 (M. 17 anos)
UMA PARISIENSE
com Brigitte Bardot, Charles Boyer e Henri Vidal

LIZ A's 21 horas (M. 12 anos)
CIMARRON
com Glenn Ford e Maria Schell

IMPERIO A's 15,15 e 21,30 (Adultos)
Marlon Brando
Karl Malden
e Pina Pellicer em
CINCO ANOS DEPOIS...
A última palavra em drama emocional!

SÃO JORGE A's 15,15, 18,30 e 21,45 (M. 17 anos)
Jack Lemmon
Shirley MacLaine
Fred MacMurray
no melhor filme do ano
O APARTAMENTO
Panavision

ALVALADE A's 15,15 (p. red.) e 21,45 (M. 17 anos)
Um filme inesquecível
BASTAM DOIS PARA AMAR
Um filme de amor, alegria e juventude, com a nova vaga de Hollywood.
Com George Hamilton — Connie Francis — Jim Hutton — Paula Prentiss

AVIS A's 15,30 e 21,45 (M. 12 anos)
Um a deslumbrante comédia sentimental
A voz incomparável da grande figura da cena espanhola MIKAELA
RAINHA DO TABARIN
As mais belas canções que dominavam a época de 1900.

ROMA A's 21,30 (M. 17 anos)
HOJE ESTREIA
do maior acontecimento do cinema europeu
ROCCO E SEUS IRMÃOS
O filme premiado com o «LEÃO DE PRATA» — Com Alain Delon, Annie Girardot e Renato Salvatori

TERRASSA A's 21 horas (M. 17 anos)
Telef. 320917
O SANGUE E A ROSA
A MAIOR AVENTURA DE TARZAN

CASINO STARD A's 21,30 (M. 17 anos)
MARIBEL E A ESTRANHA FAMÍLIA
com Sylvia Pinal e Adolfo Marsillach

EM BELMONTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no «FLOR DO ZEZERE».

Sexta-feira, 17 de Novembro de 1961 —

O roteiro do «Infante»

(Continuação da 1.ª página)

pidamente altura passando para cima da densa fumarada das «queimadas» que forma, em enormes extensões, um autêntico nevoeiro artificial.

Avançando à velocidade de 140 milhas horárias, o aparelho voou sobre as vastas planuras de Manica e Sofala, umas vezes recamadas de densa arborização outras vezes aridamente escavadas, a perder de vista até ao horizonte empoalhado de um dia escaldante. Mais uns minutos e o piloto Guerra, apontando em frente, diz-me:

— Vê aquela mancha clara, lá longe? É a pista de aterragem da Gorongosa...

Começámos a perder altura. Passámos sobre as curvas caprichosas do rio Pungué, onde já se descortinam ilhotas escuras, que não são de terra ou de areia, mas «ilhotas» de hipopótamos que se refrescam em mergulho letárgico e solenito. Apontámos a pista, sobre as cascas do acampamento de turismo, que parecem construções de cartão cuidadosamente coladas por mãos de crianças. Após uma aterragem impecável, saltámos em terra, onde nos espera o Coimbra que vai acompanhar-nos na penetração da selva misteriosa. Fardamento de caqui e capacete colonial, este homem tiszado, grisalho e sorridente lembra-me uma velha figura das campanhas ultramarinas. A seu lado o Pinto Rosa, que põe toda a sua juventude e todo o seu entusiasmo ao serviço do turismo local. Tomam-se uns refrescos e eis-nos numa carrinha, de tejadilho aberto, a caminho da floresta povoada de mil e uma espécies — enigma aliciante para quem chega, quase sedida banalidade para quem por aqui vive...

Ao lado do elefante e do leão

Andam-se muitas dezenas de quilómetros em cada passeio pela Gorongosa. A nossa carrinha galga as distâncias, seja por estrada seja a corta-mato, sem que nos apercebamos algumas vezes da sua excelente velocidade. Ao lado do Coimbra — que conhece os bichos e fala deles como quem se refere a velhos amigos — vai, atento, sem dizer uma palavra, um cabo sipaio, cujos olhos penetram a floresta, tal como o radar perscruta o perigo no nevoeiro. Procuramos acompanhá-lo na sua observação, mas ele vê melhor do que nós...

— Ali, patrão... — diz-me a certa altura, apontando para a direita. Era o primeiro elefante, cuja pele cinzenta se confundia com o tom esverdeado escuro da floresta. Era um animal de estranha corpulência. Estava a vinte metros de nós. Era um desses elefantes solitários, que são por vezes perigosos. Olhou-nos indiferente, continuou a arrancar arbustos e a abanar cadenciadamente as suas largas orelhas. Um elefante na selva é sempre um espectáculo de rara beleza. Prosseguiamos na nossa cautelosa penetração, agora por entre manadas de vertiginosas impalas ou de pequenas orebrias as primeiras de delicados chifres, as segundas de esguias orelhas espetadas para a frente, mas todas correndo, assustadas, nervosas, elegantíssimas. Numa curva da estrada, deparamos com um «obstáculo» que nos obriga a estacar: outro grande elefante, parado, sensiveis, que não se mostra disposto a deixar-nos passar. Decorrem dez minutos que parecem horas e, por fim o pequérme, depois de largamente filmado e fotografado, lá se resolve a caminhar pesadamente pela beirna da estrada, como que a dizer-nos: — Passem lá, se quiserem...

Avançamos com precaução — e com algum receio — e a estrada abre-se de novo na nossa frente. Surgem as primeiras manadas de bois-cavalos, endiabrados, correndo desordenadamente, a cortar-nos a «proa» a poucos metros de distância, quais toninhas da selva, correndo ao lado da carrinha como que para a ultrapassar em caprichosas andanças. Estamos com uma hora de caminhada. Saimos da floresta densa e entramos numa vastíssima «chana» sem uma árvore. Grandes manadas pastam tranquilamente até ao horizonte que mal se divisa. É a planície adusta, de quando em quando com um ou outro tufo de palmares ou de pequenos arbustos para onde correm, a esconder-se, bandos de macacos de todos os tamanhos e feitios. Uma nova emoção nos esperava naquela extensão infinita sobre a qual o Sol dardejava impiedosamente. Confundindo-se com a terra, avançava para nós, em passadas lentas, um imponente leão que devia ter acabado de devorar a carne fresca de um pobre boi-cavalo. O nosso Coimbra,

bra, que o descobriu antes de qualquer outro, resolve parar a carrinha e comenta:

— Vamos lá a ver o que é que o senhor leão quer...

O bicho, com a sua descomunal cabeça envolvida por farta juba doirada, parece encher, sózinho, o cenário grandioso da planície. Tem imponência, dignidade, mostrando merecer bem o título de rei dos animais. Quando está a uns trinta metros de nós e nos preparamos para nos afastar prudentemente do primeiro senhor da selva, o animal estaca, senta-se e olha em redor. Ante os seus grandes olhos descortina-se o espectáculo singular da bicharada quieta, silenciosa a mirá-lo atentamente. Tudo parara na «chana» sem fim. Bois-cavalos os escuros, sengos, as delicadas baualas, as inconfundíveis gazelas, os astuciosos macacos, tudo sustara a marcha ou o pasto. Tinha aparecido o leão... Havia mil olhos sobre ele. Quereria «jantar» ou estaria de barriga cheia? Esta era a terrível incógnita que se punha a muitas dezenas de «subditos» seus, profundamente receosos. O leão recebe aquele humilde preito de submissão dos seus vassallos e resolve deitar-se preguiçosamente sobre a terra escaldante. Não há perigo. A nossa carrinha avança para ele. Andamos então em seu redor a uns cinco metros de distância. O bicho olha-nos com uma indiferença espantosa, ergue a cabeça como que para «ficar melhor» nas fotografias, depois alonga-a serenamente entre as patas e resolve dormir... Apetecia descer da carrinha e fazer-lhe uma festa na fulva cabeleira, mas todos concordámos em que era talvez preferível não o tentar...

Caía a noite, rapidamente, depois do Sol transformado num disco rubro, se haver escondido para além da variada flora. As sombras dos animais principiavam a tornar-se confusas na meia luz do crepúsculo. No céu, de um azul puríssimo, começavam a esvoaçar abutres enormes em busca dos restos que os leões saciados terão deixado pela estepe. Abrindo as suas largas asas negras, desprendem-se das ramadas brancas das gerinjeiras ou dos troncos escuros dos hedondeiros. É a ronda do entardecer, a ronda macabra pela posse dos últimos pedaços de carne de um corpulento boi-cavalo ou de um aguil e elegante antilope, abandonados pelos carnívoros em carcaças que vão secando sob as ardências da temperatura.

43 graus à sombra...

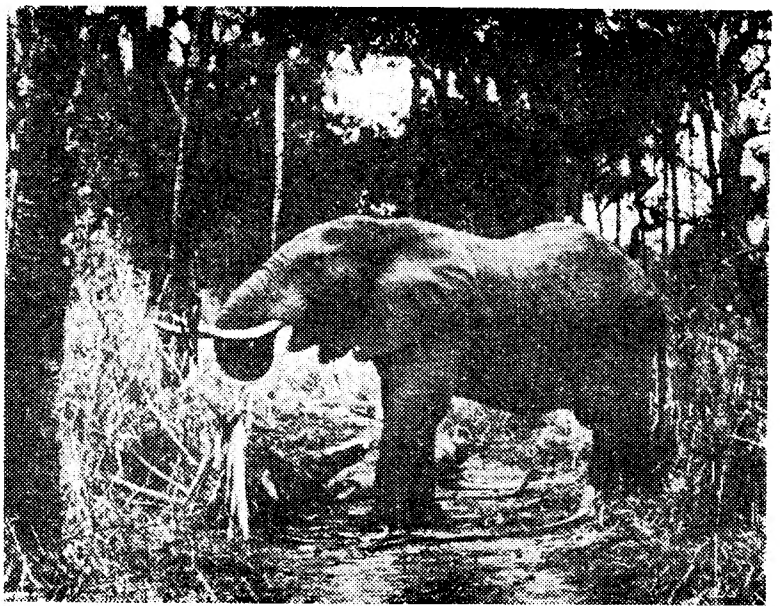
Voltamos ao acampamento, do qual nos havíamos afastado uns trinta quilómetros para jantar e dormir num dos agradáveis «bungalows» do Estado, posto amavelmente à nossa disposição. Depois de umas horas de repouso sob um calor que nos parece insuportável, mas num silêncio impressionante, entrecortado uma vez ou outra pela «fala» pitoresca de um bicharoco, vem depressa a madrugada. Desperto com o Sol a entrar-me a jorros pela janela, quando em Lisboa ainda seria noite fechada: 4 e 5h... e o dia há que tempos! Daí a pouco eu a nossa carrinha nos leva de novo pela floresta a caminho das margens do rio Urema — reino dos hipopótamos, dos jacarés e dos crocodilos. De passagem, vamos espreitar as antigas casinhas do velho acampamento, hoje abandonado, onde se estalaram numerosos famílias de leões. Temos sorte. Ao virar para as traseiras de uma dessas destruídas moradias, temos de travar subitamente para não atropelar uma leoa lindíssima que brinca com os filhos — quatro engracados bichos que já apresentam unhas e dentes a despontar... A leoa olha-nos sem a mínima perturbação e não faz menção de se mover, como quem sabe que nós é que teremos o cuidado de nos afastar. Dentro de uma das casas, agora sem portas nem janelas, está um leão em aparente solenidade. Ao ruído do motor, fica imóvel, sem sequer nos olhar. No terraço de outra casita, para onde se sobe por uma caprichosa escada de caracol, duas leões miram serenamente a planura. Para ali sobem e dali descem por aquela escada que sem qualquer resguardo, muitas pessoas, afinal, teriam receio de utilizar...

Depois de mais uma caminhada por estrada nem sempre cómoda, eis-nos nas margens do Urema. Os hipopótamos, meio adormecidos, apenas com o dorso e, às vezes, as descomuns narinas fora de água, estagnam assim horas e horas emitindo de quando em quando estranhos sons. Um ou outro lá sai pesadamente do rio e estira-se no

lodo humido. Mais além, a confundir-se com o chão, dormem sob um Sol que, às 7 horas, já queima crocodilos negros e esverdeados jacarés — porventura os bichos mais repelentes deste riquíssimo reino dos animais. Alguns, ao ouvirem a voz humana, mergulham lestos, mas outros deixam-se ficar. Destas mil e muitas milhas quadradas por onde se estendem os domínios da reserva de caça, este sector, não deixando de ser curioso, é sem dúvida dos menos agradáveis à vista.

Continuamos a nossa devassa da floresta e encontramos de subito na nossa frente quatro admiráveis bufalos, de chifres retorcidos, que nos olham altaneiros como que a desafiar-nos. Quando se apercebem, todavia, da nossa decisão de marchar ao seu encontro, partem numa corrida louca e perdem-se na vegetação. A macacaria apareceu-nos constantemente a fugir para as árvores. Passam, como meteoros da selva, zebras lindíssimas. Rebanhos de gazelas espreitam-nos, medrosas, no meio de tufos de arborização agora frondosa. Abre-se outra clareira. Abrigados à sombra fraca de pequenos arbustos deparamos diante de nós com uma assembleia pouco vulgar — dezasseis leões, uns a dormir, outros a olhar melancolicamente os horizontes distantes. Três leões destacam-se e, em fila indiana, tomam o caminho da estepe em marcha acelerada. Para onde irão? Talvez em busca de um curso de água, talvez em procura do almogo, que elas alcançam sempre, actuando em grupo sobre uma zebra ou outro animal da sua predilecção.

E a nossa marcha prossegue, já de regresso ao acampamento porque a partir de certa hora da manhã não se suporta a temperatura. Mas o nosso Coimbra reservara pa-



O elefante no cenário arrebalador da Gorongosa

ra fecho destas vinte e quatro horas inesquecíveis, uma bela surpresa. Sem nos dizer palavra, foi direito a um charco, onde nos estava guardado o espectáculo admirável do banho dos elefantes! Mais de vinte paquidermes, incluindo algumas crias, refrescavam-se em água lodosa, enquanto a sua volta saltitavam belos flamingos, patos bravos, passaritos de cores harmoniosas e uns pernaltas raros que se assemelham a cegonhas, mas que nos deslumbram com as suas asas cinzentas logo se erguem elegantemente no espaço. Quando os elefantes tomam banho tem de se falar baixinho para que não fujam pois «detestam» que os surpreendam a banhar-se. As mães, aspirando água e lodo com as compridas trombas, projectam então o pastoso líquido sobre os filhos que parecem satisfeitos. Depois, pais e mães, refrescam-se a eles

próprios. O charco tem pouca água. Não lhes permite o banho em forma que tanto apreciam.

Lá os deixamos entregues à missão que os delicia e chegamos por fim ao tão ambicionado acampamento, saudosos, acima de tudo, de ar condicionado do «Infante Dom Henrique»... Na Gorongosa, especialmente nesta altura, asfixia-se. Tínhamos tido naquele dia 43 graus à sombra! Mas o espectáculo vale bem o sacrifício. O aero-táxi esperava-nos na pequena pista. Quando descolámos a caminho da Beira, olhando a extensão esmagadora da selva habitada pelos bichos, que não nos hostilizam, que não nos querem mal, que convivem quase connosco, apenas uma inquietação me assaltou o espírito: quantas vezes, entre os homens, me recordarei deste dia passado entre as feras...

M. DE O.

AS COOPERATIVAS

perante os vários sistemas de economia

Os benefícios que as cooperativas prestam são em numero muito grande. A começar pelo auxílio à dona de casa e ao chefe de família, cooperadores, e indo mesmo aos que o não são e até ao próprio Estado, que tantas vezes aproveita da sua acção benéfica, as cooperativas têm prestado à Humanidade relevantes serviços que nunca será de mais encarecer. E daí vem a extensão que elas têm tido no Mundo, incluindo os países novos da Ásia e da África onde, sobretudo depois da guerra de 1939-1946, se desenhou e se desenvolveu um movimento notável de cooperativismo. Apesar deste incremento, revelado por números que se alteram e aumentam constantemente, há todavia zonas da velha Europa e até da América onde a sua acção é desconhecida ou mal compreendida. E daí o atraso em que elas aí vivem a este respeito.

Razões várias podem atribuir-se a este facto, sendo uma delas, e não a menor, o que do cooperativismo pensaram as várias correntes económicas e políticas. Vejamos em primeiro lugar que posição tomou para com a cooperação a chamada Escola Liberal ou Clássica, em apogeu aí pelo ano de 1860.

Sabe-se que a cooperativa defendia então em seus estatutos um certo grau de emancipação da classe operária, a abolição do salarido, a eliminação do intermediário e a substituição da concorrência pela cooperação. Ora a Escola Liberal, não sendo embora hostil ao movimento democrático, não deixava de se inquietar um tanto com este aspecto da doutrina cooperativa, profundamente associacionista, o que só em certas condições ela aceitava. A associação, para ela, só era admitida se não tivesse como resultado comprimir o indivíduo, mas sim, fortificá-lo pelo auxílio mútuo e recíproco de todos os seus membros. Era a defesa do individualismo, pregado e arvorado mais tarde em sistema político pela Revolução Francesa que proibiu, como se sabe, todas as associações de operários, qualquer que fosse a sua natureza.

A Escola Liberal ou Clássica descendeu todavia com a cooperativa no seu aspecto económico onde ela descobriu virtudes, que se não aceitam hoje como características do movimento cooperativo. Ao «retorno» que o sócio recebe no fim do ano ou que doutro modo pode

usufruir chamou ela uma economia aperfeiçoada, chegando ao ponto de admitir que o sócio, economizando os lucros que aufero como membro da associação, se poderia tornar até, com o tempo, um verdadeiro capitalista. E' certo que nada disto se dava, na prática, mas a Escola interpretou-o assim e deu à cooperativa, neste seu aspecto, um lugar no sistema corrente ou clássico da economia. Também considerou a cooperação como um sistema de concorrência tal qual o comércio privado e este conceito levou-a a não irradiar a cooperativa do seu campo doutrinário onde a concorrência, como se sabe, se defende e se pratica como elemento de progresso económico.

Nota-se, assim, que, se no seu aspecto político e social a cooperação levantou suspeitas à Escola Clássica, esta encontrou nela virtudes que ainda lhe levaram algumas das suas simpatias. Tudo somado, porém, não pode dizer-se que a cooperação tenha beneficiado grandemente das relações que fatalmente teve que manter com a Escola Clássica ou Liberal.

O socialismo teve para com ela atitudes várias. O socialismo associacionista, representado por Saint-Simon, Fourier, Louis Blanc e outros, foi francamente favorável à cooperação sobretudo à de produção, pois que, sendo ela associação, estava perfeitamente dentro do seu programa. Era isto aí por 1848, e mesmo mais tarde, no tempo em que a solução social se procurava pela ligação e união dos homens nestas células de vida comum em tantos dos seus aspectos, reveladores, na verdade, de um espírito fraternal e humano. Este espírito revelou-se bem no Congresso Socialista de 1876 que apreciou o grande valor da cooperação na emancipação do homem que trabalha. Veja-se um dos votos desse congresso recolhido por Charles Gide em *L'École de Nîmes*:

«Reconhecendo-se que a cooperação é o meio radical de libertação do trabalho e da supressão do pauperismo...» E assim vinha sendo desde 1830. Mas os entusiasmos esfumam-se, e em 1878 o Congresso de Lyon dá conta do arrefecimento dos animos nesta matéria, ou seja sobre a crença que até aí se tinha no poder da cooperação como elemento libertador do trabalho. Aprovou ele: «Os sindicatos deverão pro-

mover a fundação de sociedades gerais de consumo, de crédito e de produção apoiadas sobre um controle sério, a fim de evitar neques desastrosos que se háo já produzido». Pedese um controle para as cooperativas, como se vê. E no Congresso Socialista de Marselha, realizado no ano de 1879, foi-se ao ponto de descer delas, quanto ao seu poder de emancipação do trabalhador. Veja-se a seguinte conclusão, que foi votada: «As sociedades cooperativas de produção ou de consumo só podem melhorar a sorte dum pequeno numero de privilegiados...». E esta, procurando aproveitá-los, por desvio de seus verdadeiros fins:

«... Este género de associações pode prestar serviços como meio de propagação de ideias colectivistas e revolucionárias...».

Estamos em presença duma viragem perfeita do socialismo em relação à cooperação, cuja utilidade não reconhece já, a não ser como instrumento de propagação de ideias suas. E este sentimento não mudará com os anos, até que a cisão entre socialismo e cooperação se estabeleça definitivamente. Foi o que se deu depois do aparecimento de *Capital*, de Karl Marx, em 1867, e sobretudo da aplicação prática da doutrina comunista a partir do ano de 1921, baseada na luta de classes que a cooperação não aceita. O seu programa é de paz e constitui uma acção que se estende a toda a gente e não a alguns sómente. Isto disse claramente o dr. Charles Gide e este foi o caminho que as cooperativas trilharam. Daqui por diante não houve mais entendimento nem acção comum a não ser por constrangimento. Foi o que se deu na U. R. S. S. que aceitava-as a princípio como uteis em sua função de aprovisionamento, meteu em 1933, as urbanas, no plano de industrialização decretado por Estaline. Em 1946, concedeu-se-lhes porém, novamente liberdade de acção, sob o fundamento de que o monopólio comercial do Estado era inconveniente à economia nacional, e hoje as cooperativas têm uma acção mais livre.

Na Polónia e na Roménia a situação das cooperativas é idêntica. Há cooperativas de consumo tanto nas cidades como nas aldeias, o que tudo prova que o cooperativismo é uma organização económica e social que pode viver — e vive —, tendo a seu lado as mais desencontradas fórmulas de organização política. E não esqueçamos que este sistema é o único que possui tais méritos.

PROF. J. DIAS AGUDO

Bebe-se cada vez menos vinho em Portugal?

País vinícola por entranhada tradição, Portugal não é dos países onde se consome mais vinho. A França, principalmente, mas também a Itália e a Espanha, acusam maior captação do consumo. E o que deve estranhar-se, é que esse consumo esteja a declinar, nos últimos anos, em escala que justifica algumas interrogações de evidente interesse económico e social. Assim o documenta um trabalho de estimativa da produção e consumo de vinho em Portugal continental que foi publicado em recente edição do boletim do Instituto Nacional de Estatística. Se é certo que as exportações constituem, em certos períodos, fonte valiosa de rendimento para a nossa vinicultura, também é evidente que no mercado interno e não em aleatórias vendas para o exterior reside o primordial suporte da economia vitivinícola portuguesa e das populações numerosas que ela sustenta.

Nos últimos seis ou sete

anos, sem dúvida, a produção de vinhos em Portugal tem vindo a diminuir quase incessantemente. De 1218 milhões de litros em 1955, o rendimento efectivo das colheitas baixou para 1133 milhões em 1956, para 1096 em 1957, ainda para 957 em 1958 e para 858 em 1959. No ano passado verificou-se ligeira recuperação: o montante dos vinhos produzidos subiu para 892 milhões de litros. Mas já se sabe, mesmo sem recurso a estatísticas, que a produção vinícola caiu vertiginosamente e em muitas regiões vinícolas do País, no ano corrente, sendo de prever que os resultados globais venham a traduzir-se num novo e mais grave mínimo dos últimos anos em 1961.

O consumo interno acompanhou, naturalmente, essa evolução declinante dos resultados da actividade produtora. O agravamento dos preços reflectiu-se no estreitamento do mercado, exigido pela queda da produção corrente. Mas, como

a população do País, entretanto, continuou a crescer em ritmo apreciável, a captação do consumo tem vindo a diminuir em escala ainda mais avultada do que a produção. Assim, segundo a informação acima mencionada do Instituto Nacional de Estatística, 8 100 000 portugueses do Continente consumiram em 1955 o total de 818 milhões de litros de vinho. Mas os 8 409 000, que eram em 1960, apenas beberam 659 milhões de litros nesse ano. O consumo por habitante, que manteve a média de 101 litros entre 1954 e 1956, baixou para 92 litros em 1957 e chegou a 76 litros em 1959. No ano passado parece ter havido ligeira melhoria, acompanhando o aumento acima apontado da produção — mas ainda não passou dos 78 litros e alguns decilítros mais...

É claro que para alguns «consumidores» mais avançados não haveria prejuízo algum em que bebessem menos. Bem ao contrário. Mas o que

conta, nesta apreciação global, é a quebra avultada das médias do consumo. O vinho, que é salutar bebida em quantidade conveniente, vai sendo afastado dos hábitos de consumo do bebedor mediano, substituindo-o outras bebidas dos mais diversos géneros. E quando as colheitas melhorarem no quantitativo final da produção, pode verificar-se o risco de não haver no mercado interno o apoio mínimo indispensável do consumo para a produção nacional. Os problemas da nossa vitivinicultura, que já não são poucos nem pequenos, apresentarão nesse caso perspectivas muito mais sérias — sobretudo se não houver, como tantas vezes tem acontecido, a contrapartida adequada de possibilidades de exportação.

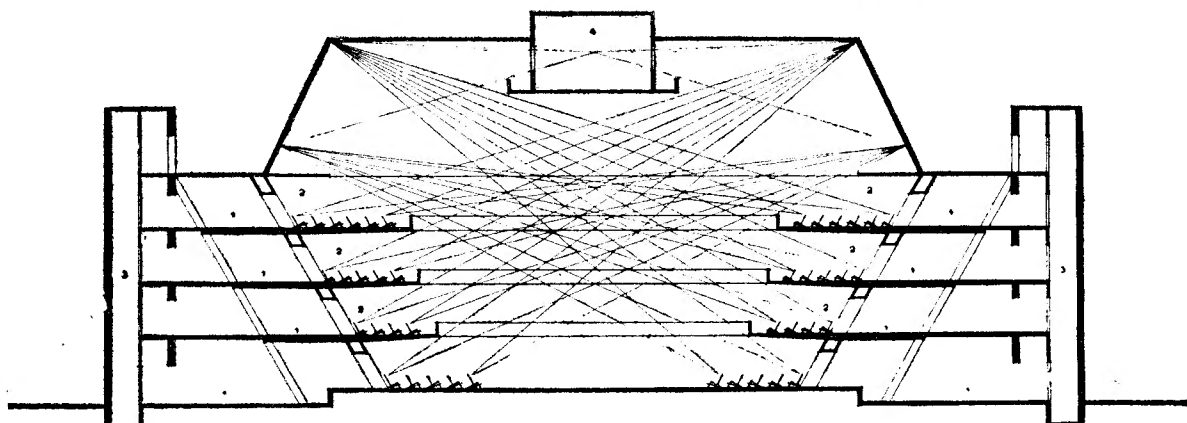
Esta circunstância aparentemente pitoresca de os portugueses beberem cada vez menos é um problema muito mais sério do que parece à primeira vista.

Maqueta duma sala «cinespacial» com espectadores

NASCEU EM AN UMA NOVA CC DE SALAS DI

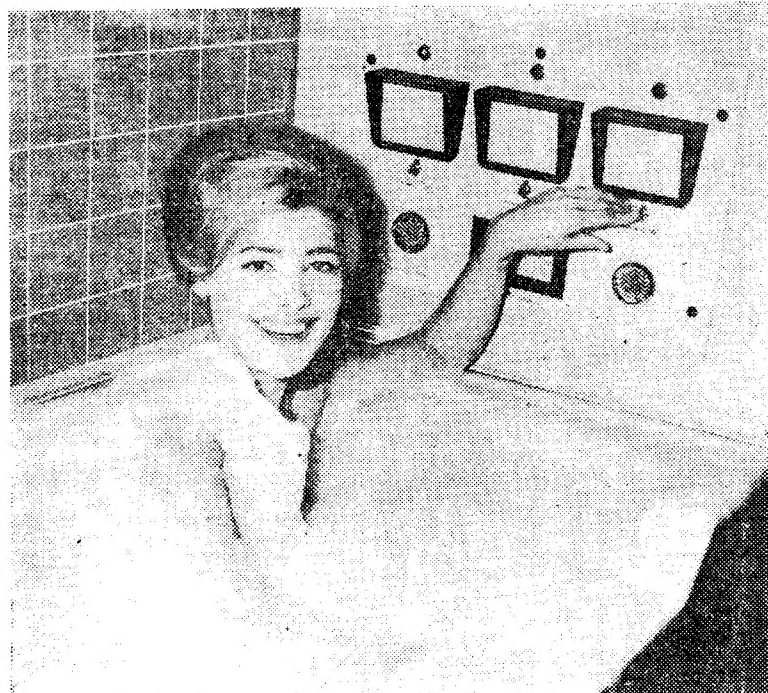
Há oito dias, na repartição oficial respectiva, em Lisboa, foi registada uma patente de invenção que foge à vulgaridade. Não se trata de um novo modelo de abre-latas ou de novo mecanismo para arrolhar garrafas. É, sim, uma ideia engenhosa

e, digamos, voluta de u nosso De cial», veita nas i duz publi ra o origi truçã bém. no s dois do « zados E so ci las c pecti Prop Com Na Pinte lia, a -se e vido de co espec Ange arqu duma brett tenas mere At: dade



Com este corte de uma sala «cinespacial» pode entender-se, um pouco melhor, o sistema: 1 — escadarias e átrios de cada anel; 2 — poltronas para os espectadores, que terão, em plano superior, o «ecran» fronteiro mais conveniente; 3 — torres de elevadores; 4 — cabina de projecção

Casa de banho com televisão



Aqui está a casa de banho do futuro, que mesmo assim pode ser construída já em nossos dias. Encontra-se instalada, com banhistas e tudo, na exposição ora aberta em Londres: a Casa do Futuro. Mesmo no banho, pode ver-se e falar-se com quem nos bata à porta ou nos aguarde na sala de estar, graças a uma engenhosa instalação de TV, cujos «ecrans» ficam na parede, junto da banheira

ASCO
GIRA DISCOS

Av. Duque de Avila, 169-D

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

AGENDAS, LAPISEIRAS E CANETAS DE TINTA PERMANENTE COM RECLAMES AOS MELHORES PREÇOS

PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA

RUA DA MADALENA, 42

COMEÇA SEGUNDA-FEIRA O TERCEIRO JULGAMENTO DA FRANCESA MARIE BESNARD acusada de envenenar treze parentes

PARIS, 17 — Nenhum processo criminal contemporâneo tem dividido tanto os círculos judiciais, científicos e médicos, como o que vai começar a ser julgado na segunda-feira no Tribunal Colectivo de Bordéus: o de Marie Besnard, mulher que hoje vai nos 66 anos, acusada de ter envenenado com arsénico, numa dezena de anos, treze membros da família, para herdar os seus haveres.

A MAIS TEMIVEL ENVENENADORA DESTE SÉCULO?

Será Marie Besnard a envenenadora mais temível deste século?

dora mais temível deste século? Para sermos exactos, a resposta não é simples.

Há doze anos que a justiça francesa se ocupa deste processo que vai ser julgado pela terceira vez

(Continua na 11.ª página)

AS CALÇAS não eram prova suficiente

NEWCASTLE-UPON-TYNE (Norte de Inglaterra), 17 — Foi revelado ontem num tribunal, ao julgar-se uma acção de divórcio, que o gerente de um cinema, Norman Gilbertson, se esqueceu algumas vezes de vestir as calças quando vai para o escritório onde trabalha a atraente mulher do autor da acção.

O juiz determinou, porém, que isso não era prova de adultério e aceitou testemunhos de que «quando os dois eram vistos em semelhante situação», se encontravam em partes separadas da sala.

O juiz indeferiu o pedido de divórcio apresentado pelo marido da empregada, Ronald Hamblin, que alegava adultério de sua mulher, Olive, com Gilbertson, e ordenou que as custas fossem pagas pelo autor da acção. — (R.).

JÓIAS

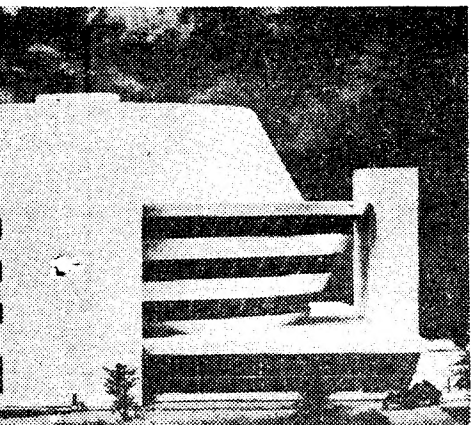
Antigas e modernas Compra, cobrinha todas as ofertas * **OURIVESARIA PIMENTA** — Rua Augusta, 253



«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 58
RUA AUGUSTA, 204



«Cinespacial» com capacidade para mais de 3000 espectadores

ANGOLA O «CINESPACIAL» A CONCEPÇÃO S DE CINEMA

«Cinespacial», digamos, ambiciosa, capaz de revolucionar um sector importante de uma das maiores indústrias do nosso tempo: o cinema.

Denomina-se o invento «Cinespacial», que é como quem diz aproveitamento mais racional do espaço nas salas de cinema, o que se traduz em maior comodidade para o público e em maior rendimento para o exibidor. Mas essa concepção, original e revolucionária na construção das salas, implicava, também, problemas de ordem técnica no sistema de projecção. Mas após dois anos de estudo, os princípios do «Cinespacial» estavam concretizados e planificados.

E no dia 8 deste mês, o engenheiro criador do novo sistema de salas cinematográficas registou a respectiva patente na Repartição da Propriedade Industrial.

Como nasceu o «Cinespacial»

Nascido no Porto, Emílio Guedes Pinto foi para Angola com a família, aos sete anos de idade, fixando-se em Nova Lisboa, onde tem vivido até agora. Possuindo o curso de construtor civil, completou a sua especialização como é possível em Angola: inscreveu-se num curso de arquitectura, por correspondência, numa universidade americana e, sobretudo, projectou e construiu centenas de casas, além de cinemas, mercados, edifícios industriais, etc.

Através de revistas da especialidade e, sobretudo, na escola da ex-

TEM 81 ANOS

o sócio mais velho do Sindicato dos Cobradores que está a festejar o 25.º aniversário

Pertencem os cobradores a uma classe profissional das mais apagadas e humildes, quase um complemento apenas às actividades das empresas comerciais, industriais ou de associações. São, geralmente, homens simples, anónimos; uns, entrados nessa profissão por acaso

do vai-e-vem de certos empregos; outros, apegados a ela como a qualquer outra. Mas estes trabalhadores merecem, sem dúvida, todo o carinho e atenções, pois a eles está entregue uma missão muito importante, exigindo carácter e honestidade. Pelas suas mãos, passam, por vezes, quantias de dinheiro que seriam uma tentação diabólica para quem não fosse sério. São ainda os trabalhadores que, dia a dia, calcureiam a cidade, encontram as naturais dificuldades para executarem as suas obrigações, tão espinhosas, em certos casos. A experiência da profissão dá-lhes, por outro lado, um conhecimento directo e realista dos problemas humanos e, por isso mesmo, são tocados por uma compreensão que os faz simpáticos a tanta e tanta gente.

Tendo sido uma profissão quase de acaso, passou, depois, a organizar-se no sentido de salvaguardar interesses e direitos, nascendo o seu sindicato, dirigido também por um



O mais velho cobrador de Lisboa, o sr. Manuel Fernandes Sauchas

profissional, o sr. Armando Gouveia Pinto, cobrador do Sindicato dos Empregados de Escritório. Actualmente, o Sindicato dos Cobradores tem 2000 associados, abrangendo o distrito de Lisboa, com alargamento de âmbito ao de Setúbal. É o único existente no País e tem procurado resolver alguns problemas dos seus sócios, tais como remunerações e subsídios. O sindicato proporciona ainda assistência jurídica, mas, até à data, as questões surgidas entre cobradores e entidades patronais têm sido solucionadas por intermédio do respectivo presidente, amigavelmente.

Persistem, no entanto, alguns problemas no que respeita a salários, uma vez que estes variam, consideravelmente, há os cobradores pagos com certa justiça e generosidade, tais como os das indústrias do petróleo e química, estabelecimentos de mercearia, organismos camarários... mas há também os que vivem em circunstâncias bastante precárias. Dadas as suas obrigações e qualidades indispensáveis, que são bastante iguais em todos, seja, realmente, de considerar um melhor ajustamento de remunerações. Neste sentido trabalha agora o sindicato, tornando-se necessário, ao mes-

(Continua na 11.ª página)



O Chefe do Estado, com antigos condiscipulos, no Liceu Pedro Nunes

Os cinquenta anos do Liceu Pedro Nunes foram festejados com a presença do almirante Américo Thomaz

Foi hoje comemorado o cinquentenário do Liceu Pedro Nunes, prolongamento do antigo Liceu da Lapa, fundado em 20 de Janeiro de 1906. A criação daquele estabelecimento de ensino, incluído no plano de reformas de Jaime Moniz, só se concretizou durante o Governo de João Franco. Frequentaram-no muitas gerações e dele saíram alguns dos nossos maiores valores na política, na diplomacia, na carreira das armas, nas ciências, nas artes e nas letras portuguesas deste meio século.

O próprio Presidente da República, vindo da Lapa, terminou o seu curso liceal no Liceu Pedro Nunes.

Por este motivo, o sr. almirante Américo Thomaz, esteve presente às cerimónias.

O programa comemorativo começou às 11 horas, com missa na basílica da Estrela, por alma dos professores, alunos e empregados falecidos, a que assistiu cerca de uma centena de antigos alunos.

Ao meio-dia e meia hora, chegou ao liceu o Chefe do Estado. Era acompanhado pelo comandante Reis Tomás e foi recebido à entrada do edifício pelos srs. prof. Lopes de Almeida, ministro da Educação Nacional, e drs. Francisco Dias Agudo e Jaime Leote, reitor e vice-reitor, respectivamente.

O primeiro-ministro do Governo provincial da Terra Nova

está em Lisboa

O primeiro-ministro do Governo provincial da Terra Nova, sr. J. R. Imallwood, que se encontra em Lisboa, em visita particular, acompanhado pelo ministro das Pescarias, sr. J. F. Cheesemann e subsecretário dos Negócios Provinciais, percorreu no dia de hoje, os principais pontos turísticos da capital e dos arredores. Esteve ainda nas instalações da chancelaria canadiana.

Ao fim da tarde, o embaixador do Canadá dá uma recepção na sua residência, em honra do ilustre visitante, para a qual está convidado o secretário de Estado do Comércio, dr. Dias Rosas, o secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, embaixador Luis Archer, assim como numerosas individualidades ligadas às pescarias.

Almeida, ministro da Educação Nacional, e drs. Francisco Dias Agudo e Jaime Leote, reitor e vice-reitor, respectivamente.

Os actuais alunos, que por motivo da visita tiveram, de tarde, dispensa de aulas, manifestaram-se ruidosamente à chegada do sr. almirante Américo Thomaz, saudando-o com palmas e tradicionais saudações escolares. No átrio do edifício encontravam-se os actuais professores e os antigos alunos. Os filiados do Centro Escolar n.º 25 da Mocidade Portuguesa, com bandeira, prestaram honras ao Chefe do Estado, fazendo alas.

O sr. Presidente da República dirigiu-se para a reitoria onde lhe foram apresentados os componentes do corpo docente, após o que se dirigiu para a ampla sala do conselho, onde examinou uma interessante exposição sobre a vida do liceu, incluindo livros e fotografias, desde a sua fundação até aos dias de hoje.

Terminada a visita à exposição, o sr. almirante Américo Thomaz, seguido do sr. ministro da Educação Nacional e antigos alunos, dirigiu-se para o antigo ginásio, onde se efectuou um almoço volante de confraternização dos antigos alunos. Presentes cerca de duzentos convivas, entre os quais, além dos srs. Presidente da República, ministro da Educação Nacional e reitor e vice-reitor do Liceu, os srs. profs. drs. João Vasconcelos, António Maria Godinho, e Cícinato da Costa e eng. André Navarro; drs. Francisco Prieto, director-geral do Ensino Liceal; dr. Braga Paixão; almirante Nuno de Erión, eng. Canela de Abreu, etc.

Durante o almoço falaram vários oradores, que recordaram os seus tempos de alunos naquele estabelecimento de ensino.

NEVOEIRO sobre Lisboa

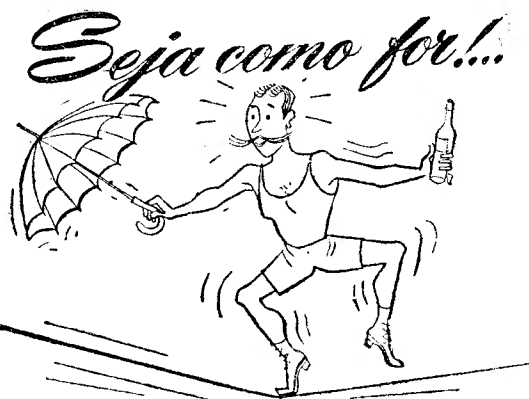
A cidade acordou, esta madrugada, envolta num denso manto de nevoeiro, que dificultou, em certas zonas, a circulação normal de veículos. No interior do porto de Lisboa e na barra do Tejo, a cerração foi intensa, começando a dissipar-se, às primeiras horas da manhã. Foram tomadas as precauções normais em tais circunstâncias e, apesar de tudo, o movimento de embarcações acabou por fazer-se com normalidade.

A meio da manhã, um Sol radioso varreu para longe a neblina, que, a princípio, chegou a ser assustadora.

Passa mal as noites? Provavelmente tem prisão de ventre!

Quem vos diz que os amargos de boca, digestões lentas, abatimento ou fadiga, não são originados pela vossa Prisão de Ventre? Ajude os seus intestinos e o fígado a funcionarem com normalidade tomando regularmente o LAXATIVO DE RICHELET.

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS



TOME E
OPEREÇA "UM MARTINI"
o vermute de fama mundial.



A rainha Isabel e o príncipe Filipe visitam Ghana. Na região de Tamale, um dos chefes pôs na cabeça do duque de Edimburgo um chapéu de variegadas cores que o abriga do sol. A rainha sorri e os dirigentes ghaneses também...

«EL CAMPEÑO» volta ao regime de residência vigiada

PAU, 17 — O general republicano espanhol Valentin Gonzalez «El Campeño», solto pelo Supremo Tribunal de Pau, deixou hoje esta cidade para de novo passar a estar sob o regime de residência vigiada na ilha de Brehat.

Por outro lado, os treze guerrilheiros, condenados a três meses de prisão, já remidos pela prisão preventiva, serão também enviados hoje, para treze departamentos diferentes, onde ficarão com residência fixa e vigiada. — (F. P.).

Tapetes Arraiollos

Magnífico sortido de tapetes de ponto miúdo e de ponto largo. Novos padrões

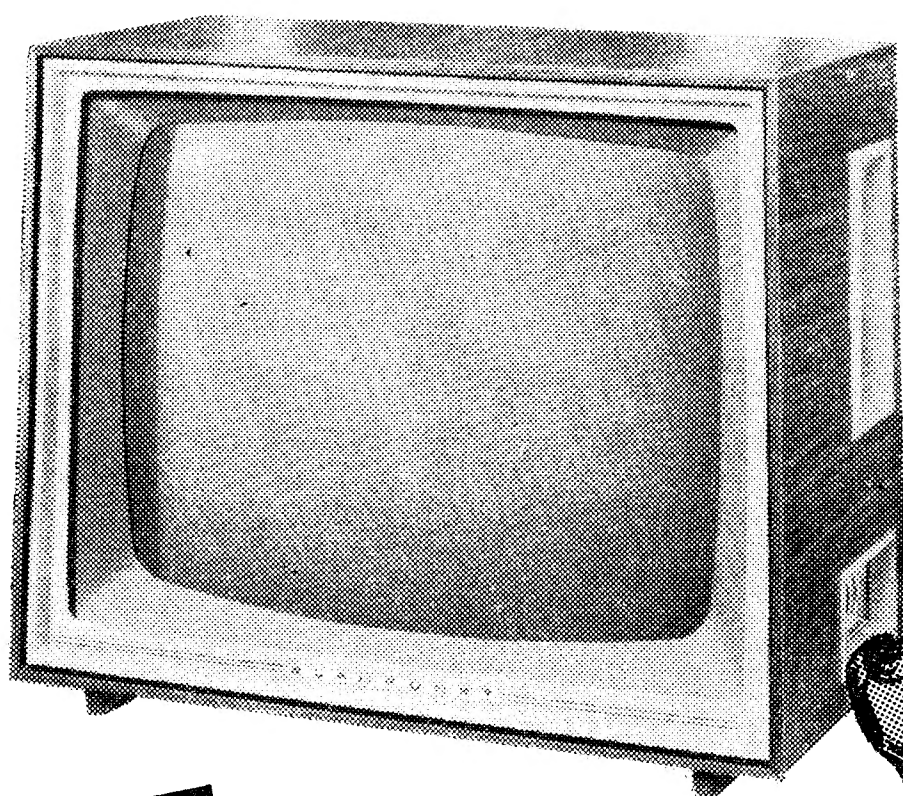
QUINTÃO

CASA ESPECIALIZADO
30 — RUA IVENS — 34

PARA A GENTE DE HOJE...



**O
TELEVISOR
DE AMANHÃ**



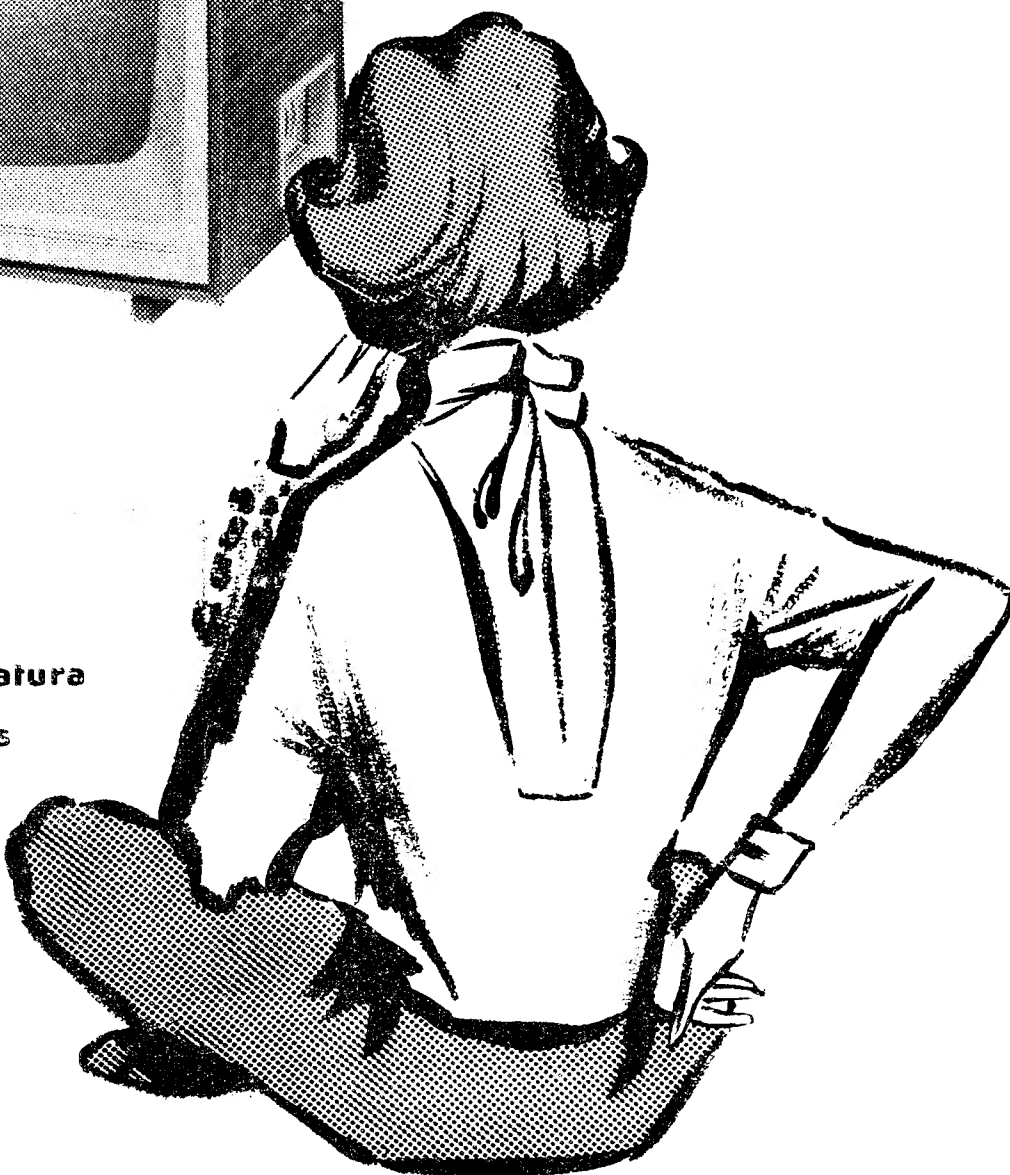
Novo

**o 1.º aparelho com uma
imagem de 47 cms**

- Sistema revolucionário de condicionamento de temperatura
- Linhas elegantes e modernas
- Super nitidez de imagem
- Óptima qualidade de som
- Assistência técnica perfeita

Agora

a preços inacreditáveis



**ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA, Lisboa — Av. A. A. de Aguiar, 32, Tel. 73 69 91
Porto — R. Júlio Diniz, 927/35 — Tel. 6 21 73**



ponto por ponto o melhor



Um aspecto da homenagem

Homenagem a Claude Potier

promovida pelo Sindicato Nacional do Pessoal da Indústria de Doçaria do Distrito de Lisboa

Por iniciativa da direcção do Sindicato Nacional do Pessoal da Indústria de Doçaria do Distrito de Lisboa, foi prestada publica homenagem ao sr. Claude Potier, demonstrador especializado do "Service Recherche Pâtisserie de la Société Astra" que, a convite da Fima — Fábrica Imperial de Margarina, Lda., veio ao nosso País efectuar, com o maior êxito, uma série de demonstrações de Pastelaria.

No decorrer de uma breve cerimónia, o presidente da direcção do Sindicato, sr. José Alberto Inácio Tavares, acompanhado por todos os seus colegas, ofereceu ao sr. Claude Potier um lindíssimo objecto de arte.

Do acto assistiram muitos convidados, entre os quais se encontrava o delegado do Grémio das Confeiteiras e Pastelarias do Sul, o presidente da direcção do Sindicato da

A visita de "sir" Roy Wellensky

(Continuação da 1.ª página)

dois estadistas mostravam-se bem dispostos e sorridentes.

O sr. Presidente do Conselho acompanhou até à porta o visitante, que, então, lhe ofereceu uma lembrança. A despedida foi muito afectuosa, trocando ambos longo aperto de mão.

O almoço nas Necessidades

Dali, "sir" Wellensky dirigiu-se para o palácio das Necessidades, onde o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros ofereceu um almoço em sua honra.

Foram convivas, além do estadista rodesiano e do sr. dr. Franco Nogueira, os srs. eng. Carvalho Fernandes, secretário de Estado da Indústria; dr. Costa Freitas e eng. Amaro da Costa, respectivamente, subsecretários de Estado da Administração Ultramarina e do Fomento Ultramarino; general Gomes de Araújo, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas; dr. Luís Archer, secretário-geral do ministério dos Negócios Estrangeiros e outros altos funcionários do mesmo departamento. Tomaram parte, também, no banquete os membros da comitiva do visitante, srs. Caldicott, ministro dos Assuntos Económicos, da Defesa e das Obras Públicas; Nigel Perry, secretário para os Assuntos Exteriores; e W. Parker, secretário particular do primeiro-ministro, e o conselheiro da Rodésia e Niassalândia na Embaixada de Inglaterra, sr. Eric Thomas. Aos brindes trocaram-se amistosas saudações entre o sr. dr. Franco Nogueira e "sir" Wellensky.

Conferências com os ministros dos Estrangeiros e do Ultramar

Findo o almoço, o primeiro-ministro rodesiano teve uma prolongada conferência com o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, na presença dos componentes da sua comitiva e altos funcionários do Ministério. Depois, no palácio Burnay, aquele estadista avistouse com o sr. prof. dr. Adriano Moreira, Ministro do Ultramar.

Ao fim da tarde, o sr. Eric Thomas oferece uma recepção em honra do visitante, que esteve a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado e segue, amanhã, para Roma, de regresso ao seu país.

O PORTO pelo telefone

O incêndio de ontem

PORTO, 17. — Após as primeiras notícias, dadas com carácter alarmante, acerca do estado de saúde do chefe Ademário Soromenho, do batalhão de sapadores bombeiros, depois do desastre que ontem sofreu durante a extinção de um incêndio ocorrido a meio da tarde, cumpre-nos esclarecer não ser grave como se supunha o seu estado. Verificou-se que sofreu fractura simples de duas costelas. O chefe Soromenho vai ser transferido para uma casa de saúde na Boavista.

O caso das modistas estrangeiras

Como referimos já, as modistas parisienses ou madrilenas que, com certa regularidade, vêm a Portugal expor os seus modelos, veio juntar-se uma casa de Vigo, que iniciou o sistema de apresentar nos salões de um hotel, durante um chá, vestidos, chapéus e fazendas, oriundos da vizinha Galiza.

O facto causou um movimento de protesto do comércio local, a que se associaram as modistas. O Grémio Regional dos Industriais de Alfaiataria oficiou ao presidente da Direcção da Corporação da Indústria e ao director das Finanças do Porto a pedir providências contra o sucedido.

Das diligências feitas foi dado conhecimento directo, por circular, aos agremiados e ao comércio e

industrias interessados. Trata-se, na verdade, de uma «invasão» que o valor da «moda de Vigo» de forma alguma justifica.

Exposição de António Soares

Na Galeria Dominguez Alvarez, vai abrir ao publico uma exposição do artista António Soares, um dos nomes mais representativos da geração que iniciou o movimento dos «novos», de que nasceu a corrente modernista portuguesa, com larga e decisiva influência na evolução das artes plásticas da nossa terra.

Os portuenses vão, portanto, ter ensejo de apreciar a notável obra deste artista, através de 50 trabalhos, que representam outras tantas criações plásticas de grande valor.



António Soares: Cruz e outros, de cujo grupo artístico faz parte.

A exposição, que estará patente



GALERIA "DOMINGUEZ ALVAREZ"

ANTÓNIO SOARES

DE 15 A 30 DE NOVEMBRO - RUA DE ALEXANDRE III - PORTO

O cartaz da exposição de António Soares

de amanhã até 30 deste mês, deve constituir um magnífico motivo de interesse artístico no meio portuense, em que há um publico tão cheio de curiosidade por estas manifestações culturais.

Curso médico-sanitário

No Hospital de S. João, prosseguiram esta manhã os trabalhos do 3.º Curso de Aperfeiçoamento Médico-Sanitário, com uma exposição teórica dos Serviços de Obstetrícia, sob a direcção do prof. Gonçalves de Azavedo.

Incêndio num moinho

Esta manhã, cerca das 7 e 30, manifestou-se incêndio num moinho situado na Foz do Sousa, Gondomar, pertencente a sr. D. Rosa Ramos. O fogo, cujas causas se ignoram, consumiu vários sacos de centeio e de farinha, causando um prejuizo de cerca de 30 contos.

Os Bombeiros Voluntários de Gondomar extinguiram as chamas com auxílio de uma agulheta.

Raposa de dois pés...

Na Estrada de Circunvalação foi preso esta madrugada o carreão António Ferreira Maia, de 47 anos, solteiro, residente no lugar das Areias, em Campanhã, que transportava um cesto com coelhos, não justificando a sua proveniência.

Falecimento

Na sua residência, Rua de Pinto Bessa, 139, 1.º, faleceu a sr.ª D. Amélia Virginia de Sousa e Silva, de 82 anos, casada com o tenente reformado sr. Joaquim Augusto da Silva.

O funeral, a cargo da Casa Artur Dança, efectua-se amanhã, pelas 16 horas, no cemitério do Prado do Repouso.

Espectáculos de amanhã

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Espanta Gatos», pela Companhia Brasileira de Comédia (12 anos). COLISEU — As 21 e 30 — «A Marcaca» (17 anos). RIVOLI — As 15 e 15 e às 21 e 15: «A roda da sorte» (17 anos). CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e às 21 e 15: «Conversa de travesejo» e «Quatro espingardas em fumo» (12 anos). TRINDADE — As 15 e 30 e às 21: «O carteirista» (17 anos). VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Cama de três lugares» (12 anos). OLIMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «As discípulas do mal» (17 anos). AGUA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O espião Sorge» (17 anos). JULIO DINIS — As 21 e 30: «A Ponte» (17 anos). S. JOÃO — As 15 e às 21 e 30: «A vida é uma surpresa», (17 anos). BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Fanny», (17 anos). NUNO ALVARES — As 21 e 30: «Uma rapariga em fuga» (17 anos).

REGRESSOU DE GOA o general Jorge Oom

Num avião da T. A. P., regressou, hoje a Lisboa, o general Jorge Oom, director da Arma de Engenharia, que esteve em visita de inspecção ás forças daquela Arma em Goa.

Receberam-no no aeroporto todos os comandantes das unidades de Engenharia.

Novo cônsul-adjunto do Brasil em Lisboa

Chegou hoje a Lisboa, num aparelho da Panair, a sr.ª D. Laura Malcher de Macedo, a fim de ocupar o cargo de cônsul-adjunto do Brasil em Lisboa, para que fora designada há pouco tempo.

O regresso do dr. Franco Nogueira

(Continuação da 1.ª página)

vir em defesa dos princípios invocados por Portugal na defesa da sua posição ultramarina, foi muito felicitado por essa actuação.

Aos membros da Imprensa, disse desde logo o dr. Franco Nogueira:

— Não creio que possa acrescentar, ao que foi já divulgado pela Imprensa, outras informações de interesse particular sobre os trabalhos da Assembleia Geral das Nações Unidas, naquilo que mais directamente nos respeita. Deverei dizer que a delegação portuguesa não sentiu qualquer surpresa em face de tudo o que se tem passado em Nova York: a violência, a irresponsabilidade, as infracções à Carta, a hostilidade antiocidental, foram e continuam a ser as notas dominantes dos debates e de todos estes aspectos estávamos conscientes, e em face deles prevenidos, sem que, todavia, estivesse ou esteja na nossa

O terceiro julgamento de Marie Besnard

(Continuação da página central)

em tribunal colectivo. A culpabilidade ou a inocência de Marie Besnard depende das conclusões dos peritos sobre as propriedades do arsénico. Este produto que sob variadas formas serviu de veneno pelos séculos fora e que, a despeito dos progressos da toxicologia, ainda não revelou todos os seus segredos.

E' a terceira vez que jurados vêem no banco dos réus Marie Besnard, mulher baixa e morena com olhos carregados e penetrante, voz demasiado simpática... Diz-se que Marie tem em seu desfavor o «físico do emprego». Os 2 outros julgamentos, em 1952 e 1954, não puderam chegar ao fim — condenação ou absolvição — devido ás contestações toxicológicas e aos requerimentos de informação suplementar — (F. P.).

CUMPRIMENTOS

aos ministros

do Interior e das Obras Públicas

Os corpos directivos da Associação dos Bombeiros Voluntários de Leixões, estiveram hoje, no Ministério do Interior, a cumprimentar e agradecer ao titular da pasta, sr. dr. Santos Junior, a sua recente visita ao quartel da corporação, quando o Chefe do Estado ali inaugurou varios melhoramentos.

Acompanhados pelo presidente da Câmara Municipal de Matosinhos, foram, também, ao Ministério das Obras Públicas, com o mesmo fim, e inscreveram-se no livro de cumprimentos ao sr. Presidente da República.

mão remediá-los enquanto outros não tomarem igual consciência. Dentro daquela atmosfera foi aprovada uma resolução no 4.º Comité, acerca do Ultramar português, e que decerto o plenário da Assembleia vai confirmar.

O problema das maiorias na organização internacional

A propósito dos resultados da votação na Comissão de Curadorias e fases por que passou não só o debate como os parágrafos da resolução aprovada, esclareceu o ministro:

— São conhecidos já os termos desse texto, em que as afirmações tendenciosas se somam ás ilegalidades mais absurdas em face da Carta e da jurisprudência das Nações Unidas. Na votação que aprovou aquele texto, todavia, há um ponto importante que convirá salientar, e que é este: como era seu direito, e em conformidade com o regimento da Assembleia, os Estados Unidos pediram um voto separado em relação a um parágrafo que condenava o que a maioria classifica como não cumprimento, por parte de Portugal, de um preceito da Carta, o que não é exacto, tendo a delegação americana declarado que votaria contra tal passagem, como também, entre outros, o declarou o Brasil. Pois a maioria afro-asiática negou aquele direito á delegação americana, e por 52 votos contra 27 impôs a sua vontade, em absoluto desprezo pela lei da organização. Mas o facto permite-nos uma conclusão, e que é esta: aqueles 27 votos representam o numero de países que teriam votado contra o texto em causa, se os que governam a Assembleia a seu belo-prazer o tivessem consentido, e entre esses países contam-se, além dos Estados Unidos, o Brasil, a Espanha, a Grã-Bretanha, a França, os demais europeus e muitos latino-americanos.

O debate visou desmembrar o Ultramar português

Aludindo á forma como decorreram os debates sobre a política portuguesa em Africa, o ministro dos Estrangeiros acentuou:

— E' de interesse acrescentar que o nosso ponto de vista foi claramente expresso no decurso dos debates e que a nossa argumentação, quer do ponto de vista político quer legal, não foi validamente contestada, e nem a maioria se preocupou sequer em tentar fazê-lo: ás perguntas que fazíamos sobre os fundamentos legais ou processuais de muitas das propostas apresentadas fomos respondido pela maioria que a vontade desta ditava agora a lei e que a lei da Carta deixava de ser relevante. E, mais uma vez, se comprovou que o verdadeiro motivo do debate não é a obtenção de informações sobre o nosso Ultramar, que, aliás, forneceremos a todos os demais organismos inter-

nacionais, porque nada temos a esconder, o debate tem como unico fundamento o propósito de destruir o Ultramar português.

O Ocidente está a ser batido

E a terminar, o dr. Franco Nogueira afirmou, categorico:

— Não se pense que apenas em materia de colonialismo real ou imposto é o Ocidente batido. Está, na verdade, sendo batido em todos os problemas, mesmo naqueles mais remotos do colonialismo, como o do desarmamento ou das experiências nucleares. Bastará dizer que, no decurso da actual Assembleia, já foram aprovadas sobre aquelas matérias, e por esmagadora maioria, três resoluções dirigidas contra o Ocidente, e mais particularmente contra os Estados Unidos. Não será, decerto, por este processo que as Nações Unidas reforçaram se encontram cada vez mais afectado um prestígio e uma autoridade que das em todos os domínios.

O aniversário do Sindicato dos Cobradores

(Continuação da página central)

no tempo, desenvolver um maior espirito de solidariedade entre os interessados.

Entre os componentes da classe há figuras populares, bem conhecidas da cidade — pasta na mão, de couro gasto pelo uso, sapatos a identificar longas e penosas caminhadas, rostos de expressão condóida ou «informada».

Quem não conhece por aí um Manuel de Pina, decano da profissão? Ou um Artur Pinto Bouza, com os seus 71 anos ainda activos? Muito conhecido é ainda o sr. Possidónio Salvador Costa, cobrador do Ginásio Clube Português, um velhote simpático, para quem os sócios do clube têm sempre uma palavra amiga.

Mas de todos é, actualmente, o sr. Manuel Fernandes Sanches, cobrador da Casa Pia o mais velho cobrador da cidade de Lisboa. Com os seus 81 anos é ainda capaz de subir a um quarto andar para uma cobrança. Com uma memória extraordinária, chegado no principio do século a Lisboa, vindo das serranias da Beira Alta é um velhinho simpático, cheio de ternura humana com imensas histórias da sua vida.

Pois, todos estes homens, e mais umas centenas de outros vivem, neste momento a festa do seu sindicato comemorativa dos 25 anos de existência.

Do programa fazem parte amanhã: um serão para trabalhadores; no domingo, uma excursão com almoço de confraternização na Nazaré.

Hoje á hora a que o nosso jornal entra nas máquinas, a direcção do Sindicato está a ser recebida pelo ministro das Corporações, a quem apresenta cumprimentos.

NECROLOGIA

Ernesto Marques da Gama

Faleceu com 78 anos, no passado dia 11, no Cadaval, onde residia, sendo hoje rezada, na igreja de S. Mamede, missa de sufrágio pelo seu eterno descanso, o sr. Ernesto Marques da Gama, que foi chefe de família exemplar, funcionário de raras qualidades, sobejamente afirmadas e perfeito homem de bem. No Ministério das Finanças, onde serviu durante uma longa e profícua carreira, iniciou a sua actividade burocrática e ocupou, mercedos seus méritos incontestáveis, situações de relevo e responsabilidade, deixando assinalada a sua passagem em todos os departamentos onde serviu com inteligência e dedicação.

Em 1936, foi nomeado director-geral do Tribunal de Contas, cargo que desempenhou até à sua aposentação sendo-lhe apresentada nessa ocasião uma sincera e expressiva homenagem, à qual se associaram, com o funcionalismo daquele Tribunal, destacadas individualidades da vida pública e da sociedade portuguesa. Da maneira como desempenhou essas funções, difíceis e exigentes, até 1953, ficou perdurável recordação. Todos que o conheceram puderam apreciar as suas qualidades, a sua bondade sempre pronta, o seu constante propósito de praticar o bem e favorecer os pobres e desprotegidos, que muito lhe ficaram devendo, especialmente no Cadaval, onde o seu funeral, extraordinariamente concorrido, constituiu uma inesquecível manifestação de pesar.

O sr. Ernesto Marques da Gama era casado com a sr.ª D. Lidia da Silva Marques da Gama e pai do sr. dr. Mário Marques da Gama, casado com a sr.ª D. Maria Antonia Sá Nogueira Marques da Gama; do sr. Vasco Marques da Gama, casado com a sr.ª D. Maria Isabel Campos Henriques Costa Marques da Gama, e do sr. major Hilário Marques da Gama, casado com a sr.ª D. Maria Celeste Gouveia Pinto Marques da Gama; avô de dezasseis netos e irmão do sr. Antero Augusto Leal Marques, antigo administrador do Banco Lisboa & Açores.

A família enlutada e, especialmente, a seu filho, o nosso amigo dr. Mário Marques da Gama, apresentamos a expressão sincera do nosso pesar.

D. Clotilde Serras Pereira

ABRANTES, 17 — Com 70 anos, faleceu nesta cidade, a sr.ª D. Clotilde da Costa Marçal Serras Pereira, professora aposentada, esposa do capitão Julio Serras Pereira, que foi, durante muitos anos, vice-presidente da Câmara, e pessoa muito estimada e querida nesta região.

Dados os dotes de coração da finada, que dedicava uma grande parte do seu tempo a obras de caridade e de beneficência, através das Conferências Vicentinas e Noelistas, o seu funeral foi muito concorrido, depois de missa de corpo presente na igreja de S. Vicente.

FUNERAIS

Prof António Lino Neto

Constituiu uma imponente manifestação de pesar o funeral do prof. António Lino Neto, nobre figura de homem publico e de professor, ontem, de madrugada, falecido.

O féretro foi retirado esta manhã, pouco depois das 9 horas, da igreja de S. José da Anunciada, onde ontem e hoje se celebraram várias missas pelo extinto. Desde que ali deu entrada a urna muitas centenas de pessoas de todas as classes e categorias sociais foram prestar a sua ultima homenagem ao falecido deputado e chefe do Centro Católico. Antigos deputados de todos os partidos mostraram que o prof. Lino Neto se impusera ao respeito de todos, independentemente das crenças e posições políticas de cada um.

Em autófunebre a urna seguiu para Mação, em cujo cemitério ficará para sempre o prof. António Lino Neto, na terra da sua naturalidade.

Impossível se torna dar os nomes de todas as pessoas; anotamos, no entanto, as seguintes que compareceram, se fizeram representar ou se associaram por telegrama ao pesar da família: Presidente do Conselho, Cardeal-Patriarca de Lisboa, ministros das Finanças, prof. António Pinto Barbosa, e da Saúde, dr. Henrique Martins de Carvalho; o presidente da União Nacional, dr. H. Veiga de Macedo, professores Moses Bensabat Amzalak, Armando Gonçalves e Moreira das Neves, dr. da Silva, Belard da Fonseca, Caeiro da Mata, Gustavo Cordeiro Ramos, António da Silveira, An-

tónio Pinto Barriga; o dr. Artur da Cunha Leal, por si e por seu pai o sr. eng.ª Cunha Leal, antigo presidente do Ministério; drs. António Luís Gomes, Quirino Mealha, Luis Quartin Graça, Laranjo Coelho, Ferreira Deusdado, Carlos Pinto Basto, Vieira da Luz, Francisco da Cunha Leão, Abel de Andrade, Luís de Oliveira Guimarães; engs. Kruss de Abecassis e Luís Guimarães Lobato; monsenhores Avelino Goncalves e Moreira das Neves, respectivamente director e chefe da redacção de "As Novidades"; conselheiro Correia Guedes; marquês de Rio Maior; drs. Abranches Ferrão, Mario Soares, Joaquim Bastos, Francisco Salgado Zenha, José Ribeiro dos Santos, Arthur Santos Jorge e Luiz Santos Jorge, Raul Rego, Elio Sucena, José Cardoso Pires, César dos Santos, Francisco Homem Cristo, capitão Carlos de Vilhena. Viam-se, ainda, muitos sacerdotes e religiosos.

O féretro foi acompanhado até Mação por pessoas da família.

Marquês de Abrantes

Da capela de Nossa Senhora das Dores saiu hoje, para o cemitério da Ajuda, o funeral do sr. D. José de Lencastre e Távora, 7.º marquês de Abrantes, Natural de Santa Maria da Azoia o extinto era engenheiro civil e contava 71 anos. Era casado com a sr.ª D. Maria Emilia do Carmo do Casal Ribeiro Ulrich (marquesa de Abrantes), pai das sr.ªs D. Maria João de Lencastre e Távora Castro e Lemos, casada com o sr. D. Manuel de Castro e Lemos; D. Maria Rita da Piedade de Lencastre e Távora Almeida Couto, esposa do sr. dr. Jorge de Almeida Couto; e D. Maria da Conceição de Lencastre e Távora, e dos sr.ªs D. Luis de Lencastre e Távora, casado com a sr.ª D. Maria de Castro Lencastre e Távora; e D. Miguel e D. Nuno de Lencastre e Távora; genro da sr.ª D. Conceição de Casal Ribeiro Ulrich e cunhado das sr.ªs D. Maria Isabel Ulrich de Castro Pereira, casada com o sr. D. Nuno de Castro Pereira; e D. Maria Luísa Ulrich Pinto Basto, esposa do sr. dr. António Pinto Basto; e dos sr.ªs eng.ª José Frederico Ulrich, antigo ministro das Obras Publicas, casado com a sr.ª D. Maria Benedita de Castro Pereira Ulrich; e João Henrique Ulrich, residente em Moçambique.

O sr. marquês de Abrantes combateu no Exército belga, no primeiro grande conflito mundial, primeiro, como soldado, e, mais tarde, como tenente, tendo sido promovido a este posto, por feitos de guerra, pelo rei Alberto, que lhe concedeu diversas condecorações. Depois de viver durante alguns anos, na Bélgica e no Luxemburgo, regressou a Portugal, sendo nomeado presidente da Junta das Construções para os ensinos Técnico e Secundário. Foi um devotado componente da Legião Portuguesa e fez parte da comissão encarregada da construção da igreja paroquial do Santo Condestável.

O «Diário de Lisboa» apresenta condolências à família enlutada, em especial ao sr. eng.ª José Frederico Ulrich.

Conde de Tovar

Da igreja do Estoril, para o cemitério do Alto de S. João, realizou-se, esta manhã, o funeral do sr. conde de Tovar, de seu nome completo Pedro Tovar de Lemos.

No cortejo fúnebre incorporaram-se um representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros, diversas individualidades e familiares do extinto.

SUFRÁGIOS

Dr.ª Tomasia Faustino Marçal

Missa do 30.º dia

Seu marido e família mandam rezar missa de 30.º dia, por sua alma, amanhã, dia 18, pelas 11 horas, na Igreja de Fátima. Nesse mesmo dia serão rezadas missas em Coimbra, Porto, Foz Côa, Lamas e nos Seminários de Penafirme e Montariol, pelo seu eterno descanso.

Exumação de restos mortais de combatentes

A Agência de Lisboa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra promove, de amanhã a 28 do corrente,

AGENCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal

na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

a exumação dos restos mortais dos seguintes antigos combatentes, no talhão privativo do cemitério do Alto de São João: amanhã, Gregório dos Santos Eirinhas e Sebastião Maria da Nóbrega Pizarro (covaes 1874 e 1875); dia 20, Francisco Manuel e Ernesto dos Santos (1876 e 1877); dia 21, Manuel Augusto Martins e António Gravata (1878 e 1879); dia 22, Segismundo Alvares Pereira Lima e Francisco Ferreira do Carmo (1880 e 1881); dia 23, Frederico Ribeiro e César Augusto Ferreira Nobre (1882 e 1883); dia 24, José Guerreiro de Oliveira Duarte e Odorico Machado Simões (1884 e 1885); dia 25, Manuel Joaquim Galrito e Manuel Miguel Mesquita (1886 e 1887); dia 27, Bernardo Dias e João de Deus dos Santos Melo (1888 e 1889); dia 28, Manuel Machado Rocha e Manuel Tavares (1890 e 1891).

COMPRA DE TRIGO e de farinha de trigo aos Estados Unidos

O «Diário do Governo» publicou hoje um decreto-lei que, em virtude de ser considerada «a importação de trigo e de cevada para o abastecimento publico, e convido aproveitar as vantagens para o País da compra daqueles cereais nos Estados Unidos», se determina o seguinte:

«Artigo 1.º — É o Governo autorizado, pelo Ministério das Finanças, a celebrar com o Governo dos Estados Unidos da América um contrato de compra a prazo de 175 000 toneladas de trigo e ou farinha de trigo e de 15 000 toneladas de cevada, até ao valor total de 13 200 000 dólares, incluindo fretes. Artigo 2.º — O pagamento realizar-se-á em dólares, em prazo não superior a dez anos e a taxa de juro não deverá exceder 4 por cento. Artigo 3.º — O contrato será celebrado entre o ministro das Finanças de Portugal, ou quem o substitua, como representante do Governo português, e o embaixador dos Estados Unidos da América, ou seu representante, após aprovação em Conselho de Ministros da respectiva minuta. Artigo 4.º — O contravalor em escudos dos cereais importados, ao abrigo deste contrato, será entregue pela entidade importadora ao Governo português e deverá ser aplicado com vista ao desenvolvimento económico do País, por forma e em condições a regular por despacho do ministro das Finanças. Artigo 5.º — No Orçamento Geral do Estado serão inscritas na despesa, as verbas necessárias ao pagamento dos encargos desta operação e, na receita, as importâncias a entregar ao Tesouro pelas entidades a cargo das quais venha a ficar a aplicação a que se refere o artigo anterior».

PROVAS de doutoramento na Faculdade de Ciências

Na Faculdade de Ciências de Lisboa, na Rua da Escola Politécnica, sob a presidência do reitor da Universidade, professor Marcello Caetano, que estava ladeado pelos professores catedráticos daquele estabelecimento de ensino superior, começou esta tarde, às 15 horas, a prestar provas para doutoramento, em Ciências Físico-Químicas, o dr. Renato da Silva Leal.

Às 17 horas, iniciaram-se as provas de doutoramento, em Ciências Geológicas, do dr. Carlos Mateus Romariz Monteiro.

Condenado à revelia por crime grave

FORNOS DE ALGODRES, 17. — No tribunal judicial deste Julgado Municipal, respondeu Fortunato Nunes de Almeida, casado, de 23 anos, natural da freguesia de Fuinhas, deste concelho, acusado de ter praticado um crime grave, tendo sido condenado em dez meses de prisão, no mínimo de imposto de justiça e em quinze mil escudos de indemnização à ofendida, que é sua prima.

O julgamento foi feito à revelia, por o réu estar em Moçambique.

Na MALAPOSTA — Mogofores, o «Diário de Lisboa encontra-se à venda no CAFÉ SANTIAGO, por intermédio do sr. Martinho Fontinha.

Dizem os leitores...

Obras lentas numa passagem de nível

Um assíduo leitor pede-nos que tornemos publico, com vista à solução rápida do caso, de interesse colectivo, os seus reparos sobre as obras numa passagem de nível na linha de Cascais:

Quem tem necessidade de atravessar, diariamente, a linha férrea da Sociedade Estoril, frente à Gare Marítima de Alcantara, tem de lamentar a forma vagarosa como decorrem as obras naquela passagem de nível, as quais duram, praticamente, há dois meses, sem que mais se veja do que um montão de pedras e dois operários em volta delas.

«Se, dada a grande afluência de trânsito (automóveis e peões), desde há muito se impunha a necessidade de uma passagem subterranea, tudo agora se complica, não só com o aumento do numero de comboios nas horas de ponta, como ainda porque só uma das passagens pode ser utilizada, verificando-se demoras desnecessárias e constantes engarrafamentos de trânsito».

A necessidade de uniformizar a norma dos feriados

Um assíduo leitor do «Diário de Lisboa» escreveu-nos a seguinte carta em que põe o problema dos inconvenientes resultantes para os empregados de vários ramos de actividade da falta de uniformidade da norma na observância dos dias feriados:

«Avizinha-se o dia 1 de Dezembro, que simboliza a restauração da Independência, e, tal como o dia 5 de Outubro, que comemora a implantação da Republica, é considerado feriado nacional. Contudo, como tem sucedido todos os anos, terei de trabalhar como se de qualquer dia útil se tratasse. Isto, sem esperança de modificação, pelo menos próxima, o que, aliás, acontece a muitos outros cidadãos, em contraste com outros, que usufruem do privilégio de descansar e ganhar o dia como se trabalhassem. Verifica-se tal anomalia até no mesmo ramo profissional. E porque? Porque os referidos feriados são considerados facultativos... Julgo até ser susceptível de haver certos casos, cujo marido trabalha e a esposa descansa e vice-versa, não sendo os ordenados alterados por via disso, em qualquer das hipóteses.

«E' conflagrador saber que, nos citados dias, em casas do ramo profissional que sirvo, umas estão fechadas e outras abertas. E prefiro não desenvolver quando tal acontece dentro da mesma organização...

«Ao que julgo, quando os feriados são facultativos, o critério de manter encerradas ou abrir as portas depende da entidade patronal. A que sirvo, por exemplo, só se conserva fechadas nos feriados obrigatórios. E muitas outras haverá assim! E' mister, pois, lembrar-se a quem de direito que, assim como há padrões humanos, há outros gananciosos e indiferentes. E os seus empregados não têm culpa da sua ganancia nem daí nada lucram, antes pelo contrário. Ora, não poderiam ser considerados estes e todos os feriados puramente feriados, com regalias iguais para todos, pelo menos dentro do mesmo ramo profissional? Alguém humanamente o poderia fazer, tenho a esperança. Os da classe trabalhadora é que não, até porque uma simples queixa poderia ser aproveitada pela entidade patronal para o despedimento de «justa causa» (sem indemnização), e essa «justa causa» é por eles com tanta facilidade evocada, que chego a convencer-me que o crime afinal compensa!...»

Problema angustiante dos rapazes que querem trabalhar

Dirigiu-se-nos um jovem leitor que põe um problema, não só de muita actualidade como também de interesse para milhares de outros em circunstâncias idênticas. Julgamos que o assunto merece, por isso, toda a ponderação e deve ser encarado de forma a procurar-se-lhe a solução mais adequada às circunstâncias. E' tanto justo como humano e tem a importancia duma generalização, cuja resolução poderia abranger um sector vasto das fontes de produção de trabalho. Diz concretamente o sr. T. da Luz, de Lisboa:

«Venho chamar a atenção do vosso jornal para um problema bastante grave e que é o de tantos outros da minha idade.

Tenho 18 anos. Por diversas razões, depois de ter completado o 7.º ano liceal, vi-me na necessidade de

abandonar os estudos e procurar um emprego onde possa ganhar para viver e continuar a estudar, se possível.

Tenho tentado todos os meios ao meu alcance para arranjar uma colocação, mas das entidades patronais só tenho obtido esta resposta: — «Você tem qualidades, seria um excelente empregado, mas ... tem 18 anos; dentro de dois, é chamado para o serviço militar, poderá mesmo a vir a ser mobilizado... por isso, não interessa».

E este jovem, que parece ter caído numa situação de desespero, sem mais esperanças que não sejam aguardar um futuro sombrio e de frontar uma hora presente difícil, termina com um desabafo:

«Então os jovens dos dezasseis até à idade militar não têm direito a trabalhar para poder viver?»

De que vivem os rapazes que se encontram nestas condições, sem uma família, que por diversas razões não lhes possa continuar a pagar os estudos e até mesmo sustentar? Acaso, não têm o direito a trabalhar, se se sentem em condições de o poder fazer?»

As perguntas aqui ficam ao critério dos nossos leitores e gostaríamos de ver resolvido o problema não só deste como de todos os outros jovens em condições idênticas.

A situação dos motoristas dos transportes colectivos

A propósito do novo horário de trabalho para os transportes colectivos, em vigor desde o principio do mês, escreve-nos um motorista de Alameda do Ribatejo, apontando dificuldades e anomalias, resultantes da aplicação do mesmo horário, e, também, a aspiração de melhoria da situação económica da classe, sujeita a exigências e sacrifícios não compensados com remunerações mais justas e equitativas. Segue-se a carta, que reflecte os anseios dos motoristas dos transportes colectivos:

«Os motoristas de transportes de passageiros lamentam os seus novos horários de trabalho, postos em vigor no dia 1 do corrente, pois, enquanto condicionados aos horários anteriores, trabalhavam 9 horas por dia, agora estão sujeitos a 11, também diárias, sem aumento de ordenado. Anunciou-se até pelo Rádio, que lhes reduziam um hora. Pelo contrário: aumentam-lhes 2 horas, por dia, caso a entidade patronal delas necessite, isto é, trabalho sem aumento de horas extraordinárias, como, também, não houve aumento de salário. Pois isto não está certo, numa época de dificuldades, em que o nível de vida tem aumentado em cinquenta por cento.

«Nós, os motoristas, reclamamos das entidades superiores da Nação que, no mais breve possível, sejam dadas soluções a este tão grave problema. Quando esperávamos um justo aumento de ordenado, por lamentável ignorância da nossa difícil situação ou indiferença pelos profissionais do volante que trabalham nos transportes publicos, aumentaram-nos as horas de trabalho, sem a legítima e indispensável compensação.

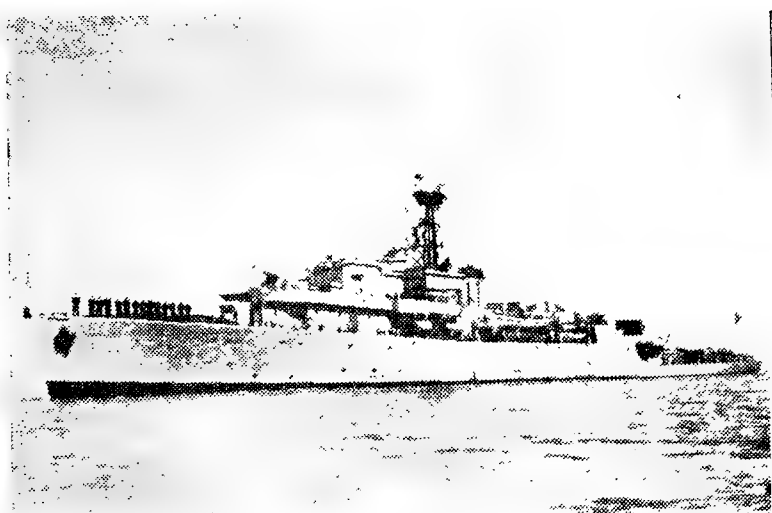
«Somos responsáveis diariamente, por duas centenas de vidas e pela segurança de tantas casas de família; temos que prestar informações, conduzirmo-nos com afabilidade e solicitude, apresentarmos com decência, isto é, limpos, barbeados e de trajo cuidado, além da atenção constantemente requerida ao movimento do trânsito e à segurança dos passageiros, em viagem e nas paragens de afluência. E da maneira eficiente como se desempenham da sua missão falam as estatísticas, as quais apresentam reduzido numero de acidentes rodoviários, em comparação com as trágicas cifras relativas ao global dos desastres de viação. Também isto deveria pesar para se fazer aos motoristas (e restante pessoal) dos transportes colectivos a justiça que lhes é devida».

VISITA À FÁBRICA

de gás na Matinha de alunos do Instituto Comercial

Um grupo de alunos do segundo ano de Contabilidade, acompanhados dos engs. Sequeira Ramos e Neves da Silva, visitaram ontem, à tarde, as instalações da fábrica de gás na Matinha.

Ali foram recebidos por directores, que os acompanharam em toda a visita e lhes deram todas as explicações solicitadas.



Uma das fragatas que virão ao Tejo

O Presidente da República visitará as duas fragatas adquiridas em Inglaterra e que chegam na segunda-feira

Chegam ao Tejo na segunda-feira duas fragatas recentemente adquiridas pelo Governo português em Inglaterra, às quais foram dados os nomes de «Vasco da Gama» e «D. Francisco de Almeida» e que navegam já no Atlântico, sob o comando, respectivamente, dos srs. capitães-de-fragata Jaime Lopes e Ferraz de Carvalho. Ficam as duas unidades a constituir, com as similares «Alvares Cabral» e «Pacheco Pereira», actualmente em missão de soberania nas águas de Angola e Moçambique, um grupo de quatro da mesma classe, adquiridas no decorrer da gestão do actual titular da pasta da Marinha, sr. contra-almirante Quintanilha Mendonça Dias, que tem desenvolvido grande actividade para dotar a Marinha de Guerra, de uma frota correspondente às necessidades actuais e de acordo com as suas tradições, aspiração que, por circunstâncias diversas, ainda não foi possível, infelizmente, concretizar.

EM 3 LINHAS

Foi criada a região de turismo de Chaves, constituída pela área dos concelhos de Chaves, Vila Pouca de Aguiar e Botas.

Foi extinta a missão de estudo dos problemas migratórios e de povoamento no Ultramar, criada pela portaria n. 18275.

O edifício novo do Liceu Nacional de Aveiro vai ser ampliado. As obras custarão 1350 contos.

Foi extinto o Vice-Consulado de Portugal em Medellín, ficando a sua jurisdição integrada na do Consulado em Bogotá (Colômbia).

Foi fixada a lotação normal provisória para o Instituto Superior Naval de Guerra.

A folha oficial publicou hoje as instruções a observar para a entrega da 3.ª folha de cupões de empréstimo consolidado, 3 e 2 por cento, 1941.

Foram condecorados com a medalha de Mérito Militar de 1.ª classe o tenente-general do Exército da Alemanha Ocidental Friedrich Foerster e de 2.ª classe o capitão-de-mar-e-guerra Heinrich Erdmann e o capitão-tenente Gunther Hillmann.

Foi hoje publicada no «Diário do Governo», a lista de antiguidades do pessoal da Junta Autónoma de Estradas.

Foi fixado o perímetro de protecção do Paço de São-Rupas, da Misericórdia (Colégio Novo), e da igreja e do claustro da Torre de Antão, da cidade de Coimbra.

Foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Gavião o sr. António Mouzinho Heitor da Silva Pimentel, em substituição do sr. Joaquim Raimundo Cardigos, que findou o mandato e foi louvado e homenageado publicamente.

O sr. Francisco de Assis de Oliveira Martins foi nomeado para fazer parte do conselho consultivo do Museu de Marinha, como delegado do grupo dos Amigos do Museu.

Foi constituída a comissão para estudo das pretensões a isenção ou redução de direitos de importação no território português do continente e das ilhas adjacentes. Presidirá o prof. catedrático, aposentado, dr. Francisco Almeida Carmo e Cunha.

Vão ser construídas 100 casas económicas no Entroncamento e 30 em Rossio ao Sul do Tejo. As bases de licitação dos respectivos concursos são: 4997 e 1961 contos.

Pereira, actualmente em missão de soberania nas águas de Angola e Moçambique, um grupo de quatro da mesma classe, adquiridas no decorrer da gestão do actual titular da pasta da Marinha, sr. contra-almirante Quintanilha Mendonça Dias, que tem desenvolvido grande actividade para dotar a Marinha de Guerra, de uma frota correspondente às necessidades actuais e de acordo com as suas tradições, aspiração que, por circunstâncias diversas, ainda não foi possível, infelizmente, concretizar.

Características dos navios

As duas fragatas que deslocam 2600 toneladas cada, podem navegar à velocidade máxima de 17,5 nós, impulsionadas por duas máquinas alternativas com a potência total de 5500 cavalos-vapor.

O seu armamento é constituído por quatro peças de 101 mm, um canhão e duas calhas para lançamento de bombas. A guarnição normal de cada unidade é constituída por 11 oficiais, 21 sargentos e 133 praças, mas pode elevar-se, em caso de necessidade, a um total de 203 homens.

As fragatas que, naquele dia, fundearão, em frente de Belém, serão visitadas pelo sr. Presidente da República.

Visita de um draga-minas francês

Em visita de rotina, sob o comando do sr. primeiro-tenente Reul, chega amanhã, de manhã, ao Tejo, o draga-minas da Armada francesa, «Ariès», de 421 toneladas. A guarnição é constituída por 3 oficiais, sete sargentos e 25 praças.

INVENTÁRIOS E CATÁLOGOS

foi o tema dos trabalhos da II Reunião dos conservadores de museus, palácios e monumentos

No Museu Nacional de Arte Antiga continuaram, hoje, os trabalhos da II Reunião dos conservadores de museus, palácios e monumentos nacionais, com a discussão do tema «Inventários e catálogos» em que intervieram, de um modo especial, o dr. João Coato, sobre os inventários do Museu Nacional de Arte Antiga, de que é director, a conservadora D. Maria José Mendonça, sobre o inventário da secção de têxteis, o prof. Luís dos Reis Santos, director do Museu Machado de Castro e o eng. Santos Simões, do Museu da Madre de Deus.

Antes, porém, o director do Museu de Aveiro, dr. António Manuel Gonçalves, apresentou uma comunicação em que evocou a obra admirável do seu antecessor o dr. Alberto Soato que durante mais de 30 anos, realizou intensa e perseverante actividade para a valorização do museu daquela cidade. A interessante dissertação foi ilustrada com a projecção de diapositivos sobre a conservação do museu de Aveiro, a conservação das espé-

As duas fragatas que deslocam 2600 toneladas cada, podem navegar à velocidade máxima de 17,5 nós, impulsionadas por duas máquinas alternativas com a potência total de 5500 cavalos-vapor.

A LOTARIA DE HOJE

36988 ... 900 000\$00

(2.ª SÉRIE)

36988 ... 600 000\$00

(1.ª SÉRIE)

APROXIMAÇÃO AO 1.º PRÉMIO
(EM CADA SÉRIE)

36987 ... 3 935\$00

36989 ... 3 935\$00

36371 ... 180 000\$00

(2.ª SÉRIE)

36371 ... 120 000\$00

(1.ª SÉRIE)

1530 ... 100 000\$00

(2.ª SÉRIE)

1530 ... 50 000\$00

(1.ª SÉRIE)

32467 ... 30 000\$00

(2.ª SÉRIE)

32467 ... 20 000\$00

(1.ª SÉRIE)

Premiados com 10 000\$00

(EM CADA SÉRIE)

8719 11964 38163 51228

Premiados com 5000\$00

(EM CADA SÉRIE)

6383 13831 15709 41418 42381 46063

Premiados com 3 000\$00

(EM CADA SÉRIE)

204 1202 3912 5890 12852 21036 21645 23209 26307 39105 39787 46276 47445 47569 51745

Premiados com 1 500\$00

(EM CADA SÉRIE)

1532 1783 2059 5506 6394 6762 7657 9180 11675 12675 12849 14343 15659 22548 23538 24610 25174 25308 32654 35093 35151 36310 37293 38474 41348 44876 45395 45708 46129 49195 50830 51564 53694

Premiados com 250\$00

(EM CADA SÉRIE)

Os números terminados em 88.

Premiados com 180\$00

(EM CADA SÉRIE)

Os números terminados em 371. 330 e 467.

Premiados com 120\$00

(EM CADA SÉRIE)

Os números de 36901 a 37000, de 36301 a 36400, de 1501 a 1600 e de 32401 a 32500.

Premiados com 100\$00

(EM CADA SÉRIE)

Os números terminados em 7. 8 e 9.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

A CONSTRUÇÃO do Cine-Teatro de Leiria

LEIRIA, 17 — Conforme foi publicamente anunciado, através de editais afixados em vários pontos da cidade, está marcado para esta tarde, na Câmara Municipal de Leiria, a venda, em hasta pública, dos terrenos destinados a construção do novo cine-teatro. Os referidos terrenos situam-se no Largo 5 de Outubro (antiga Praça das Sardinhas), junto do Jardim Público.

Segundo informações de crédito, a falta de outros concorrentes, aquela praça deverá ficar sem efeito, pois a empresa interessada não deve comparecer ao leilão, em virtude de não estar de acordo com as condições propostas pela Câmara para a venda dos terrenos.

Sendo assim, este será mais um lamentável capítulo a acrescentar ao malfadado problema cidadão da construção de um digno teatro-cine.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS «LECTRICOS»

SEMPRE A SORTE

na

CASA DA SORTE

32467 — 50 contos

4.º Prémio

distribuído hoje aos balcões

da

CASA DA SORTE

*

GRANDE LOTARIA DO

NATAL

1.º PRÉMIO — 12.000 CONTOS

A emissão é apenas de 3 mil bilhetes (3 séries) sendo premiados mais de um terço

O capital recolhido pela Santa Casa totaliza \$9.100 contos, dos quais 55.242 contos (62%) voltam à posse dos compradores

Coleções de bilhetes a 5.000\$00; de 2.000\$00, e de 1.000\$00

Tente a sua Sorte na

CASA DA SORTE

Todas as semanas um

PRÉMIO GRANDE

36.371 = 300 CONTOS

vendido ao balcão da casa

CAMPIÃO



RUA DO AMPARO, 2-C — LISBOA
OU NAS SUAS 15 FILIAIS



O

QUIOSQUE TIVOLI

JÁ TEM À VENDA OS

12.000 CONTOS

DA

GRANDE LOTARIA DO NATAL

(em 3 séries de bilhetes)

Uma das quais será totalmente premiada

3 séries	3.000\$00	1 série	1.000\$00
1 décimo	300\$00	1 décimo	100\$00
2 centésimos	75\$00	1 centésimo	25\$00

Façam desde já os seus pedidos ao

QUIOSQUE TIVOLI

Lisboa — Porto

Pede cópia mais 2\$50 para portes e registo. Não se cobra lotaria e cobrança.

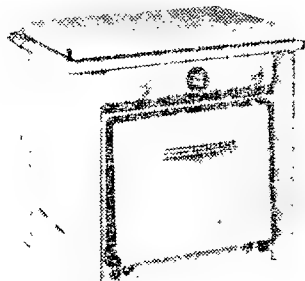
Campanha do NATAL

FÁBRICA PORTUGAL



CONCEDE

10%
DE DESCONTO



E a oferta de 13 kilos de Gazcidla, nos fogões comprados nos seus Salões de Exposição e Venda:

PRAÇA DOS RESTAURADORES - RUA FÉBO MONIZ

BOLSAS DE ESTUDO EM ISRAEL

O Governo de Israel concede bolsas de estudo a estudantes estrangeiros que desejem frequentar as seguintes instituições: Universidade de Hebraica de Jerusalém, Instituto Científico Weismann, de Rehovot e Instituto Israelita de Tecnologia, de Haifa. Estas bolsas são destinadas apenas a estudantes com grau universitário. Os interessados que assim o desejarem poderão dirigir-se ao consulado-geral de Israel em Lisboa, onde as propostas serão recebidas até o dia 1. de Dezembro de 1961.

ADIÇÃO de dois números a um artigo do Regulamento do Código da Estrada

Uma portaria do ministro das Comunicações autou os seguintes números ao artigo 20.º do Regulamento do Código da Estrada, aprovado pelo decreto n.º 39987, a Passagem a ser cores cativas das Viaturas da Polícia de Segurança Pública o azul-forte e o cinzento combinados. A contravenção do disposto neste número será punida com a multa de 1000\$00. Passam a ser cores cativas dos automóveis e veículos de passageiros de aluguer o preto, na parte inferior e o verde-mar, na parte superior. A contravenção do disposto neste número será punida com a multa de 500\$00.

Vida musical

O 6.º concerto sinfónico no Tivoli

Realiza-se amanhã, no Cinema Tivoli, o sexto concerto da série promovida pela Emissora Nacional. Conclui-se neste concerto o pianista Neill Malissa, que interpretará o Concerto n.º 1, de Bela Bartók. Dirigirá a orquestra George Protre, um dos mais brilhantes chefes de orquestra de actualidade. Discípulo de André Chytrien, este jovem regente iniciou a sua actividade aos 22 anos, dirigindo temporadas de ópera em Marselha, Lyon e Toulouse. Esses primeiros êxitos não tardaram a solicitar a atenção dos empresários parisienses que o chamaram para dirigir na Ópera Cómica e depois nas associações de concertos Pasdeloup e Lamoureux. Georges Protre, depois de se ter apresentado em algumas capitais europeias foi agora convidado para uma série de recitais na Ópera de Viena estando também prevista uma tournée na nova direcção dos Estados Unidos.

Banda de música da G. N. R.

Amanhã, sábado, a Banda de Música da G. N. R. realizará as 17 horas, no seu habitual concerto no Grande do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dias.

Concerto da Pró-Arte

Amanhã, em delegação de V. A. Terra, da Pró-Arte, realizará a 18 horas, no seu habitual concerto no Grande do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dias.

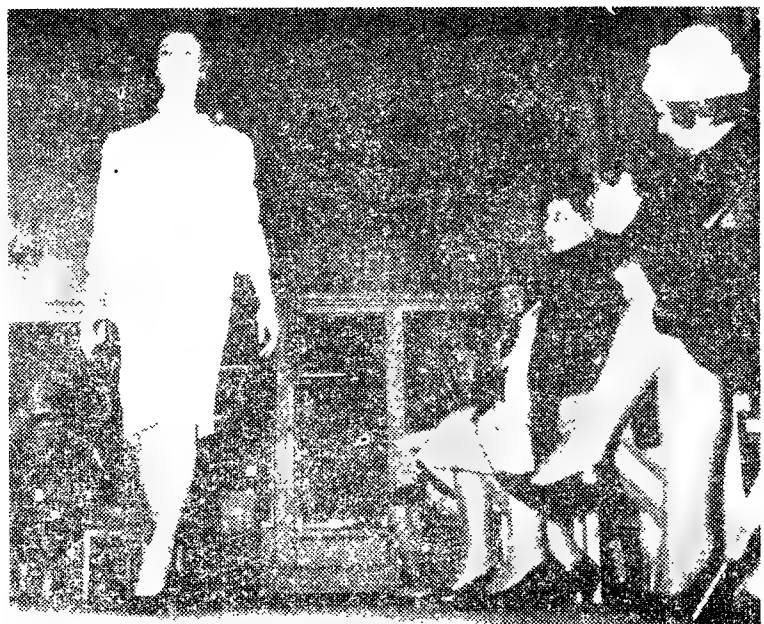
Sociedade Musical União do Beato

No Sociedade Musical do Beato realizará a série de concertos promovidos pela sua direcção. No próximo dia 19, pelas 17 horas, tocará naquela sociedade a Banda da Sociedade Filarmónica Fraternidade de Carnaxide.

PIANOS

Verticais e de Cauda Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, 11



o momento em que passava um dos modelos da coleção

Passagem de modelos nos Grandes Armazéns do Chiado

Num dos salões dos Grandes Armazéns do Chiado realizou-se ontem, em ambiente elegante, a que uma música suave emprestava um toque de particular agrado, um desfile de modas para a coleção Outono-Inverno de 1961-62, oferecido pela secção de colecções dos conhecidos estabelecimentos, sob a orientação superior do sr. Manuel Nunes dos Santos.

A solene assistência aplaudiu cada um dos modelos da completa coleção da nova linha, segundo os últimos modelos de Paris para todas as horas e ocasiões, desde o casual práctico ao vestido de noite, executados nas mais lindas sedas italianas e francesas e nos melhores tecidos nacionais.

Todos os modelos, que desfilaram em manequins privativos dos Armazéns do Chiado, foram executados por uma «première» que lhes imprimiu uma nota de rara elegância e de elevado bom gosto.

A iniciativa dos Grandes Armazéns do Chiado de promover o es-

pectáculo, caroso, de colorido e distinção, de mais uma passagem de modelos, despertou natural alvoroço na Lisboa elegante de 1961, que descobre sempre com ansiedade, a última moda parisiense. Iniciativa valiosa para as elegantes e, naturalmente, para o advento da última moda lisboense.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de gravuras contemporâneas norte-americanas

No Palácio Foz, e hoje inaugurada, às 17 horas, uma exposição de gravuras contemporâneas norte-americanas. Esta exposição foi organizada pelos serviços culturais da embaixada dos Estados Unidos e é composta por 75 obras. Estas foram seleccionadas por um júri de artistas membros da Sociedade de Artistas Gráficos Americanos, que as seleccionaram entre trabalhos de 600 gravadores americanos.

Pensava que a minha camisa estava branca...mas a dele tem a brancura OMO!



Roupa mais profundamente lavada, mais macia, mais branca, é sem duvida roupa lavada com Omo. O moderno processo de lavagem Omo é mais eficiente, económico e perfeito. Basta mergulhar a roupa na abundante espuma de Omo e esfregar levemente, para sair toda a sujidade, todas as manchas, poupando-a assim aos maus tratos dos processos antiquados que lhe diminuem tanto o tempo de duração.

Ao comprar Omo, a senhora compra para a sua roupa mais vida, melhor aspecto e mais higiene. E então sim! A sua roupa lavada com Omo, e por isso impecavelmente branca, será para si motivo de orgulho. Orgulho para si e admiração para quem ainda não acertou em Omo, o melhor amigo de toda a roupa e também da dona de casa.

**OMO LAVA
MAIS BRANCO**



UM PORTUGUÊS INVENTOU UM NOVO PROCESSO de projecção cinematográfica

(Continuação da página central)

mas filas e suas consequências deficientes para a visão; b) áreas de construção demasiado grandes e as consequentes soluções construtivas caras; c) o mal-estar provocado pela intensa ocupação da massa humana e a consequente sensação de superlotação.

E na análise destes e outros defeitos, em certo momento, como num sonho, surgiu, no espírito de Emílio Guedes Pinto, a imagem de uma sala de cinema revolucionária, diferente, nova, capaz de resolver, de forma original, aqueles problemas.

Uma solução «cinespacial» para 3.176 espectadores

Vejamos, agora, em que consiste a concepção «cinespacial», aplicada a uma sala-tipo com capacidade para 3176 espectadores, podendo este número ser duplicado sem prejuízo das soluções encontradas.

A sala-tipo terá as seguintes características: a) — A sua forma será a de um tronco de cone, com a base menor para baixo; b) — Os lugares são dispostos em anéis a vários níveis, balanceados das paredes do tronco de cone; c) — A visão faz-se, através do espaço vazio desses anéis, em direcção naturalmente ascensional, para quatro «ecrans», colocados na periferia da cúpula e diametralmente opostos; d) — A projecção faz-se numa cabina central, circular, suspensa da cobertura, através duma lente prismática difusora, que recebe a imagem, transmitindo-a, dum só projecto.

Esta solução tem, segundo o autor do «Cinespacial», as seguintes vantagens:

As dimensões que, normalmente, são destinadas a cada assento andam à volta de 50x50 cm. Os assentos previstos para esta nova sala de cinema dispõem de 80x50 cm., como dimensão de comprimento e largura, respectivamente. Mercê da folgada dimensão das cadeiras, e do ângulo entre assento e encosto (consequência da posição naturalmente elevada dos «ecrans») a postura do espectador, quando sentado, e a mais indicada, no sentido de proporcionar um relaxamento que permita ao espectador uma natural recuperação física, durante o tempo da sessão, absolutamente indispensável, se atentarmos para o facto de os espectadores cinematográficos terem lugar após as horas de trabalho. Prevêem-se assentos com costas altas, possuindo, ainda, dispositivos amovíveis, para encosto da cabeça.

Um dos problemas de mais difícil solução é a grande proximidade do «écran» em relação às primeiras filas e a grande distância em relação às últimas, o que impede um aproveitamento eficiente e lucrativo duma sala de cinema de grande capacidade. Quanto maior for a sala, maior terá que ser o «écran» e esta fórmula dificulta gradativamente a visão dos espectadores das primeiras filas, as quais terão de ser recuadas.

Neste ponto, a solução encontrada permite uma distância média ideal, pois a distância entre a primeira e a última fila é de 30 metros.

300 PESSOAS

serviram de pasto aos tigres no Norte da Índia nos últimos três anos

PATNA (Norte da Índia), 17 — Segundo notícias não oficiais divulgadas nesta cidade, foram devoradas, pelo menos, 300 pessoas por tigres, no distrito de Bhagalpur, no Estado do Bihar, durante os últimos três anos.

A Assembleia Legislativa do Estado do Bihar foi informada de que o Governo estava a tomar todas as providências, incluindo a iniciativa de contratar caçadores profissionais, para exterminar as feras. — (R.).

População de Paris

PARIS, 17 — A população da região parisiense, que era de 1.400.000 habitantes em 1810, atingiu agora o número de 8.500.000 almas.

A aglomeração parisiense compreende, pois, 18 por cento da população total da França. — (P. P.).

meia e última filas, na pior das hipóteses, e de 8 m. Quer dizer: se a primeira fila está a 31 m do «écran», a última estará a 39, pelo que a visão será, praticamente, perfeita e igual para cada espectador.

Nesta nova concepção, como consequência da distância ideal e quase uniforme, obtida, entre os «ecrans» e os espectadores e da colocação do quadro «ecrans» (uma para cada sector), a grande maioria dos espectadores dispõe de ângulos de visão ideais, pelo facto da disposição da sala permitir a colocação, para grandes zonas de público, de «ecrans» perpendicularmente opostos a essas mesmas zonas.

Mercê das dimensões previstas para as cadeiras desta nova sala de cinema, as mesmas terão formas e ângulos que possibilitarão uma acomodação física, racional e revitalizadora do espectador.

Pela conjugação de todos os elementos componentes desta nova concepção, são desnecessários degraus ou declives nos pavimentos, para se obter raios visuais desimpedidos para qualquer espectador, pelo facto da visão se processar em direcção naturalmente ascensional.

Esta nova solução para salas de cinema resolve inteiramente o problema das grandes capacidades. Se houvesse interesse poderia executar-se uma sala que comportasse 10.000 espectadores em perfeitas condições técnicas e funcionais.

Como complemento, um cinema deste tipo teria torres de elevadores para cada anel e respectivas escadas, prevendo-se a venda automática de bilhetes.

Em resumo, o autor do «Cinespacial» crente ter conseguido um sistema que oferece as mais perfeitas vantagens de funcionamento, dando ao público condições de utilização totalmente inéditas e de comodidade até aqui não atingidas. Além disso, em consequência do aproveitamento integral do volume da sala, o custo da construção é, proporcionalmente, mais baixo que o dos cinemas tradicionais.

As possibilidades práticas da concepção

Esta original concepção, como já dissemos, implica a solução prática de vários problemas técnicos. Entre eles, o de se conseguir, com um só filme e um só projecto — por meio de uma lente prismática difusora — obter quatro projecções simultâneas em quatro «ecrans».

Este aspecto, bem como o problema do som, está a interessar vivamente uma grande empresa internacional especializada.

Estará reservado a um português, e a um português de Angola, a honra de ter contribuído para uma verdadeira revolução num dos mais importantes sectores do cinema, o da exibição?

o concentrado de carne

BOVRIL

dá-lhe mais vitalidade...

Riquíssimo paladar, agradável até ao último sorvo e magnífico para a sua saúde. Isto é Bovril. Naturalmente, Bovril tem um poder alimentar superior a qualquer outra bebida. E, porque?... Porque Bovril contém o excelente concentrado da melhor carne magra de vaca... e uma dose substancial de importante Vitamina B.

Uma chávena de Bovril dá-lhe tanto quanto um quinto das suas necessidades diárias de Riboflavin e Niacin. Bovril contém ainda Vitamina B12, essencial para a formação do sangue. Bovril melhora o apetite, facilita as digestões e, realmente, levanta as forças caídas. Quente ou frio, tem sempre um gosto delicioso. Que ótima bebida!...

ALIMENTA E FORTALECE

Em refeições ligeiras, sandwiches, ou em qualquer prato, Bovril dá o «toque» de paladar das coisas boas. Um sabor de rica espcieria de bom gosto!... Adicione um pouco de Bovril a qualquer alimento e note a diferença de paladar



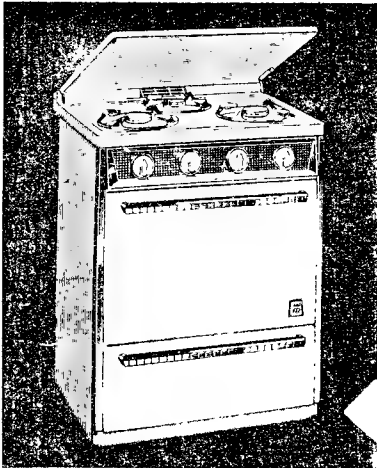
AGENTE EM PORTUGAL:

J. CÂNDIDO DA SILVA

PORTO — Rua de S. Luís, 12-18. Telef. 22602-27202-34565-34656

LISBOA — Avenida Almirante Reis, 238. Telefone, 727643

FOGÕES FRANCESES DE FAMA MUNDIAL

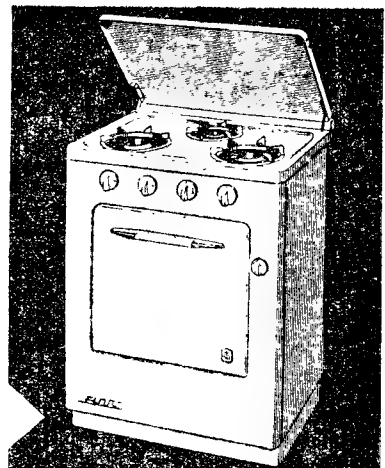


Os 3 lumes

FAR

floris flore

Para qualquer gás — NF. gás



A GÁS — A GAZCIDL

À venda na CIDLA, Lisboa, Porto, Coimbra, em todas as suas agências no País e nas casas da especialidade

DISTRIBUIDORES: J. COSTA & SILVA, LDA.

Rua Arco do Bandeira, 79 1.º - LISBOA-2 Telef. 326715

FAR

PRODUZ MAIS DE 1.000 FOGÕES POR DIA

Com FAR nunca dirá... Se eu soubesse!!!

A «ESTRELA»

não conseguiu sair da armadura

ROMA, 17 — A actriz Yvonne Monlaar, que intertem nas filmagens da película «Gerarchi si muore» actualmente em curso nos estúdios romanos, foi protagonista de uma cena inesperada quando, depois de ter representado carregando uma armadura do século XVI, não lhe era possível sair do seu interior.

Foi necessário chamar um operário especializado ao estúdio e só depois deste ter trabalhado durante meia hora a actriz se viu livre daquela inesperada prisão.

Yvonne Monlaar sofreu algumas contusões e teve de receber assistência médica, devido ao susto que passou. — (A. N. I.).

«LORD» SNOWDON

é dirigente

do Teatro dos Jovens

LONDRES, 17 — «Lord» Snowdon, marido da princesa Margarida, aceitou o cargo de membro da comissão dirigente do Teatro Nacional dos Jovens.

O «National Youth Theatre» apresenta todos os anos peças clássicas, representadas por estudantes universitários, não só em Londres, como no estrangeiro. O ano passado, o grupo apresentou o «Hamlet», em Paris. — (F. P.).

+ CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

GRANDE SORTEIO **GRUNDIG**

A favor do "NATAL DO SOLDADO"

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Donativo \$ _____ (mínimo 1 Escudo)

Corte este BOLETIM pela linha limite que o contorna e remeta-o à Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa — Jardim 9 de Abril — Lisboa 3 — acompanhado do valor mínimo de 1 Escudo, em vale do correio, cheque ou selos. Ficará assim habilitado a receber um dos 200 aparelhos de Rádio «GRUNDIG», oferecidos pelos representantes desta marca em Portugal, que serão sorteados na Rádio Televisão Portuguesa em data a anunciar oportunamente. Como prémio especial sortear-se-á também um aparelho no valor de Esc. 42.000\$00 (móvel com receptor de rádio e de televisão, máquina de gravar e gira-discos). N. B. — Este BOLETIM e o correspondente donativo em dinheiro ou cheque podem também ser entregues directamente na sede da Cruz Vermelha Portuguesa ou em qualquer das suas delegações e núcleos. No caso de concorrer com vários boletins pede-se o favor de preferir, para o envio da importância correspondente, o vale de correio ou o cheque, a fim de evitar uma excessiva acumulação de selos postais

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incorrupt Almadense* — As 21 e 15 — «Os dez mandamentos» (12 anos).

Baile de SINTRA

BAILE NO CACÉM

Na sede do Atlético Clube do Cacém, no Largo D. Maria II, n.º 6, efectua-se amanhã, à noite, um baile, abrilhantado pelo conjunto musical de Lisboa «York Melodias».

Farmácias de serviço

AMADORA — Caraca — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama — Rua Elias Garcia, 78-B (T. 932485); Confiança — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — Zeller — Rua da República, 83 (Tel. 950015).

SINTRA — Misericórdia — Largo Dr. Gregório de Almeida (Telefone 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — Valen- Um — (Tel. 980456).

BURACA — Vaz Martins — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

DAMAIA — Lemos — Rua de Goa (Tel. 932121).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos Costa, 10 (Telefone 031137).

ALMADA — Nuno Alvares — Avenida D. Nuno Alvares Pereira, 39 (Tel. 070504).

BARREIRO — Pimenta — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 023012).

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — Silva Rocha — Praça da República (Tel. 039029).

MONTUJO — Higiene — Rua José Joaquim Marques.

SESIMBRA — Leão — Avenida Salazar (Tel. 029025).

SETUBAL — Boragiana — Rua do Romeu, 2 (Tel. 23425); Bairos — Rua Rodrigo Ferreira da Costa, 27 (Tel. 23330).

PENHORES

PRACETA D. PEDRO I (prédio único) Crz. Av. D. Nuno — Andorinhas

PARAGENS: PANCA E AQUARIO

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

A BARDOT lembrou-se do marido para pagar os impostos

PARIS, 17 — Brigitte Bardot declara que os dez milhões de francos que deve de impostos, relativos a 1959, terá de pagá-los Jacques Charrier, «que ainda é seu marido e por quem muito fez».

«Sou seu marido apenas para os funcionários dos impostos» — queixa-se Jacques Charrier.

E o assunto parece constituir o ponto final nas relações dos dois, que até há pouco tempo, apesar de separados, continuavam a encontrar-se frequentemente, segundo diziam, para falar do filho, Nicolas. — (A. N. I.).

TRÊS MORTES

na passagem de nível

COLOMBO, 17 — Perceberam três pessoas e oito ficaram feridas gravemente quando um comboio, de noite, chocou com um camião numa passagem de nível sem guarda, a 65 quilómetros desta capital. As vítimas, operários da indústria da canela, regressavam aos seus lares. — (R.).

OS ESTADOS UNIDOS ESTÃO DISPOSTOS A EVITAR que certas nações se tornem neutrais e que outras abandonem essa qualidade

SEATTLE (WASHINGTON), 17. — Na comemoração do centésimo aniversário da Universidade de Washington, o presidente Kennedy declarou, perante onze mil pessoas: «Achamos que alguns que se dizem neutristas são nossos amigos e simpatizantes e outros, que se intitulam neutristas, são-nos irremissivelmente hostis».

Contudo, no texto que preparara antecipadamente, a frase havia sido redigida de modo diferente. Os Estados Unidos — dizia — «estavam decididos a evitar que certas nações adoptassem a neutralidade e que outras a abandonassem».

Geralmente o presidente detesta discursar em publico lendo um texto preparado, e não é raro que muitas vezes o altere quando fala. Nesses casos, os seus colaboradores encarregam-se de informar os jornalistas qual das versões é a que se mantém.

Depois de consultar o chefe do Estado, o secretário da Imprensa da Casa Branca, Pierre Salinger, comunicou aos jornalistas que Kennedy mantinha o discurso proferido.

A ÍNDIA tomaria Goa em três dias — julga Nehru

MÉXICO, 17 — Numa conferência de Imprensa concedida no México, Nehru referiu-se ao problema dos enclaves portugueses na Índia.

«O problema de Goa — disse — não se encontra ainda resolvido, embora já tenham decorrido catorze anos desde que a Índia recuperou a sua independência. E, contudo, seria fácil para a Índia apoderar-se de Goa em três dias. Não o fizemos, mas se a pressão popular se tornar intolerável e se não houver outro meio de resolver o problema, é possível que encaremos a intervenção armada».

Como lhe perguntassem se essa eventual acção militar contra Goa desencadearia uma reacção da A. T. O., Nehru respondeu: «A organização atlântica não foi criada para proteger o colonialismo, uma atitude diferente da N. A. T. O. custar-lhe-ia o ódio e o ressentimento de toda a Ásia».

O homem de Estado indiano recordou que o problema dos enclaves territoriais tinha sido levantado com a libertação da Índia. A França tinha compreendido a situação mas Portugal não soubera que discutir o assunto. — (F. P.).

DIZ VERWOERD: interessa tanto a Portugal como à África do Sul quanto ocorre nas províncias de Angola e Moçambique

JOANESBURGO, 17 — O primeiro-ministro da África do Sul, dr. H. Verwoerd, enviou ao jornal «Portugal em África», a seguinte mensagem:

«Há muitos sul-africanos de ascendência portuguesa. Através dos tempos, os portugueses têm feito da África do Sul a sua terra. Alguns vieram há muito e de tal modo se integraram na nossa população, especialmente na de língua africana, que só os seus apelidos mantêm a indicação da sua origem. Outros são imigrantes mais recentes — com a intenção de se fixarem para sempre ou de ficarem por uma temporada. Todos são bem-vindos a este país, que para todos tem espaço».

«A associação da África do Sul com Portugal e com o seu povo é, no entanto, muito mais profunda. As primeiras páginas da nossa História foram preenchidas pelos navegadores portugueses há muitos séculos. Nas escolas, as crianças aprendem os nomes desses navegadores e entusiasmam-se com os seus feitos ainda antes de saberem ler e escrever. É a história do início do seu país».

«Além disso, as províncias de Portugal que fazem fronteira conosco no nordeste e no noroeste são dos nossos mais íntimos vizinhos. E quanto ali ocorre é de interesse tão grande para a República da África do Sul como para a Nação portuguesa. Felizmente a boa vontade e a amizade, tão necessárias entre vizinhos, no interesse de ambos, mantêm-se mais fortes do que nunca. E é desejo de todos que esta cooperação continue a produzir os seus frutos, na conturbada África de Hoje».

«Envio cordiais cumprimentos e votos no futuro aos nossos amigos portugueses da África do Sul, tanto aos que se tornaram nossos cidadãos como aos que o não fizeram, mas que aprenderam a amar este país e o seu povo». — (A. N. I.).

do durante a cerimónia, realizada num ginásio de basquetebol.

Um conselheiro presidencial declarou que a versão original não representa uma mudança importante de política. O que o presidente queria dizer — acrescentou — era apenas que os Estados Unidos não desejavam que os seus aliados se tornassem neutristas nem que os neutristas se tornassem comunistas. Esclareceu, ainda, que Kennedy, ao rever o texto escrito pouco antes de lê-lo em publico, decidiu eliminar o parágrafo inicial, por não sentir que Seattle representasse, nem o tempo nem o lugar para um debate do neutralismo sob aquela luz.

Com a sessão comemorativa da fundação da Universidade, o presidente norte-americano iniciou uma digressão de quatro dias pela região ocidental dos Estados Unidos. — (A. N. I.).

JOÃO GOULART ORIENTA O BRASIL PARA O NEUTRALISMO — GARANTE PENNA BOTTO

ROMA, 17 — O almirante Carlos Penna Botto, antigo comandante em chefe da Marinha Brasileira, afirmou hoje que o Brasil está a seguir uma «política externa perigosamente preesquerdista» e acusou de «criptocomunismo» o Governo do presidente João Goulart.

Essa política externa — prosseguiu o almirante Penna Botto — visa unicamente introduzir o Brasil «no campo neutralista, para depois o converter em país do bloco comunista».

Penna Botto encontra-se em Roma como presidente da «Confederação Interamericana pela Defesa do Continente» (contra o comunismo).

Tágide

O RESTAURANTE
DOS BONS «GOURMETS»
ALMOÇOS - JANTARES
COCKTAILS - CEIAS
SERVIÇOS ESPECIAIS
DE BANQUETES

«A associação da África do Sul com Portugal e com o seu povo é, no entanto, muito mais profunda. As primeiras páginas da nossa História foram preenchidas pelos navegadores portugueses há muitos séculos. Nas escolas, as crianças aprendem os nomes desses navegadores e entusiasmam-se com os seus feitos ainda antes de saberem ler e escrever. É a história do início do seu país».

«Além disso, as províncias de Portugal que fazem fronteira conosco no nordeste e no noroeste são dos nossos mais íntimos vizinhos. E quanto ali ocorre é de interesse tão grande para a República da África do Sul como para a Nação portuguesa. Felizmente a boa vontade e a amizade, tão necessárias entre vizinhos, no interesse de ambos, mantêm-se mais fortes do que nunca. E é desejo de todos que esta cooperação continue a produzir os seus frutos, na conturbada África de Hoje».

«Envio cordiais cumprimentos e votos no futuro aos nossos amigos portugueses da África do Sul, tanto aos que se tornaram nossos cidadãos como aos que o não fizeram, mas que aprenderam a amar este país e o seu povo». — (A. N. I.).

NASSER, TITO E NEHRU REUNEM-SE NO CAIRO DEPOIS DE AMANHÃ

CAIRO, 17. — O presidente Tito da Jugoslávia chega hoje a esta capital para travar conversações com o presidente Nasser da República Árabe Unida e com o primeiro-ministro indiano, Nehru.

Rádio Cairo declarou que os três estadistas conferenciarão no domingo e que Nehru chegaria amanhã. O primeiro-ministro indiano encontra-se de regresso à pátria, após uma visita à América do Norte.

Juntamente com os dois presidentes, espera-se que Nehru discuta a evolução do panorama internacional desde que se realizou em Setembro último, em Belgrado, a conferência das nações não-alinhadas. — (R.).

NEHRU: «NAO SOMOS NEUTROS»

CIDADE DO MÉXICO, 17. — Nehru, o primeiro-ministro indiano, afirmou na noite passada, nesta capital, existir a necessidade de um tratado de paz com a Alemanha que tenha em consideração os interesses de todos.

«Berlim não é uma peça de jogo de xadrez, uma comunidade desabitada» — prosseguiu Nehru. «O aspecto humano da situação deve ser tomado em conta».

O primeiro-ministro indiano disse ainda que tanto Kennedy como Nikita Kruchchev concordam com a necessidade do desarmamento e acrescentou: «Existem pontos que os separam mas a maioria das suas fórmulas apresentadas às Nações Unidas tem muito de comum».

Falando perante o Parlamento mexicano, reunido em sua honra, Nehru declarou: «Nenhum povo deve permanecer sujeito a uma soberania estrangeira. Todos devem gozar de independência».

«Embora não alinhemos em nenhum bloco» — afirmou ainda Nehru — «não somos neutros. Não pode haver neutralidade entre o bem e o mal». — (F. P. e R.).

«Repetem as mesmas ideias propagadas por Moscovo acerca da coexistência pacífica» — prosseguiu.

Explicou, porém, que, em sua opinião, Goulart não é comunista, «mas é algo mais perigoso, um simpatizante ou criptocomunista».

O almirante Penna Botto declarou que pretende apresentar na conferência um relatório completo acerca da infiltração comunista na vida pública do Brasil.

«Tenciono também explicar o motivo que levou tanto Quaresma a denunciar-se tão subitamente» — salientou. — (A. N. I.).

PROBLEMA DE CONSCIÊNCIA

POSTO AOS FUMADORES por um cientista holandês

HAIA, 17. — Um especialista holandês de doenças cancerosas, o professor L. Meinsma, director do Centro de Oncologia da Holanda, fez um apelo aos fumadores para perguntarem a si próprios se podiam «aceitar a responsabilidade pelo vício de fumar», tanto no que lhes dizia respeito, como «às pessoas mais chegadas».

No ultimo numero da publicação oficial do Fundo Rainha Guillermina para o Combate ao Cancro, o professor Meinsma afirma que o numero de casos de cancro no pulmão entre os homens, na década de 1950-1960 passara de 1180 para 2652.

Em 1960, o numero de casos de cancro no pulmão entre os homens atingira 27,4 por cento do total de cancerosos masculinos.

O professor disse ainda existir uma «relação estatisticamente significativa» entre o cancro do pulmão e o vício de fumar demasiado. As suas observações aplicavam-se também às mulheres, «que estão agora a tornar-se cada vez mais, em grandes fumadoras». — (Reuter).

FORAM DISPERSOS GRUPOS DE TERRORISTAS E DESTRUÍDOS REFÚGIOS EM VÁRIAS BATIDAS NO NORTE DE ANGOLA

LUANDA, 17 — Forças de Policia realizaram várias batidas nas regiões do Rio Dange, Aldeia Vigosa, Quaxilo e Quimbumbé, tendo descoberto vários refugios dos bandidos, os quais foram destruídos, e entrando em luta com

pequenos grupos de terroristas dispersou-os com baixas, fazendo prisioneiros. Foram também apreendidas armas, munições e documentos.

No Songo, os trabalhadores que estão a construir uma pista de terragem foram atacados de surpresa por numerosos terroristas que surgiram repentinamente do capim. A força militar encarregada da protecção dos trabalhadores reagiu, porém, prontamente, abatendo alguns dos bandidos e pondo os outros em fuga.

Nas regiões de Santo António do Zaire, do Quinzau do Porto Rico e de Sumba, acentua-se o regresso em massa das populações que andavam fugidas aos terroristas e agora voltam às suas sanzalas, estando já a retomar os trabalhos agrícolas. — (A. N. I.).

ADENAUER

ILIBOU KROLL de responsabilidades

PARIS, 17 — O embaixador da República Federal Alemã na U. R. S. S., Hans Kroll, chamado a Bonn depois da conversação com Kruchchev, vai reassumir as suas funções em Moscovo dentro de dias.

Foi o que anunciou ontem o chanceler Adenauer, desmentindo assim os rumores de que o diplomata alemão em causa tinha agido por iniciativa própria quando expôs ao primeiro-ministro soviético uma solução possível para a crise de Berlim. (F. P.).

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco, o céu estava muito nublado e havia nevoeiro a sul do Mondego, por influência de uma massa de ar marítimo, transportada na circulação de uma depressão centrada a oeste da Península Ibérica.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS — Porto e Coimbra, 8°; Portalegre, 9°; Lisboa, 10°; Faro, 13°; Funchal, 18°; Sagres, 13°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 12,2°; na água do mar, 13,8°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 17,2°; mínima, 8,4°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 19,7°; mínima, 13,8°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado, por vezes pouco nublado; vento fraco, condições favoráveis à formação de trovoadas e aguaceiros durante a tarde de hoje.



EXPERIMENTE O ESPLÊNDIDO SERVIÇO DE RESTAURANT - BAR DO



RUA EÇA DE QUEIROZ

Telef. 736811 (5 linhas)

Junto ao Marquês de Pombal

Automobilismo

O III Circuito de Vila Real

As secções de automobilismo dos clubes do Norte — Académico Futebol Clube, Clube Nacional de Montanhismo, Estrela e Vigorosa Sport, Sport Clube do Porto e Sport Comércio e Salgueiros — solicitaram à Câmara Municipal de Vila Real para que iniciasse diligências no sentido de se realizar, em 1962, o XIII Circuito de Vila Real, integrado no Campeonato Nacional de Condutores e no Troféu do Douro.



Estas quatro gentis londrinas, ainda que o meio de transporte seja impróprio, fazem uso de um dos muitos «panómetros» existentes em Londres, exactamente iguais aos que, no Porto, estão a ser utilizados com êxito. A foto serve para, mais uma vez, assinalarmos a falta de «panómetros» em Lisboa.

O «RALLYE» DE S. MARTINHO

terminará em Colares, com um almoço de confraternização

O «Rallye» de S. Martinho, como temos vindo a anunciar, realiza-se no próximo domingo.

Desta vez, depois de uma prova de pericia, que começará às 8 horas do dia 19 de Novembro, na Praça do Império, seguir-se-á a Prova de Estrada, num percurso de 70 km, com duas Provas de Regularidade com «contrôles» secretos, após o que os concorrentes se reunirão num almoço na Adega Regional de Colares.

Neste «Rallye», além da disputa dos títulos de vencedor absoluto e vencedores das várias categorias, será disputado o título de Campeão do Critério de Iniciados-1961, de que o «Rallye» de São Martinho é a 3.ª e última prova.

O «Arte e Sport», clube organizador, oferece, no final da prova, na Adega Regional de Colares, um almoço de confraternização em que participam concorrentes, comissários, representantes dos órgãos de informação e várias entidades oficiais, sob a presidência do sr. dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação.

REBOQUE de automóveis avariados

Uma firma inglesa apresentou uma novidade interessante no que respeita ao reboque de carros avariados.

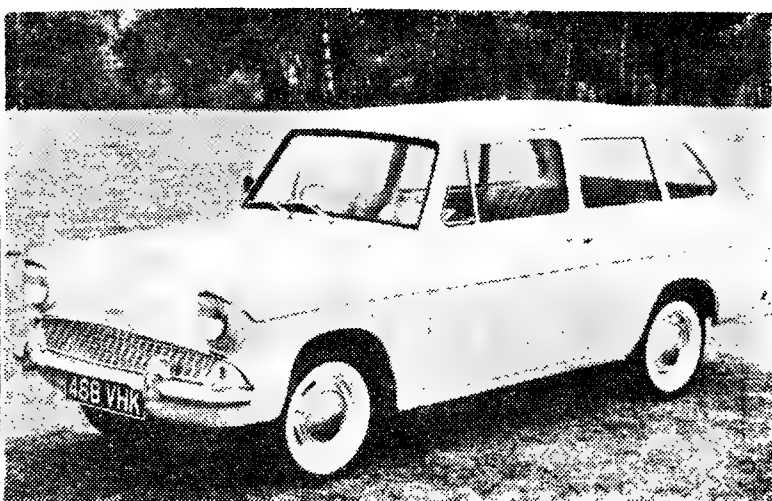
Sobre duas rodas, uma viga em «A» sustenta uma suspensão que eleva parte do carro danificado, que é assim rebocado sobre duas das suas próprias rodas que ainda possam rodar.

Chama-se «Tow-Boy», é simples, resistente e barato e pode ser utilizado por qualquer espécie de veículo.

Como o assunto é importantíssimo no que respeita a competições desportivas, a Câmara Municipal convidou as forças vivas da cidade, a comissão organizadora do ultimo circuito e os industriais de automóveis, de Vila Real, para uma reunião que se efectuará, hoje, no gabinete do presidente da referida Câmara, a fim de serem trocadas impressões sobre a possibilidade da sua efectivação.

Sobre este assunto, foi recebido um ofício da Associação dos Automobilistas Desportivos Portugueses, com sede em Lisboa, do teor seguinte:

«Foi com grande júbilo que esta Associação tomou conhecimento, pela Imprensa, de que estão na disposição de organizar, em 1962, o XIII Circuito de Vila Real. Não podíamos, pois, deixar de saudar, efusivamente, a digna Câmara de Vila Real por tão feliz iniciativa, não só do grande interesse turístico para essa região como de influência decisiva para o desenvolvimento do Desporto Automóvel Nacional. Tem este por fim dar nosso incondicional apoio e colocar-nos à inteira disposição, a fim de que o XIII Circuito de Vila Real decorra com o brilhantismo que todos desejamos».



O Ford Anglia na sua nova versão

A NOVA VERSÃO do Ford Anglia

—um prático «estate car»

Grande conforto, linhas atraentes e amplo espaço para bagagem são as características do «Ford Anglia» na sua nova versão de «estate car». Com as mesmas características mecânicas que o popular «Anglia» (motor de quatro cilindros e 997 c. c., com caixa de quatro velocidades e diferencial hipóide) o novo «estate car» é idêntico, tanto interior como exteriormente, ao modelo salão de-de a parte dianteira ao pilar central das portas.

Os passageiros desfrutam de invulgar conforto e visibilidade. O banco de trás é estofado com espum

ma de borracha e coberto com PVC e há amplo espaço para as pernas dos ocupantes mesmo quando os assentos da frente estão na sua posição mais recuada. Duas grandes janelas laterais, ventiladores atrás e uma área de 3503 cm quadrados de vidro à retaguarda dão excepcional visibilidade para todos os lados.

A porta da retaguarda é contra-balançada por barras de torsão e pode ser levantada com a ponta dum dedo acima da posição horizontal, onde se sustém. As dimensões dessa porta traseira são 76 cm de altura por 1,12 metros de largura máxima, o que dá grande facilidade de acesso ao espaço de 1,30 metros cúbicos situado atrás do banco. Quando o banco está completamente dobrado para a frente, fica disponível uma superfície plana com 1,37 metros de comprimento e espaço superior a um metro cúbico, de qual 570 decímetros cúbicos são abaixo do nível da janela. A capacidade de assentos pode ser restabelecida, em poucos segundos, bastando para isso levantar o encosto articulado e o assento à sua posição normal, onde se fixam automaticamente.

Foi dispensada grande atenção ao aspecto, tanto interior como exterior do «estate car Anglia». No modelo de luxo o piso do compartimento traseiro é forrado de linóleo cinzento reforçado com tiras metálicas. No modelo «standard», o piso é de madeira, com moldura metálica.

A procura de «estate cars» e cada vez maior e a nova versão do «Ford Anglia» virá, certamente, a usufruir grande popularidade entre os automobilistas, como atraente carro de dupla finalidade a preço razoável.

Os «utilitários» europeus até 1000 c.c.

Marca	Tipo	N.º de cilindros	Cilindrada	Potência CV	Peso	Comprimento	Velocidade	Consumo aos 100 k
Abarth	850 TC	4	847	47	595	3,29	140	6,6
Alfa Romeo	Dauphine	4	845	26,5	650	3,64	115	6
Austin	Seven	4	848	37,5	570	3,05	115	6
Autobianchi	Bianchina	2	499	17,5	500	2,98	95	4,5
BMW	700	2	697	35	610	3,54	120	6
Citroën	2 CV	2	424	12,5	490	3,78	78	5
Citroën	AMI 6	2	602	22	610	3,86	105	5,5
Daf	600	2	590	19	630	3,60	87	6,5
Daf	Daffodil	2	746	30	665	3,68	105	7,5
DKW	Junior	3	741	39	680	3,96	115	7,3
DKW	1000 S	3	980	44	925	4,22	125	8
Fiat	500 D	2	499	17,5	500	2,97	95	4,5
Fiat	600 D	4	767	29	605	3,29	110	5,7
Ford	Anglia	4	997	39,5	735	3,90	115	6
Goggomobil	T 700	2	688	30	600	3,45	110	6
Innocenti	Austin A 40	4	948	36	740	3,66	120	6,5
Morris	Mini-Minor	4	848	37,5	570	3,05	115	6
NSU	Prinz 4	2	583	30	550	3,44	120	6,2
Panhard	PL 17	2	851	42	805	4,58	130	6,5
Renault	R 4	4	747	26,5	570	3,66	100	6
Riley	Elf	4	848	37,5	580	3,40	115	6
Saab	96	3	841	38	780	4,02	125	—
Simca	1000	4	944	45	698	3,98	120	7
Triumph	Herald S	4	948	39	760	3,89	115	7
Wolseley	Hornet	4	848	37,5	580	3,40	115	6

MAIS CARROS BRITÂNICOS nas estradas francesas

As exportações de carros britânicos para França aumentaram em Setembro mais de 50 por cento em comparação com o mês anterior — e isso a despeito da taxa aduaneira do Mercado Comum, que é de 27 a 29 por cento. Os carros britânicos estão actualmente a vender-se em França a um ritmo mensal duplo do que se verificou durante os primeiros nove meses do ano passado.

PNEUS
 FIRESTONE — MABOR
 MICHELIN — PIRELLI
 DUNLOP — ENGLEBERT
 MONTAGEM GRÁTIS
 ACEITAMOS TROCAS
 EQUILIBRIO DE RODAS
 RECAUCHUTAGEM
SARAIVA & GONZALEZ, LDA.
 Av. do Duque de Avila, 26-B
 LISBOA — Telfs. 51962 e 51963



Este cemitério de automóveis existe na zona alagada, nos Estados Unidos da América. Qualquer semelhança com a Rua do Alentejo é mera coincidência

Equilíbrio regional

(Continuação da 1.ª página)

Secretaria e, mais, em nome da China Continental.

Esta generalizada preocupação não descurar a forma como os impulsos motrizes de desenvolvimento se difundem no espaço económico, deriva do facto de, contrariamente a uma mitologia pseudocientífica muito arraigada na mente de certos economistas, se registar uma tendência para se acentuarem, dentro de cada território nacional, as assimetrias de progressão e de fomento das actividades produtivas. E, como consequência disso, assiste-se a uma heterogeneização territorial que, a brêve trecho, entra em frontal contradição com os ideais de coesão nacional geralmente explorados com ardor pelas esferas conservadoras de cada país. De facto, se tal situação de coesão se não traduz num equilíbrio aceitável e generalizado de condições de vida, o slogan de todos sob a mesma bandeira, uma vez que saltar a base real das situações reais, só poderá ser invocado em nome de valores muitas vezes de dubio significado concreto. Se entre as extremidades Norte e Sul de um hipotético país se registam diferenças tão nitidas nas possibilidades de emprego, nos rendimentos que é possível auferir por um mesmo trabalho, nas oportunidades de acesso à cultura, nas defesas sociais contra a doença e a morte, dos níveis de reconhecimento do direito ao descanso periódico remunerado e a reforma, que, em termos sociológicos, se possa dizer estarmos perante dois tipos de vivência totalmente distintos, a circunstância de se poderem invocar para estas duas categorias demográficas as comuns «tradições» no passado não implica, como é óbvio, que existam ou se mantenham as «mesmas necessidades no presente» nem — o que é mais grave — as «mesmas aspirações no futuro».

Ora, foi para evitar os efeitos de um processo que, pouco a pouco, minaria a solidez imprescindível de uma unidade nacional efectiva que os governantes de certos países, ininterruptamente pressionados pelas opiniões públicas locais — formalmente organizadas em sindicatos operários e patronais, em partidos, e em outras modalidades de associativismo — despenderam engenho e meios financeiros públicos para assegurar a cada cidadão, independentemente da sua localização geográfica, a fruição de um padrão mínimo de bem-estar. Não pretenderam, evidentemente, anular o movimento histórico da concentração das actividades económicas em pontos particularmente dotados do espaço nacional. Com maior realismo limitaram-se a impedir que, por acção de efeitos centrífugos sem qualquer relação com o bem-comum nacional, as actividades existentes nas zonas menos favorecidas fossem, à falta de um prudente e objectivo proteccionismo educador, rapidamente asfixiadas pela implantação nas áreas melhor aparelhadas. Limitaram-se, em resumo, a impedir que os seus territórios nacionais se convertessem em duas ou três ilhotas de progresso, situadas no meio de um deserto onde o retrocesso ou a estagnação fossem as únicas realidades visíveis.

É claro que esta orientação não resultou de um pensamento elaborado no silêncio de gabinete de investigadores iluminados, mas antes do funcionamento de instituições democráticas eficazes, isto é, de instituições permanentemente conexas com as múltiplas problemáticas nacionais, efectivamente existentes, e geograficamente descentralizadas. Olhemos a Inglaterra, a Suíça, os países da Escandinávia, e não seremos capazes de independentemente avaliar a realidade dos equilíbrios regionais alcançados da acção das massas que, sem desfaleci-

mentos, sempre foram forçando a Administração a ocupar-se, a escala da nação e da região, do fomento, reorganização ou reconversão das actividades económicas. Igualmente seria difícil não correlacionar a época em que a Itália se decidiu a atacar a fundo o problema regional — o pós-guerra, com a consequente queda do fascismo, e o homem que em França deu um contributo decisivo para a elaboração das bases reais de resolução do caso francês (o socialista Mendès-France) com o acréscimo de popularidade das correntes intervencionistas apoiadas em princípios doutrinares altamente suspeitos à boa filosofia de vida das classes conservadoras.

Depois de todas estas considerações acaso será de estranhar que entre nós, não haja, até à data, um equacionamento sério do problema regional português? E ele de facto existe, a sua presença está ao alcance da sensibilidade comum que, enquanto os especialistas lhe não fornecerem mais cuidadosos instrumentos de análise, será forçada a contentar-se com aproximações grosseiras aos contornos do problema. Abramos a Estatística das Sociedades, e da sua leitura sumária logo poderemos tirar conclusões de sentido indiscutível: no distrito de Lisboa têm a sua sede cerca de 51 por cento das sociedades metropolitanas, representando aproximadamente 60 por cento dos valores acumulados nas suas contas de capital; nelas se empregam 47 por cento do pessoal empregado por todas as sociedades. Se olharmos os números relativos ao distrito do Porto, a modicidade da posição desta zona nortenha é por demais chocante e não compensada por diferenças nas extensões geográficas ocupadas ou nas densidades demográficas. Verifica-se até que, tomando como medida aproximada da produtividade do trabalho os níveis de receitas por empregado verificadas em Lisboa e no Porto, o primeiro excede o último em cerca de 30 por cento! Se, por outro lado, analisarmos, também sumariamente, os números provisórios referentes à população residente dos vários distritos do Continente em fins de 1960, os resultados são, em larga medida, concordantes. Pela primeira vez se observam decréscimos absolutos de população em alguns distritos. Contrastando com o acréscimo de Lisboa, quase todo o Alentejo acusa um esvaziamento demográfico anormal. Será necessário lembrar que o retrocesso populacional começa quase sempre com o êxodo dos jovens, e que, quando este atinge determinados limites, põe em risco a própria sobrevivência económica da região? Será necessário lembrar que esses jovens, coagidos pelos baixos teores de vida a saírem da sua terra natal, vão engrossar os caudais dos movimentos migratórios internos (os externos criam uma outra ordem de problemas) que, entre nós, desaguam invariavelmente nos bairros de lata que proliferam nas periferias da capital, da cidade do Porto, e do centro industrial do Barreiro?

Mas a predominância crescente de Lisboa não se limita ao continente português. Do mesmo modo, é na capital que se localizam as sedes de inúmeras organizações cujo campo de actuação se encontra no Ultramar, daí podendo resultar (e tem resultado) um divórcio completo entre as necessidades sociais de presença em África e as estratégias de orientação emanadas dos conselhos de administração instalados na capital. Na verdade, acerca dos efeitos de domínio que a Metrópole portuguesa exerce sobre o território de Angola, assim se diz num trabalho muito recente, assinado por um reputado economista português, cuja inclusão na delegação governamental à Assembleia Geral das

Nações Unidas, por exemplo, em duvida, particular a comunidade do assunto: «a estrutura económica da província e comitida de quase inteiramente da Metrópole. Basta verificar que das 40 primeiras empresas industriais e minerais de Angola, quer ao ponto de vista do capital social quer da sua projecção na vida económica da província, 10 têm a sua sede em Lisboa e entre elas, figuram sociedades como a Companhia dos Diamantes, a Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela, a COTONANG e a SONEFE, 16 têm pelo menos a administração em Lisboa, teitam-se a CADA, a Sociedade Agrícola do Cusseque, a Açucareira do Cuanza, a PURFINA, a INDUVE, a SICA, etc.) e 14 têm na capital do País, no mínimo, escritórios ou delegações, não sendo errado supor que daqui é dirigida a sua vida económica e financeira (Companhia do Açúcar de Angola, CUCA, CONDEL, Cimentos de Angola, Companhia do Ambriz, etc.)».

Há, por conseguinte, uma temível concentração de actividades em Lisboa, concentração essa que, dado o nível já atingido, deixa prever um desenvolvimento que se alimenta dos recursos em capitais e homens gerados nos restantes pontos do território. Trata-se, então, de evitar que este desequilíbrio se agrave, promovendo a expansão descentralizada das actividades económicas na «provincia». Trata-se de «organizar» uma carta de densidades demográficas onde se possa sobrepor, sem daí resultarem tonalidades discordantes, a carta dos rendimentos originados (e distribuídos) regionalmente na agricultura, na indústria, nos serviços.

Ora, esta política, aparentemente simples, levanta enormes dificuldades de execução, que só poderão ser resolvidas, se no plano político, estiverem reunidos os pressupostos básicos de eficiência social. O «equilíbrio regional» tem as suas ambiguidades apenas diluíveis quando o regime vigente for capaz de assegurar a racionalidade das suas intervenções e a adesão espontânea das massas populares.

Importa, na verdade, que a Administração ausculte as aspirações locais, delas extraindo o que de positivo resultar para a dinamização posterior de potencialidades regionais de desenvolvimento. E, para isso, será indispensável espalhar por todo o território dialogantes válidos, cuidando de fornecer-lhes meios de estudo e de expressão, sendo mesmo possibilidades de decisão em alguns domínios, de tal forma que se assegure e salvaguarde devidamente a plena representatividade das forças locais na sua acção e no seu contacto com o Governo central. Esta é, parecem-nos, uma das alternativas práticas em torno da qual se baseia o sucesso ou o insucesso das políticas de desenvolvimento regional. Ou os sindicatos e as pequenas organizações patronais conseguem fazer ouvir a sua voz, ou a Administração, quanto mais não seja por desconhecimento, será forçada a pautar a sua política de acordo com as inquietações das grandes personagens regionais que, vezes sem conta, nos surgem como os mais destacados representantes das situações que precisamente é imprescindível modificar.

De outra forma, em vez de desenvolvimento repercutível a todo o espaço nacional poderemos ter, apenas, uma maior concentração de poder económico, social e regional, o que, como é evidente, representa a mais flagrante negação da finalidade das políticas empenhadas em conseguir um crescimento económico geograficamente equilibrado.

Segundo que moldes será, entre nós, orientado o desenvolvimento das várias regiões continentais? A problemática da direcção mais adequada foi atrás apontada sumariamente.

ECONOMISTA



Em Viena, no Palacio Palavicini, houve uma passagem de coletes e cintas. A actriz Marianne Koch, ao centro, que se encontra neste momento na capital da Austria, adquiriu em especial uma cinta «pó de ouro», à direita, e outra «escamas de peixe», à esquerda. E com tais modelos haverá cintas feitas?

LIVROS NOVOS

«TRADIÇÃO E ULTRAMAR» por José Pequito Rebelo

Em pequeno volume reuniu o escritor monárquico dr. José Pequito Rebelo uma colectânea de afirmações expressas nos últimos cinquenta anos sobre problemas ultramarinos por individualidades representativas do seu ideário político. Visando a defesa das opiniões que perfilha, o promotor da edição afirma o seu convencimento de que os vários depoimentos coligidos tenham de comum uma especial clarividência da importância vital e da urgência premente do problema ultramarino, sobre um fundo de lucida compreensão do momento histórico e de carinhoso e exaltado amor pelas nossas terras distantes.

Discutíveis, ou até anacrónicos em muitos dos seus passos, os testemunhos reunidos pelo dr. Pequito Rebelo revestem, na presença conjuntiva incontestável interesse.

CIA NO DIREITO INTERNACIONAL» pelo dr. Pavão Leal

Juiz do antigo Tribunal do Comércio, o magistrado dr. Pavão Leal estudou aprofundadamente os problemas de Direito Comercial e pôde confrontá-los na sua longa experiência jurídica. Daí resultaram os ensaios publicados pelo autor sobre a falência no direito internacional, que vieram a lume, inicialmente, na revista crítica «Vida Judiciária» e agora foram compilados em volume mais acessível aos estudiosos da especialidade. A esses trabalhos foi acrescentado um artigo, que não foi publicado na «Vida Judiciária», inserto no título III, sobre um dos problemas de maior importância, que se tem debatido com grande elevação e proficiência entre os juristas de todos os países do continente americano: «A situação jurídica dos credores na falência internacional».

A Livraria Lello é depositária e distribuidora da edição.

«ENSAIO SOBRE A FALÊNCIA «A UNIDADE ECONÓMICA ENTRE A METRÓPOLE E O ULTRAMAR NO DIREITO PORTUGUÊS»

por Maria Helena Garcia da Fonseca

O Gabinete de Investigações Económicas do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras acaba de dar mais um testemunho do seu valioso trabalho com a edição do estudo «A unidade económica entre a Metrópole e o Ultramar no direito português», da autoria da dr.ª Maria Helena Garcia da Fonseca. A obra, de oportunidade

flagrante, neste momento em que o Conselho de Ministros vem de aprovar o projecto do Mercado Único Português.

Inicia o volume uma análise histórica desenvolvida do sistema do pacto colonial desde as origens da moderna acção colonizadora até à actualidade. Faz a apreciação do significado e intuídos do Acto Colonial, da Carta Orgânica do Ultramar e da sua integração na Constituição Política em 1951; o estudo os meios de unificação progressiva do mundo português, incluindo a liberdade de circulação de mercadorias em todo o território nacional com estabelecimento de uma pauta única em relação ao exterior, a liberdade de circulação de pessoas, a liberdade de circulação de capitais dentro da zona escudo, e a coordenação das políticas económicas em ordem a realização dos objectivos comuns e tendente ao melhor aproveitamento dos recursos naturais de cada uma das regiões do espaço nacional.

Depois de apresentar uma resenha de diplomas legais estabelecendo normas e regras em aplicação do princípio de integração económica afirmado na Constituição Política e Lei Orgânica do Ultramar Português, nos quais avulsa o Decreto n.º 41 026, de 9 de Março de 1957, que aboliu as barreiras alfandegárias no comércio das províncias ultramarinas entre si, termina o trabalho, em breves considerações finais, por referir a qualidade do nosso País como membro da Associação Europeia de Comércio Livre e a nossa eventual entrada no G. A. T. T., procurando determinar as implicações que desses factos derivam, com vista à efectivação da unidade económica entre a metrópole e o ultramar e, especialmente, à constituição do Mercado Único Português.

O estudo da dr.ª Garcia da Fonseca está em plena actualidade nacional. Com ele prestam a autoria o Gabinete de Investigações do I. S. C. E. F. um assinalável serviço de esclarecimento jurídico-económico.

«ANAIIS DO MUNICÍPIO DE LISBOA — 1960»

Reproduzem-se neste amplo volume informativo, além do relatório do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, sr. brigadeiro França Borges, sobre o exercício administrativo de 1960 e dos documentos sobre as actividades dos diversos serviços nesse ano, inúmeros elementos estatísticos sobre a vida do município naquele ano. Ficam assim arquivados para útil apreciação comparativa numerosos elementos de grande interesse para o conhecimento da evolução da cidade, das suas aspirações e problemas.

ESPERAM- NO 25.000 ESCUDOS

1. prêmio 5.000 escudos
2. prêmio 3.000 escudos
3. prêmio 2.000 escudos
4. prêmio 1.000 escudos

e além disto muitos prémios de 500, 250 e 100 escudos, ao todo mais de 100 prémios em dinheiro para os que a partir de hoje colecionarem as embalagens vazias de ETO e OTKER.

Quem vai coleccionar o maior número de embalagens vazias?

Em todas as aldeias, em todas as ruas, em fábricas, escritórios e escolas, por toda a parte há núcleos de pessoas que coleccionam as embalagens vazias de ETO e OTKER. O coleccionar juntos dará a maior possibilidade de ganhar um dos muitos prémios em dinheiro.

Assim:

Peça de manhã, à tarde e à noite a vizinhas e colegas, a tias e avós que lhe dêem as embalagens vazias de ETO e OTKER.

e depois:

Ganhará dinheiro, pois por cada embalagem vazia de ETO ou OTKER cobrará (até 31.1.1962) 10 centavos.

e além disto:

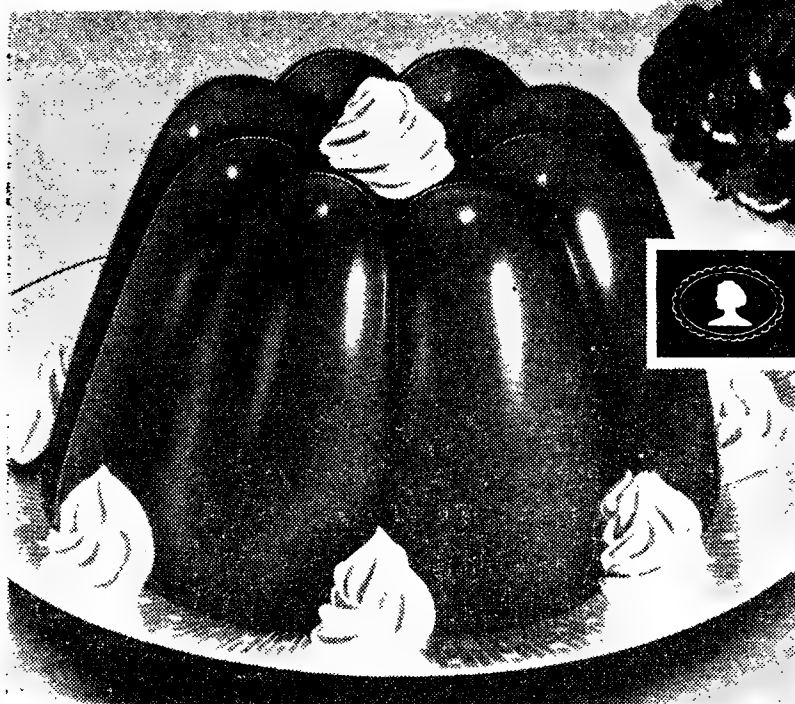
há 25.000 escudos destinados para as 104 pessoas que nos remeterem o maior número de embalagens vazias em 31 de janeiro de 1962 - não antes. *)

Compre V. a partir de hoje os deliciosos pudins OTKER - famosos em todo o mundo.



OTKER

PUDIM DE CARAMELO



*) Remeter as embalagens vazias de OTKER e ETO em 31.1.1962 - não antes - indicando o nome do seu fornecedor para:
ETO-OTKER, Rua da Junqueira 1, Lisboa 3.

Cada embalagem vazia vale 10 centavos.

OTKER

O PEQUENO ALMOÇO será necessário?

Há muitas pessoas que se absterem de qualquer alimento ao pequeno almoço, outras precisam de uma dose reforçada e, uns terceiros, finalmente, limitam-se a uma ligeira taça de café com leite, chocolate, café simples, chá ou um pequeno copo de leite.

Recentemente, foram publicados alguns números em França sobre a alimentação dos franceses, que referem informações curiosas sobre o pequeno almoço, como: um francês em cada dois toma café com leite, um em três café simples, um em dez chocolate, um em trinta leite simples e um em cinquenta, chá.

Segundo os especialistas sobre alimentação, a composição do pequeno almoço deve variar segundo o funcionamento do fígado. Tratando-se de um fígado «sólido» e possuindo as outras refeições o açúcar bastante, parece não haver qualquer inconveniente em estar em jejum até ao almoço.

Em qualquer dos casos, uma condição é indispensável para decidir quanto ao comportamento ao pequeno almoço: conhecer e saber dosar o açúcar do sangue antes do almoço. De acordo com os especialistas, desde que a percentagem de açúcar seja normal, não há qualquer necessidade de pequeno almoço!

EFFECTIVOS E CUSTO das Forças Armadas na Grã-Bretanha

Estatísticas recentemente publicadas, relativamente às Forças Armadas de terra, mar e ar da Grã-Bretanha, revelaram os seguintes números: o Exército é constituído por 217 000 homens que custam ao país, durante o ano 40 060 000 contos e a Marinha de Guerra por 88 000 homens, que custam 33 040 000 contos. Por sua vez os quadros da R. A. F. comportam 146 000 homens, cuja manutenção se cifra em 42 200 000 contos.

Por ministérios, os números tornados públicos atribuem ao Ministério da Aviação a despesa anual de 15 200 000 contos e ao Ministério da Defesa o montante de 1.500.000 contos.

No total, os efectivos das Forças Armadas da Grã-Bretanha são de 451 000 homens que custam ao erário público a elevada quantia de 132 000 000 de contos.

O contributo da mulher na riqueza da Alemanha

O esforço heróico da Alemanha Ocidental para sair rapidamente da situação de ruína em que ficou na última conflagração mundial, pôs aos dirigentes daquele país um grave e difícil problema: a crise de mão-de-obra. A percentagem de homens válidos para o desenvolvimento da indústria estava muito longe do número exigido pelas iniciativas que surgiam e floresciam em todo o território da Alemanha do Oeste. A mulher foi assim obrigada a tomar um papel cada vez mais preponderante na actividade económica do país e representa hoje 35% da força de trabalho, enquanto antes da guerra não excedia 16%.

Por outro lado eleva-se a cerca de 600 000 o número

de mulheres que são proprietárias e administradoras de negócios e calcula-se que em cada cinco companhias uma é dirigida por uma mulher.

Estatísticas publicadas computam em 200 mil o número de mulheres que exercem a sua actividade nas empresas siderúrgicas, 139 mil em empresas químicas e 770 mil na confecção da roupa.

O fabrico de discos na Grã-Bretanha

O disco está a tornar-se cada vez mais um magnífico instrumento de divulgação da música, um auxiliar precioso no aumento e valorização da cultura, um meio admirável de tornar conhecido o folclore dos povos mais distantes.



As possibilidades técnicas da Grã-Bretanha, também, neste domínio se revelaram de grande eficiência e excelentes resultados. Estatísticas publicadas pelo Ministério do Comércio deste país revelam que os fabricantes de discos gramofónicos venderam, o ano passado, um milhão e duzentos mil contos, o que



— Olha, está aqui um pedaço do relatório que ontem entregaste ao patrão.

A investigação nuclear e a indústria

Além das actividades de investigação e experimentação no domínio da energia nuclear que vêm sendo realizadas na esfera oficial, por intermédio da Junta especializada que se constituiu para esse efeito, não têm sido descuradas no sector económico privado as perspectivas da utilização industrial dessa nova fonte energética. Para coarctar os interesses e trabalhos de estudos relacionados com tal objectivo, foi constituída em 1958 a Companhia Portuguesa de Industrias Nucleares, que, em publicação há pouco distribuída, divulgou as bases legais e práticas da sua organização e os recursos que está a reunir para o bom exercício da sua missão de relevante importância nacional.

Apresentando o texto em português e em inglês, amplamente documentada com elementos gráficos muito sugestivos, a referida publicação permite avaliar objectivamente o alcance da obra que vem sendo realizada por aquela empresa. Recordando-se, oportunamente, que os antecedentes da sua fundação remontam ao ano de 1956. O primeiro documento relativo à futura empresa, foi um memorando com data de Outubro de 1957, por meio do qual 10 entidades, entre as quais empresas industriais, um banco e alguns particulares, resolveram convidar 13 empresas produtoras e distribuidoras de electricidade a formar com elas uma sociedade, iniciativa a respeito da qual se declarava, em particular, ser «do maior alcance para o nosso futuro desenvolvimento e que ela representa a forma mais eficiente de ocorrer às exigências imediatas do País, pelo que diz respeito à planificação do seu equipamento eléctrico».

Das empresas convidadas, dez deram o seu acordo à iniciativa e, no decurso das negociações finais, juntaram-se-lhes muitas outras organizações industriais dos mais diversos ramos.

O simples enunciado das empresas accionistas da Companhia revela o interesse que o sector privado português dedicou, em boa hora, aos problemas postos pelo advento da energia nuclear como

força económica. E é de reconhecer igualmente que, sem a boa aceitação das entidades oficiais, aquela iniciativa não poderia ter-se materializado, nem atingiria o desenvolvimento já verificado sem a compreensão e o apoio da Junta de Energia Nuclear, organismo oficial responsável neste sector no plano nacional.

Na brochura, depois de uma breve referência à empresa, é dada ideia clara, ainda que resumida, e tão sistemática quanto possível, do potencial económico das empresas associadas na importante organização técnico-científica. Da sua actualidade esperam o País, sem dúvida, consideráveis benefícios que as futuras aplicações da energia nuclear não deixarão de consagrar brilhantemente.

Recintos de diversões

No Cinema Capitão, efectua-se, no próximo dia 21, pelas 21 e 30, a festa artística de José Borges, na qual participam António Calvário, Maria de Lurdes Rezende, Luís Picarra, Simone de Oliveira, Fernando Farinha, Maria Pereira, Domingos Marques, Rogélia Paulo, Raul Solnado, Gina Maria, José António, Moniz Trindade, Néca e Anabela, as atracções da Tágide e o Orfeão do Benfica. Os bilhetes já se encontram à venda.

Acompanhado à guitarra por Vítor Ramos, e à viola por José Inácio, está actuando, com agrado geral, no Solar da Hermínia, o artista António Rocha.

Ainda se encontra internado no Hospital de Santo António dos Capuchos o artista Joaquim Cordero.

VIDA SOCIAL

CHÁ-CANASTA DE CARIDADE

Uma comissão, constituída pelas sr.^{as} D. Maria do Carmo Martins de Carvalho, D. Isaura Carmona, D. Maria Emilia Teixeira Marques, D. Genesio Murteira Frazão e D. Irene Sousa Carvalho (Ervideira), promove um chá-canasta a favor das crianças do Hospital de D. Estefânia, no dia 23 do corrente, no Hotel Florida. A comissão conta com a colaboração da sr.^a D. Mercês Cunha Rego, havendo, também, uma passagem de modelos da sr.^a D. Maria Emilia Ramos. Reservem-se bilhetes, pelos telefones 811128 e 771721.

MONSENHOR UMBERTO MOZZONI

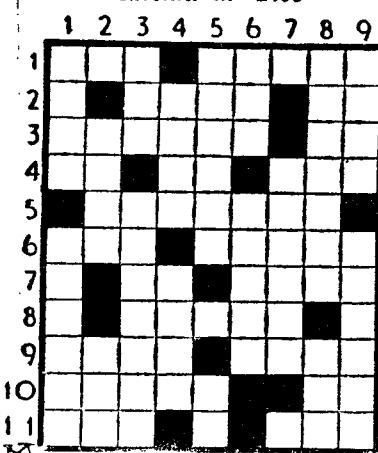
Chega hoje a Lisboa, vindo de Buenos Aires, o sr. arcebispo de Cúte, monsenhor Umberto Mozzoni, nuncio apostólico em Buenos Aires, e que, em tempos, durante alguns anos, exerceu as funções de conselheiro da Nunciatura em Lisboa. O ilustre prelado demorará-se alguns dias em Lisboa, antes de seguir para Roma.

Em MAIRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda no CAFÉ UNIDOS.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2495



HORIZONTAIS: 1 — Córrego. Fêzico francês que, em 1707 experimentou o primeiro barco a vapor (de rodas). 2 — Oca. Malina. 3 — Com mais acerto. Idem (abrev.). 4 — Prefixo de privação. Prefixo que designa afastamento. Prende. 5 — Desmonta. 6 — Lista. Brinde. 7 — Frequentar. Poeta francês, do século passado, que foi um dos inventores do fonógrafo e da fotografia colorida. 8 — Haste seca das gramíneas. 9 — Prjudiqui. Repasse ao fogo. 10 — Aguça. Símbolo químico do érbio. 11 — Desacompanhada. O qual.

VERTICAIS: 1 — Folhagem. Vielas. 2 — Prefixo que designa edutro. Repercussão. 3 — Nota de música. Omissão, nas frases, de palavras que se subentendem. 4 — Infusões de plantas. Vassourar o forno depois de aquecido. 5 — Honra das Artigos (pl.). 6 — Prefixo que

designa «ar». Fenda. 7 — Os lados da borda do navio entre a proa e a me-nada. 8 — Arremedado. Pronome possessivo. 9 — Zero. Aquarde.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2494

HORIZONTAIS: 1 — Marrafas. 2 — Doidice. 3 — NÃO. Si. HÁ. 4 — Ara. Atar. 5 — Astro. 6 — Sr. Ara. 7 — Sócio. Par. 8 — Ido. FESTA. 9 — SEM. Árias. 10 — Além. Alia. 11 — Ar. Umas.

VERTICAIS: 1 — In. Assisa. 2 — Aã. Rodela. 3 — Adora. COMER. 4 — Rô. Usai. 5 — Ris. Trofa. 6 — Adiana. Eram. 7 — Fi. Tó. Psila. 8 — Acha. Fatais. 9 — Seara. Rasa. (Provérbio: NÃO HÁ FESTA SEM COMER).

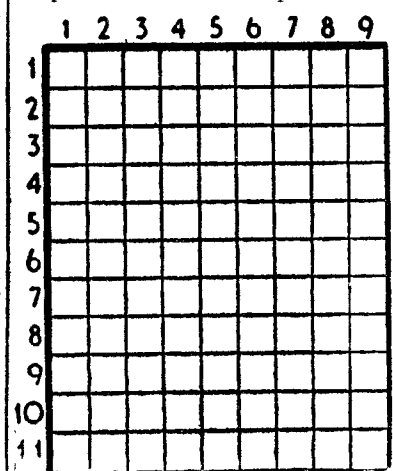
(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4540

HORIZONTAIS: 1 — Espécie de almofada de cabelos postigos que fazia parte de certos penteados femininos. Vila do distrito de Aveiro. 2 — Dera mios. 3 — Senhor. Camareira. Seiscentos em romano. 4 — Pronome possessivo. Caminha para lá. 5 — Vento de Leste, entre os antigos gregos. Morada. 6 — Atmosfera. Preposição latina que designa movimento. 7 — Consumir. 8 — Leva a sarga. Triturar. 9 — Batráquio. Ninho. Pronome reflexo. 10 — Velha. 11 — Prefixo de origem latina com a significação de metade ou meio. Ave africana da ordem dos pássaros (pl.).

VERTICAIS: 1 — Ordem fundada em 1095 pelo abade Roberto de Molesme, no ermo de Cîteaux, perto

de Dijon, com a protecção do duque de Borgonha. Clima. 2 — Criminoso. Mulher de Egeu e mãe de Tseu. 3 — Prefixo de negação. Nome dum planeta. Prefixo de negação. 4 — Camareira. Organsin. 5 — Suspiros. Satélite de Jupiter. 6 —



Reza. Em que há calma. 7 — Futil. Vagabundo. O mais. 8 — Ofereces. Rente. 9 — Relativo à raça. Monarcas.

Solução do problema n.º 4539

HORIZONTAIS: 1 — Czars. Cá. 2 — Horas. Dor. 3 — Inês. Dona. 4 — Lá. Per. Ti. 5 — Pau. Mas. 6 — Cás. Pós. 7 — Por. Dar. 8 — Ar. III. Pl. 9 — Item. Roer. 10 — Vés. Carda. 11 — As. Varais.

VERTICAIS: 1 — Chile. Paiva. 2 — Zona. Cortes. 3 — Are. Par. E's. 4 — Raspas. Im. 5 — E's. Eu. DI. Cá. 6 — Dr. Pairar. 7 — Do. Mor. Ora. 8 — Contas. Pedi. 9 — Arais. Liras.

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

XXXV



O HOMEM TINHA DE MORRER por WILL COOK



99-E

FOLHETIM SEMANAL DO Diário de Lisboa

21

RESUMO DOS EPISÓDIOS ANTERIORES — Em Spanish Gap, John Hart foi condenado à morte pelo assassinio de Neal Buckley. O xerife prepara a execução e sente a sua volta que a cidade lhe quer arrebatá-lo para o linchar. Acima de todos quer o Rose Bailey, que jurara vingar Neal Buckley que amava.

O xerife ouve Rose dizer que há-de vingar Neal e recorda o ambiente que precedeu a morte deste. O preso, no entanto, pedia para ver a mulher, e o xerife verificou que ela não o suportava; depois Hart teve um ataque e tornou-se necessário chamar o médico. Ficou muito combatido o preso, mas nem assim os ânimos deixavam de estar acirrados contra ele.

CAPÍTULO V

O berro do médico subiu de novo, e o xerife abriu a porta da cela. «Fica aqui, Herb!», ordenou, e o adjunto bloqueou a passagem. O preso atirara o médico ao chão e desferia-lhe agora uma sarivada de socos à cara. O xerife segurou-o pelos cabelos e puxou-o com violência. Atabalhoadamente, o médico pôs-se de pé. Perdera os olhos, que jaziam no chão, partidos. Sangue corria-lhe do nariz.

O xerife empurrou Hart para cima do catre. — Vê se tens juízo! — avisou.

— Ponha este homem fora daqui! — gritou o preso e atirou-se sobre o xerife, que mais uma vez o atirou para cima do catre. — Já sei que me querem! Toda a cidade está contra mim! Para onde me volte, só encontro inimigos. Julgam-me estúpido? Que eu não sei o que querem vocês? — A sua expressão fragmentou-se como tinta derramada sobre uma chapa de vidro. A pele do rosto enfiou-se. Entrecabriram-se-lhe os lábios e as lá-

22

grimas seguiram o seu curso natural. — Assassinos! Matilha infecta de assassinos legais!

O xerife acenou para o médico e este deslizou por trás do adjunto. Quando o preso se virou no catre e colou a cara à parede de tijolo, o xerife fechou a cela e voltou ao gabinete.

O médico já não deitava sangue pelo nariz, mas em torno dos olhos, começava a surgir um inchaço de mau agouro.

— Não faço qualquer diagnóstico, a não ser que o melhor será que lhe tragam aqui a mulher para que fale com ele. O desgraçado precisa de um aliado. Alguém em quem possa confiar. Vocês querem que ele caminhe para a... — Acenou a mão. — Não importa.

Depois que saiu, o xerife sentou-se a uma ponta da secretária e esfregou as mãos nas coxas até senti-las arder.

O soluçar do sentenciado lembrava o de um rapazito que acaba de apanhar uma tarefa. O adjunto pôs o ouvido à escuta durante alguns minutos e depois exclamou:

— Porque diabo não se cala ele?

— Deixa-o em paz — disse o xerife.

Alguém falou baixinho junto à janela estilhçada e o xerife aproximou-se para ver quem era. Rose Bailey encontrava-se junto à parede, em bicos de pés para poder ver por cima do peitoril.

— Posso entrar? — perguntou.

— Para quê, Rose? Vá para a cama dormir.

— Ouvi dizer que ele tinha adoecido. Que é que ele tem?

— Não sabe?

Ela sorriu com dureza.

— Bem me parecia a mim que acabaria por ceder.

— E isso torna-a feliz? Era isso que pretendia saber?

— Nunca mais voltarei a ser feliz. Esse homem roubou-me a felicidade, a minha vida. Acaso julga que sou eu só a pensar assim? — Abanou a cabeça. — Todos pensam como eu. A força é uma sentença demasiado suave para ele. Tem de so-

23

frer, tem de ser torcido e torturado por dentro. Merece isso. Tenho um recado para si, xerife. E' uma e vinte. Dentro de uma hora, eles estarão aí. Se fosse a si, não ofereceria resistência.

O xerife olhou-a bem de frente. Por momentos, ela sustentou-lhe o olhar com expressão de desafio, mas, depois, um certo mal estar se apoderou dela.

— Não sabia que você seria capaz de odiar dessa maneira, Rose. Quando a gente vê uma linda mulher, não a julga capaz de odiar. Suponho que nunca terá ocorrido a Neal Buckley que você não passa de uma selvagem.

Os lábios da rapariga afilaram-se, desenhando um risco no rosto. Rosa virou-se de rompante e, por cima do ombro, repetiu: «Dentro de uma hora!». O xerife viu-a descer rapidamente a rua, e depois desaparecer.

Olhando para o seu ajudante, perguntou:

— Ouviu-a?

— Ouvi. Posso ter uma licença de dez dias a contar de agora? — Sorriu para mostrar que brincava, mas foi um sorriso amarelo.

O xerife percorreu o corredor e espreitou para dentro da cela. Hart estava sentado no chão, com o olhar vago, perdido no espaço. Murmurava para si, baloiçando o corpo levemente, para a frente e para trás. Tinha as mãos apoiadas sobre os joelhos, mãos que tremiam quase imperceptivelmente.

Ao virar-lhe as costas, o xerife sentiu-se atormentado por uma estranha sensação de culpa, como se ele fosse responsável por aquele estado de decadência física. Observar agora o preso, era o mesmo que dissecar-lhe uma parte da alma que Deus só reservava para si. E o xerife sentiu-se subitamente tomado de uma cólera surda contra o conjunto de circunstâncias que apanham um homem, o arremessam para aquele estado e depois o abandonam.

A mulher do condenado chegou às duas, e o xerife ficou surpreso e aliviado. A sr.^a Hart era uma mulher baixa, muito nova e, ao mesmo tempo, parecendo muito velha. As lídies tinham-lhe

24

endurecido as mãos e havia rugas prematuras em torno dos olhos.

— Quer vê-lo? — perguntou ele.

— Não — disse ela, aceitando a cadeira que o adjunto lhe oferecia. — Já o vi antes e conheço-o bem.

— Está doente — disse o xerife — e o médico pensa que a senhora poderia ajudá-lo.

— Ninguém o pode ajudar. Por isso me mantive afastada.

O xerife sentia-se pouco à vontade com aquela mulher. Ela mantinha-se distante, quase inabordable no pensamento. Conhecia a natureza humana e sabia como segurar as pessoas, mas aquela mulher não lhe oferecia nada onde se pudesse aferrar.

— Está feito num farrapo — disse ela, como se fosse capaz de ver através as paredes de tijolo. — Sei o que aconteceu e não quero ver. — Os seus dedos brincaram distraidamente com a pequena aliança de ouro. — Nunca foi grande coisa. Suponho que foi o motivo porque me casei com ele; porque eu também nunca fui grande coisa. Estava sempre a mudar, sempre inquieto. As pessoas não lhe faziam justiça, era o que ele dizia sempre. Sempre a empurrá-lo, pagando-lhe menos do que ele merecia. Eu já previa que chegaria o dia em que ele mataria alguém. — Levantou o olhar para o xerife. — Espero que compreenda a razão porque vim aqui. A gente habituase a uma pessoa e depois não pode passar sem ela. Sei também o que vai pela rua. Vão apanhá-lo, não é verdade? Querem fazê-lo chiar antes de o matarem.

— Não, enquanto eu for vivo.

— Então matam-no a si, também — declarou ela sem paixão. — Quando se mete alguma coisa na cabeça da multidão, esta não olha a meios. Amanhã, os homens não terão coragem de se entreolharem, lembrados do que fizeram esta noite, mas o que importa é o dia de hoje.

— Ele está entregue à protecção da lei — disse o xerife — e sob sentença de morte. Farei que a sentença seja executada.

25

— Outros se encarregarão disso. Mas uma vez que o senhor é a lei, não haverá maneira de o levar para fora da cidade? Não digo que não mereça a força pelo crime que praticou, mas não num estábulo. Não, com homens a cuspirem sobre ele.

— Só o juiz pode determinar a sua remoção da cadeia. E o juiz Marlowe saiu da cidade. Sinto muito.

— Acredito — disse ela, e levantou-se.

O adjunto destrancou a porta para a mulher sair.

O xerife descobriu, ao pretender reacender o charuto, que as mãos lhe tremiam como varas verdes, e aquele visível sintoma de fraqueza encheu-o de cólera.

— Não preciso de me manter nesta maldita profissão. Sabia que em tempos toquei piano num teatro de Chicago? Pois é verdade. Sete noites e três «matinées» por semana. Inferno! Poderia arranjar um piano em segunda mão, praticar durante um mês ou dois, e depois ganhar bom dinheiro. Podia até mesmo ter o meu teatro; tenho boa cabeça para os negócios. — Soltou uma risada cava. Há dez anos que vivo à custa do condado. E' preciso ter miolos para realizar tal proeza.

— Que horas são? — perguntou o adjunto.

— Sei lá! — replicou o xerife. Mas tirou o relógio e disse: — Duas e cinco.

— Quinze minutos — comentou o outro.

— Não levarão mais tempo a passar, pelo facto de falarmos nisso.

Mas quando descobriu que não conseguiria ignorar por mais tempo os minutos, resolveu concentrar-se no assunto e colocou o relógio sobre a secretária, onde podia observar a sua marcha. Quando faltavam sete minutos, o xerife atravessou o corredor para ir dar uma vista de olhos pelo condenado. Quando olhou para a cela, chamou o seu ajudante, com um berro que lembrava uma explosão. O deputado acorreu imediatamente, quando o xerife abriu a porta da cela.

(Continua)

DINHEIRO

Condições para o conseguir:
Ter automóvel e consultar a

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Mais rapidez, maior sigilo,
melhores vantagens.

Colham referências

P. da Alegria, 58,2.º

Tel. 362228 - 366812

CARIMBOS

Rápido e perfeito. ANIBAL, grav.
Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

O «Diário de Lisboa» vende-se em
Castelo de Vide no Salão Royal.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda

95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

MISSA

OS EMPREGADOS DO BANCO
NACIONAL ULTRAMARINO

participam que amanhã, dia 18,
pelas 10 horas, será celebrada na
Basilica dos Mártires, ao Chiado,
missa por alma dos Administradores
e empregados do Banco falecidos,
arredondando a todos os que se
dignem honrar este acto com a sua
presença.

Dauphine

USADOS

NA AVENIDA DA REPUBLICA, 44 C-D

Poderá adquirir um dos carros de melhor cotação comercial e com garantia dada pelo distribuidor exclusivo no Sul:

Sociedade Portuguesa de Automóveis, Ld.º

CAMINHOS DE FERRO

UM BENEFICIO: transporte rápido de pequenos volumes a preço uniforme para qualquer distância.

OUTRO BENEFICIO: podem ser sobrecarregados de reembolso.

Os preços de transporte, previstos na Tarifa Especial n.º 8/108 de G. V., são os seguintes:

Até 5 quilogramas. 3\$50; 10. 7\$50
15. 10\$50; 20. 14\$00; 30. 20\$00; 40. 26\$00.

A taxa de reembolso é de 3\$50 por cada 1000\$00.

Quando a remessa, ao abrigo da Tarifa 8/108, for sobrecarregada de reembolso, o expedidor deverá apresentar o volume a despacho acompanhado de declaração de expedição (que é um contracto de transporte), na qual indicará que deseja a aplicação da Tarifa 8/108.

Despache os pequenos volumes por caminho de ferro — e experimente o serviço que lhe oferece a Tarifa de Reembolsos.

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo

A FINANCIADORA

Av. da Liberdade, 3 -- Telef. 24446
LISBOA

Música

Suave, nítida e bem feita só conseguem com as antenas alemãs, para auto-rádios

PODDIG

Rep. F. PEREIRA, HERD., L.º

Rua Conceição da Glória, 24
Telef. 269763-20127 -- LISBOA

MINTEX

GARANTE-LHE UMA BOA TRAVAGEM!



CALÇOS E CINTAS PARA TRAVÕES
DISCOS PARA EMBRAIAGENS

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 — LISBOA

AQUECIMENTO CENTRAL



Eng. J. Nunes Correia

R. DO ALECRIM, 29 — TEL. 30901/4 — LISBOA
R. DA FIRMEZA, 482 — TEL. 28034 — PORTO

Sociedade «ESTORIL» Moradia em Carcavelos

Caminho de Ferro
do Cais do Sodré a Cascais
LEILÃO

Em 2 de Dezembro do corrente ano, às 10 horas, na estação do Cais do Sodré, Lisboa, nos termos do artigo 114.º da Tarifa Geral e do artigo 11.º da Tarifa de Operações Acessórias, proceder-se-á à venda em hasta pública de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes encontrados abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se, portanto, os consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando o seu débito à Sociedade «ESTORIL», para o que deverão dirigir-se ao Serviço da Secretaria, na sua sede, estação do Cais do Sodré, todos os dias úteis até ao dia 28 do corrente.

Lisboa, 15 de Novembro de 1961.

O Engenheiro-Director
Actual

ÓPTIMA MORADIA

No Estoril, de concepção moderna, grandes terraços, construção sólida, estado de nova, tem cave com cozinha com elevador, 2 quartos, despensa, casa caldeira, roupeiros, c. banho, garagem e 4 grandes arrecadações. R/C com salas estar e jantar, escritório, 2 lavabos, copa, despensa e casa costura, 1.º andar com 5 quartos, sendo 3 com roupeiros e 3 c. banho, telefones nos quartos e outras divisões, aquecimento diesel, águas quentes e frias, está luxuosa e modernamente mobilada, tem jardim, horta e pinhal com 14.000 m2, vende-se, preço 3.200 contos, suj. oferta, podendo aceitar 50% pagamento em cruzeiros no Brasil. Podendo vender 11.000 m2 terreno e ficar moradia de graça. Não atendo intermediários. Carta ao Apartado, 1.011, Lisboa.

Aluga-se ao ano, 14 divisões, incluindo 2 casas de banho, águas quentes pelo fogão; tem garagem, poço, frásqueira, arrecadações e pequeno jardim. Avenida Maria Conceição, 16 e 16-A — 300 metros da estação.

S.  R.

Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDUSTRIA
Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, das nove às doze e das catorze às dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento de um ramal a 30 kV, com 56 metros, do apoio n.º 1 do ramal à mesma tensão para Albufeira, ao posto de transformação da Câmara Municipal de Albufeira, em Ferreiras, no concelho de Albufeira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo. Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 13 de Novembro de 1961. Pelo Engenheiro Chefe da Secção Vasco da Gama Brandão

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL

CONCESSÃO DE LOCAIS PARA OCUPAÇÃO COM MÁQUINAS AUTOMÁTICAS ACCIONADAS POR MOEDAS, PARA VENDA DE TABACOS, REBUÇADOS, CHOCOLATES, DROPS, E BOMBONS

(Processo n.º 26/61)

Em 4 de Dezembro de 1961, às 16 horas, realiza-se na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, a hasta pública supra.

As condições serão publicadas no Diário Municipal, estando presentes na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados as condições só podem ser consultadas das 9 às 12 horas.

Paços do Concelho de Lisboa, 10 de Novembro de 1961.

O Presidente,

António Vitorino França Borges

EM FERREIRA DO ALENTEJO, O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».

Já experimentou

a nova

super

tinta?

SUPER Quink

Mais de 500 fórmulas foram ensaiadas para aperfeiçoar a nova tinta Super Quink da Parker.

Sele cores belas e cativantes.

* NÃO PERDE A COR
* NÃO ENTOPE
* PROTEGE A CANETA
* CONTÉM SOLV-X

UM PRODUTO DE  THE PARKER PEN COMPANY

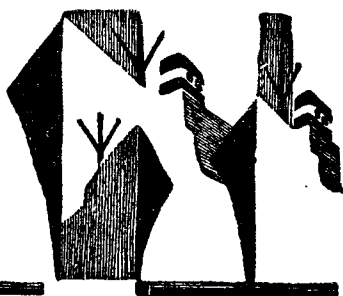
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL

VIALÇA, REPRESENTAÇÕES S. A. R. L. - Av. António Augusto de Aguiar, 90-7.º - Tel. 73 32 54 - Lisboa



SOCIEDADE GERAL

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
PORTO — R. Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363



CARREIRAS

METRÓPOLE ÁFRICA

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (via LEIXÕES)

N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/11/61. Carrega em LISBOA para CABO VERDE a 23/11/61 e para BISSAU a 22/11/61. Carga FRIGORÍFICA a 24/11/61 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística

Directo a: LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

«RITA MARIA» — A 22/11/61. Carrega em LISBOA até 20/11/61. Carga Frigorífica dia 21/11/61 até às 12 horas.

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes

(Este navio escala previamente LEIXÕES)

NORTE EUROPA ANGOLA

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «BRAGANÇA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTTERDÃO e ANVERS, até 1/12/61. Em LISBOA só para MATADI a 7/12/61.

N/M «ALCOBAÇA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTTERDÃO e ANVERS de 9/12/61 a 22/12/61. Em Lisboa só para MATADI a 28/12/61.

ANGOLA NORTE EUROPA

Para: ANVERS, ROTTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN

N/M «BELAS» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA até 27/11/61

N/M «ALMEIRIM» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 3/12/61 a 18/12/61

ANVERS PORTUGAL

Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA

N/M «CARTAXO» — A carga em ANVERS a 23/11/61 e 24/11/61
N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — A carga em ANVERS a 7/12/61 e 8/12/61



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARIDAS

DESTINOS

«BENGUELA»

27 de Novembro

UIGE

7 de Dezembro

Infante D. Henrique

9 de Dezembro

AMBOIM

14 de Dezembro

LINHA DE ÁFRICA

Com escala por Leixões, para S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário). Carrega em Lisboa, de 20 a 25 de Novembro.

Com escala prévia por Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 2 de Dezembro.

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, e Nacala (se necessário). Carrega em Lisboa até 6 de Dezembro.

Com escala por Leixões, para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 12 de Dezembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

23 de Novembro
As 13 horas

Com escala por Vigo e Funchal, para: Feneife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

BOLSA DE LISBOA

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 17 de Novembro publicava:

«Em Paris, no «Ambigu» es-de-a-representar uma peça histórica, intitulada «Os em d'Alto», de que o autor Benito Mussolini, homem de letras, por coincidência também o chefe do Governo e do fascismo italiano»

A peça tem tido uma êxito relativo, sobretudo porque é o grande Gemier o intérprete da figura de Napoleão encalhado e obeso, depois do episódio da ilha de Elba. Diz-se que se a figura não está de acordo com o tipo físico do primeiro Napoleão, está, contudo, conforme o actual tipo de Mussolini, dramaturgo histórico, e que a sua tempo e a suas horas será recitada em teatro. O socialista Paul Bonaour assistiu ao ensaio geral e achou excelente a peça de Mussolini.

— É um dramaturgo muito capaz — comentou.

Os emigrados Italianos comemoram por sua vez: — É a sua sociedade perdida»

RADIO

EMISSORA — Programa «A» — 451 m. — 655 kc./s. — A's 17 e 5: Coros; 17 e 25: Emissões infantis; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Solos de instrumentos; 19 e 20: Fados e guitarradas; 19 e 40: Orquestras ligeiras; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Orquestras típicas; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: As nossas canções; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22: 12.º episódio da adaptação radiofónica do romance de William Faulkner, «A Feia das Vaidades»; 22 e 20: Continuação do programa Que quer ouvir?; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 22 e 55: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 5: Música de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — A's 19: 6.º programa da série dedicada aos grandes intérpretes do «Lied», com música de Vives, Turina, Zangarini-Respighi e Rioja-Fusté; 19 e 20: Notas de arte; 19 e 30: «Sonata para flauta e piano», de Bohuslav Martinů; 19 e 50: Noticiário regional; 20: 2.ª e 3.ª actos da ópera «Wozzeck», de Alban Berg; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Repetição do 5.º concerto da série «Concertos Sinfónicos da E. N.»; No intervalo: Tempo de poesia: «Olavo Bilac».

CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21: «O amor chegou» e «Um castelo no Tirol» (17 anos).

PAREDE — Royal-Cine — A's 21: «Ama Rosar» (12 anos).

ESTORIL — Casino — A's 21 e 30: «Maribel e a estranha família» (17 anos).

CASCAIS — S. José — A's 21 e 30: «O gume da navalha» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 012081).

CAXIAS — Neta — R. Bernardino Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 043090).

PAREDE — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel. 047054).

ESTORIL — Suíça — Cruzeiro — (Tel. 060087).

CASCAIS — Cordeiro — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 080170).

«DIÁRIO DE LISBOA»

Da direcção do Grémio Regional dos Industriais de Cortiça do Norte, com sede em Santa Maria de Lamas, recebemos um ofício, agradecendo o noticiário do «Diário de Lisboa» acerca da audiência, concedida em 27 de Outubro passado pelo governador civil de Aveiro aos industriais de cortiça do Norte, e pondo em relevo o valor de tal colaboração que tornou o nosso jornal «credor da gratidão de todos os que, no Norte, laboram a cortiça».

21 e 20: Canções de Schubert; 21 e 10: Fantasia dramática; 21 e 10: «Memórias de João Sebastião» (17 e 45: Noticiário; 0: Encerramento).

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Ensinar, convencer e ajudar; 17 e 30: Brasil; 17 e 45: Noticiário; 19: Canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Brasil; 20 e 30: Orquestras; 20 e 45: Motivos portugueses; 21: Imagens por música; 21 e 30: Artista; 21 e 45: Trechos recreativos; 22: Carrilhões de Mafra; 22 e 15: Vários para a estrada cantos; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Tercio e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixa vir a mim as crianças; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: Revista musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sábados; 22 e 30: Opereta; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 1 e 50 as 19 e 30: Rádio Gracia; 19 e 30 as 22: Voz de Lisboa; 22 e 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Episódio da série «O Capitão Meteor»; 20 e 20: «Desporto no Mundo», actuali-

dades filmadas dos principais acontecimentos internacionais; 20 e 40: «Angulo Recto» (programa de informação e divulgação culturais); 21 e 30: Telejornal; 22: «TV Clube», com António Góvão, Bobby Lule, Elia Fleita, Modern Jazz Dance e Orquestra de Tavares Belo; realização de Pedro Martins (oferta Philips); 23 e 5: Loretta Young Show; 23 e 20: Telejornal e últimas notícias.

MARES

PREIA-MAR

Dia 17 — A's 10 e 45 (3.68 m); às 22 e 30 (3.61 m).
Dia 18 — A's 11 e 57 (3.83 m).
Dia 19 — A's 0 e 31 (3.81 m); às 12 e 58 (4.01 m).

BAIXA-MAR

Dia 17 — A's 4 e 17 (1.61 m); às 17 e 2 (1.35 m).
Dia 18 — A's 5 e 25 (1.14 m); às 18 e 5 (1.17 m).
Dia 19 — A's 6 e 31 (3.81 m); às 12 e 58 (4.01 m).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 15 — «Criada para todos serviços».
MARIA VITÓRIA — A's 20.45 e 23 — «Bate o pé».

AEC — A's 20.45 e 22.45 — «O trunfo e aspasas».

VARIEDADES — A's 20.45 e 23 — «Três em lua de mel».

AVENIDA — A's 21 e 45 — «Loucas» de papà e mamã.

GIRCO

COLISEU — A's 21.30 — Companhia de circo.

CINEMAS

TIVOLI — «Uma mulher sem freios».

S. JORGE — «O apartamento».

IMPERIO — «50 anos depois».

EDEN — «O cavaleiro da noite».

MONUMENTAL — «Alamo».

ALVALADE — «Bastam dois para amar».

POLITEAMA — «Marcados para a morte».

ODEON — «Pólo em seara verde».

RONDES — «Ritmo e seus irmãos».

ROMA — «Ritmo e seus irmãos».

AVIS — «Ritmo e seus irmãos».

CAPITÓLIO — «O caminho dos gigantes».

OLIMPIA — «O melhor gatilho».

ROYAL — «A impendia guerra».

IDEAL — «Naufragos do destino».

ARCO-IRIS — «Encontro fatal».

SALZÃO LISBOA — «Gangsters de Paris».

PARLIM CINEMA — «Suspeitas».

PROMOTORA — «O cambão apitou».

S. L. BENFICA — «A volta do Manó».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda	C. Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	690\$00	695\$00	Ilha do Príncipe	—	—	700\$00
Cons. 3 % T. 10	760\$00	755\$00	760\$00	Incomati	—	—	—
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	875\$00	880\$00	Moçambique	10\$00	19\$00	51\$00
Centenário 4 % 1940	—	1.999\$00	2.002\$00	Zambézia	86\$00	79\$00	81\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.012\$00	—	Diamantes	945\$00	445\$00	447\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—	Lobito	270\$00	370\$00	375\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—	C. Diversas	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.100\$00	1.150\$00	Cimentos Tejo	—	—	700\$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.100\$00	1.150\$00	Cimentos Leiria	—	500\$00	—
Externo 2.ª série	—	1.100\$00	—	Crédito Predial	10\$00	49\$50	50\$20
Ext. 2.ª série car.	—	1.100\$00	—	Industrial Aliança	—	316\$00	315\$00
Externo 3.ª série	—	1.350\$00	—	Portugal e Colónias ...	—	475\$00	485\$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.350\$00	1.380\$00	Nacional Navegação ...	—	—	1.020\$00
Caut. 3.ª série s/ouro	—	206\$00	215\$00	Colonial Navegação ...	740\$00	720\$00	775\$00
Obrigações	—	—	—	Port. de Celulose	—	5.300\$00	—
Aguas Lisboa 5 %	—	—	490\$00	Portuguesa de Pesca...	—	1.300\$00	1.350\$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—	Port. de Tabacos	312\$00	312\$00	315\$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	920\$00	—	Tabacos de Portugal...	—	600\$00	610\$00
Gás Elect. 4 %	930\$00	—	—	Aguas, Electricidade e Gás	—	—	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	950\$00	960\$00	Aguas Lisboa 1934	—	320\$00	330\$00
Gás Elect. 5 %	—	1.005\$00	—	Aguas Lisboa 1936	—	320\$00	323\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—	Elect. das Beiras	1.680\$00	1.670\$00	1.690\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	51\$00	—	Gás e Electricidade ...	301\$00	300\$50	301\$50
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	H. Alto Alentejo	163\$00	163\$00	163\$50
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—	H. E. Cávado	—	1.280\$00	1.300\$00
U. E. P. 5 % 1951	—	97\$00	—	H. E. Zêzere	—	1.255\$00	1.260\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—	Nac. de Electricidade ..	—	1.280\$00	1.290\$00
H. E. do Douro	975\$00	970\$00	980\$00	União Eléctrica Port. ..	—	1.695\$00	1.700\$00
H. E. da S. E. 3 1/2...	—	—	710\$00	H. E. do Douro	—	1.200\$00	1.210\$00
C. P. 4 1/2 %	1.015\$00	1.014\$00	1.017\$00	H. E. Portuguesa	—	—	—
Metropolitano	940\$00	937\$00	940\$00	H. E. S. Estrela	—	—	—
Acções	—	—	—	PAISES	COMPRA	VENDA	
Alentejo	—	—	—	Africa do Sul	37\$50	39\$00	
Angola	—	—	1.600\$00	Alemanha	7\$00	7\$25	
Esprito Santo	—	—	—	América:			
Lisboa & Açores	1.900\$00	1.890\$00	1.910\$00	Dólares de 1 e 2	28\$10	28\$60	
Portugal	—	—	2.600\$00	Dólares de 5 a 1000	28\$30	28\$80	
Ultramarino	1.250\$00	1.245\$00	1.250\$00	Argentina	32\$5	33\$5	
Agricultura	—	54\$00	58\$00	Austria	1\$09	1\$14	
Seguros	—	—	—	Bélgica	58\$3	58\$3	
Mundial	—	330\$00	332\$00	Brasil	\$07.5	\$09.5	
Sagres	—	—	—	Canadá	27\$20	27\$80	
Tagus	—	—	—	Congo (Leopoldville)...	\$18	\$23	
Soberana	—	1.250\$00	—	Dinamarca	4\$05	4\$25	
C. Ultramarinas	—	—	—	Espanha	\$40.5	\$48	
Ag. Casseque	705\$00	700\$00	710\$00	França (N. Franco) ...	5\$65	5\$80	
Ag. das Neves	—	—	230\$00	Holanda	7\$75	8\$05	
Ag. Colonial	—	—	220\$00	Inglaterra	79\$00	81\$00	
Açúcar de Angola	960\$00	940\$00	960\$00	Itália	\$04.52	\$04.67	
Borbor	—	180\$00	210\$00	Marrocos	5\$05	5\$10	
Cabinda	—	—	40\$00	Noruega	3\$90	4\$10	
Cadã	—	—	1.295\$00	Suécia	5\$40	5\$70	
Colonial do Buzi	56\$00	95\$00	97\$00	Suíça	6\$50	6\$70	

PAISES

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	37\$50	39\$00
Alemanha	7\$00	7\$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28\$10	28\$60
Dólares de 5 a 1000	28\$30	28\$80
Argentina	32\$5	33\$5
Austria	1\$09	1\$14
Bélgica	58\$3	58\$3
Brasil	\$07.5	\$09.5
Canadá	27\$20	27\$80
Congo (Leopoldville)...	\$18	\$23
Dinamarca	4\$05	4\$25
Espanha	\$40.5	\$48
França (N. Franco) ...	5\$65	5\$80
Holanda	7\$75	8\$05
Inglaterra	79\$00	81\$00
Itália	\$04.52	\$04.67
Marrocos	5\$05	5\$10
Noruega	3\$90	4\$10
Suécia	5\$40	5\$70
Suíça	6\$50	6\$70

Ouro:

Ouro:	COMPRA	VENDA
Libra	28\$500	28\$800
Portugal — Barra	22\$80	33\$80
Portugal — Barra fino	28\$00	34\$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reserva: 75 000 contos

Depósitos a ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — 1. PPC 366056 (5 linhas) — Praça Paiva Couceiro, 12-B — Telet. 834724

PORTO: R. Sá da Bandeira, 53 — Telet. 20133 — PPC — Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

J. BURNAY, L. DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
TELEF. 21273

FARMACIAS

FURNO L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).

ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131) * Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (776358).

AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).

ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (404712).

AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) * Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727221) * João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462).

ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araujo, 46-B-C (841708).

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berna, 24-B (763107) * Avenidas, Avenida da República, 27-A (733688) * Império, R. Filipe Folque, 40-A-B (48002).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) * Nacional, R. do Salitre, 7 (46858) * Avelar, R. Augusta, 225 (23977).

BELEM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) * Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (26059) * Azevedo, Irmão & Veiga, R. da Misericórdia, 24 (23540).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) * Ourique, R. Freitas Gazul, 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab. R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * Salutar, R. B. n.º 75-A-B (Bairro da Liberdade) (683694) * Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).

CARNIDE — Leal & Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).

ENTRECAMPOS — Bentosinho, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920).

* São Miguel, Pr. Francisco de Moraes, 1 (771469).

ESTEFÂNIA — Mundial — Largo de D. Estefânia, 9 (45578).

ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734).

GRACA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351).

* Bastos Andrade, Cal. de St.º André, 107-111 (860450) * Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).

LUMIAR — Ammeda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).

MADRAGA — Lealdade, R. do Olival, 226 (663441).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).</

DESPORTOS

O OPTIMISMO DOS BRASILEIROS

com vista ao «Mundial» de futebol

RIO DE JANEIRO, 17 — (Por Oacy de Sá, da United Press International — Exclusivo da A. N. I. em Portugal) — O Brasil vai preparar a sua equipa de futebol, para o Campeonato Mundial de 1962, três meses antes de se iniciar a fase final, no Chile. Assim decidiram os dirigentes da Confederação Brasileira dos Desportos, que superintende o futebol no Brasil. Os dirigentes de 1962 serão praticamente os mesmos de 1958, quando este país ganhou o Campeonato do Mundo, na Suécia. E, do modo em que vão as coisas, os jogadores serão também praticamente os mesmos.

Alegam os dirigentes da C. B. D. que o Brasil, sendo o campeão do Mundo, não precisou de se preparar para os jogos das eliminatórias. Para apreciar as suas forças, no primeiro semestre deste ano o Brasil jogou com o Paraguai e com o Chile, em Assunção e Santiago, respectivamente, duas vezes com cada selecção, e venceu os quatro jogos. E o «team» do Brasil foi formado em cerca de dez dias, com a maioria dos jogadores campeões do Mundo.

Isto veio aumentar o optimismo dos dirigentes da C. B. D. de que não se necessita de um longo treino para a equipa: os jogadores de 1962 serão, na base, os mesmos de 1958 e o «conze» está estruturado. Poucas mudanças serão feitas, na equipa — mas quem entra ou quem sai ninguém sabe. Nem a direcção técnica.

Entretanto, dois jogadores estão praticamente com a sua presença assegurada, ambos no ataque: Garrincha e Pelé, que estão a jogar como nunca. Caso continuem assim, serão efectivos. Entretanto, todos os jogadores, inclusive estes dois ídolos da «torcida» brasileira, acham

exagerada a confiança dos dirigentes da CBD. Também a direcção médica da equipa sente que se devia desde já cuidar dos jogadores que serão seleccionados.

No Brasil, jogam-se agora os campeonatos regionais, que irão até Dezembro. Também a Copa Brasil, disputada pelos clubes campeões das regiões, deverá terminar no próximo mês. Entre Janeiro e Fevereiro será disputado o já tradicional torneio de futebol Rio-S. Paulo, com clubes das duas cidades. Assim, o «conze» do Brasil será preparado em Março, Abril e Maio.

A CBD tinha programado jogos este ano com as selecções de futebol da Rússia, da Polónia e da Austrália. Entretanto, as três selecções anunciaram já que não poderiam vir ao Brasil.

Para 1962, a CBD anunciou que o Brasil receberá as visitas para jogos amistosos, da Bélgica, em Abril, de Portugal, em Maio (3 e 6) e do País de Gales, também em Maio (13 e 16). Cada equipa realizará um jogo no Rio e outro em S. Paulo.

Em Maio-Junho de 1962, o Brasil defenderá o seu título de campeão mundial de futebol, no Chile.

Entretanto, a CBD já apresentou o seu calendário até 1966, com a seguinte constituição:

1963 — o «conze» de futebol do Brasil fará uma excursão à Europa, com jogos na Inglaterra, na França, em Portugal, e possivelmente, ainda na Rússia, na Suécia ou na Austrália.

1964 — o Brasil promoverá o 4.º Campeonato Pan-Americano de futebol, em Março, no Rio de Janeiro, com a participação de selecções das três Américas (uma espécie de Copa do Mundo só com países americanos). O Brasil já venceu duas vezes esta competição e a Argentina uma.

No mesmo ano de 1964, o Brasil, ou melhor, a CBD, programou a «Copa das Nações», em Maio-Junho, com o que se espera realizar um sonho velho: um pequeno campeonato mundial, porém, reunindo as melhores selecções de futebol, como a Argentina, o Brasil, o Uruguai, a Itália, a Austrália, a Inglaterra, a Suécia, a Rússia, a Hungria.

Carlos G. Nunes do Borges & Irmão à frente do IV Pentatlo Individual Bancário

Continua com o maior interesse a disputa do IV Pentatlo Individual Bancário, que tem a organização do Grupo Desportivo dos Empregados do Banco Borges & Irmão, é superintendente autorizado pela F. N. A. T. e tem o patrocínio do sindicato bancário.

Os três melhores especialistas não têm regateado esforços para a conquista dos melhores lugares e, terminadas as modalidades de tiro, xadrez e bilhar, de que saíram vencedores Armando Nunes Henriques, Rogério Remísio e Carlos Gabriel Nunes, respectivamente, a classificação é a seguinte: 1.º, Carlos Gabriel Nunes (Borges), 32 pontos; 2.º, Nunes Henriques (Ultramar), 31; 3.º, Manuel Ramos (Ultramar), 25; 4.º, Rogério Remísio (Acores), 25; 5.º, Carlos Reis (Burnay), 24; 6.º, Costa e Silva (Borges), 21; 7.º, Fernando Baptista (Crédit), 23; 8.º, José Leitão (Sotto Mayor), 20; 9.º, José Salgado (Borges), 20; 10.º, José Reis Leitão (P. Magalhães), 20; 11.º, J. Veríssimo (Sotto Mayor), 16; 12.º, José Abreu (P. Magalhães), 10; 13.º, A. Baía (Crédit), 0 pontos.

Tudo leva a crer que nas modalidades que faltam — damas clássicas e ténis de mesa — a luta não vai ter tréguas e todos diligenciarão melhorar as suas posições na defesa das cores dos Bancos que representam.

Os jogos de damas clássicas já estão a decorrer no sindicato e os de ténis de mesa, ainda não têm datas marcadas.

A 6.ª JORNADA das «reservas» da A. F. L.

O 3.º Campeonato de Reservas da A. F. L. prossegue amanhã, com os encontros correspondentes à 6.ª jornada. O programa inclui os seguintes desafios: Sporting-S. L. Olivais, Benfica-Alhambra, Atlético-Torriense e Belenenses-Sacavenense — todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, às 15 horas.

O LEIXÕES recebe 50 contos do Município de Matosinhos

O Leixões acaba de receber mais um valioso auxílio destinado a prosseguir a sua carreira na Taça dos Vencedores das Taças.

Ontem, a Câmara Municipal de Matosinhos, na sua reunião ordinária, decidiu atribuir àquele clube um subsídio de 50 000\$00, ajudando-o assim na sua deslocação à Roménia.

Entretanto, o clube matosinhense alterou ligeiramente o programa estabelecido, pois só virá para Lisboa na próxima terça-feira, de manhã, e não na 2.ª-feira, como estava previsto.

A equipa será acompanhada, na sua deslocação à Roménia, pelo presidente do clube, dr. Edison de Magalhães.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOLE — Campeonato Regional da Divisão de Honra: Sacavenense-Belenenses, Benfica-Que-luz, Algués-Liberdade e Nacional-Sporting, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 20 horas.

BILHAR — Torneio de Abertura, em diversas salas, às 21 horas.

XADREZ — Campeonato da 2.ª Categoria, no Clube Alekhine, às 21 horas.

TENIS DE MESA — Encerramento da inscrição para o campeonato de Lisboa, por equipas, em todas as categorias.

Os melhores portugueses da temporada de 1961

ATLETISMO BALANÇO DOS 5000 m

Também a légua, em relação à temporada anterior, teve uma melhoria aceitável, dado que o impulso fornecido pelos três principais atletas nesta disciplina — Manuel de Oliveira, Armando Aldegalega e Maximiano Pinheiro — foi forte e convincente.

A acção do fundista Manuel de Oliveira ultrapassou tudo o que se esperava. Aquele atleta conseguiu tempos extraordinários, de verdadeira categoria internacional. Assim, não é de espantar que o sportinguista apareça em primeiro lugar, com 953 pontos, na légua, que corresponde a 14 m 17,8 s, marca alcançada na Corunha, e que se situa logo abaixo do «record» nacional, que lhe pertence com 14 m 15,6 s.

O segundo posto veio a pertencer a outro atleta do Sporting, Arman-

do Aldegalega, que esteve à beira dos 900 pontos, com os seus 14 m 45,4 s. Atleta de uma utilidade extraordinária que enfileira entre os melhores portugueses, desde os 1500 metros até à maratona.

Em terceiro lugar, surge-nos o benfiquista, Maximiano Pinheiro, que com um começo de época apático, logrou, no entanto, chamar as atenções. O seu melhor tempo foi de 14 m 47,6 s, que representa 894 pontos na tabela portuguesa.

No conjunto geral os 5000 metros tiveram um mínimo de atletas com marcas razoáveis. É curioso registar que na classificação dos dez primeiros só aparecem atletas do Sporting e do Benfica.

Apreciemos, porém, o que fizeram os três primeiros de 1960, em relação aos de 1961.

CURIOSIDADES DO ATLETISMO DOS 33 «RECORDS» INDIVIDUAIS inscritos na tabela oficial

Depois de uma temporada excepcional, quer no campo interno (oficial e clubista), quer no sector internacional (encontros no escalão de países e participações individuais além fronteiras), cabe aqui referir, em ligeiro apontamento, a título de curiosidade, a divisão dos 33 «records» individuais, inscritos na tabela federativa.

Da sua leitura depreende-se que os «leões» mantêm o «ceptro» de uma dinastia que já se prolonga há um bom par de anos e que parece continuar a perdurar, dado que, do trabalho desenvolvido nesta temporada ressaltou, sem dúvida, uma firmeza de valores a constituírem forte base para o futuro.

De referir que para os 33 «records» individuais há apenas 16 nomes, que deram aos seus clubes os seguintes «records»: 18, para os

do Aldegalega, que esteve à beira dos 900 pontos, com os seus 14 m 45,4 s. Atleta de uma utilidade extraordinária que enfileira entre os melhores portugueses, desde os 1500 metros até à maratona.

Em terceiro lugar, surge-nos o benfiquista, Maximiano Pinheiro, que com um começo de época apático, logrou, no entanto, chamar as atenções. O seu melhor tempo foi de 14 m 47,6 s, que representa 894 pontos na tabela portuguesa.

No conjunto geral os 5000 metros tiveram um mínimo de atletas com marcas razoáveis. É curioso registar que na classificação dos dez primeiros só aparecem atletas do Sporting e do Benfica.

Apreciemos, porém, o que fizeram os três primeiros de 1960, em relação aos de 1961.

Os novos «records» através da tabela portuguesa

Seniores

Martelo — E. Albuquerque (Bf.), 58,71 m (963).

3000 m — M. Oliveira (Sp.) 8 m 11,2 s (961).

Comprimeto — P. Almeida (Sp.) 7,38 m (933).

800 m — V. Baptista (Sp.) 1 m 51,6 s (931).

400 m — V. Baptista (Sp.) 48,2 s (930).

1500 m — M. Oliveira (Sp.) 3 m 51,3 s (927).

2000 m — M. Oliveira (Sp.) 5 m 19,6 s (927).

500 m — V. Baptista (Sp.) 1 m 41,1 s (925).

110 m barreiras — P. Almeida (Sp.) 14,6 s (924).

10000 m — M. Oliveira (Sp.) 30 m 36 s (919).

1000 m — M. Oliveira (Sp.) 2 m 26,2 s (917).

100 m — J. Soares (U.) 10,6 s (910).

4x400 m — Eq. Nacional — 3 m 17 s (910) — (Gonçalves, N. Silva, V. Baptista e Castro).

Peso — J. Galvão (Bf.) 15,31 m (909).

Altura — J. Fernandes (Sp.), 1,91 m (906).

200 m — J. Soares (U.) 21,8 s (900).

4x100 m — Sporting 3 m 19,6 s — (Moniz, Rogério, Neves e Valentim) (890).

300 m — V. Baptista (Sp.) 35,2 s (867).

100 jardas — A. Faria (Bf.) 10 s (844).

1/2 hora — M. Oliveira (Sp.) 9 km, 747,02.

Juniors

1500 m — M. Oliveira (Sp.) 3 m 52,6 s (917).

100 m — J. Soares (U.) 10,6 s (910).

800 m — M. Jesus (Sp.) 1 m 53,2 s (908).

200 m — J. Soares (U.) 21,8 s (900).

Triplo — H. Andrade (Sp.) 14,49 m (881).

3000 obst. — M. Oliveira (Sp.) 9 m 15,8 s (886).

4x100 m — Eq. Nacional — (C. Santos, Aguiar, Andrade e J. Soares) 42,3 s (880).

4x100 m — Universitário (A. Belo, C. Meneses, Andrade e J. Soares) 43 s (815).

Martelo — P. Freitas (Bf.) 45,08 m (825).

200 m barreiras — J. Coelho (Sp.) 26 s (800).

dro que juntamos a estes apontamentos, através do qual podemos verificar a qualidade dos novos «records» nacionais, obtidos, em 1961, nas categorias de seniores e juniores, catalogados pela tabela do dr. Fernando Amado.

Depois destes um lote de sete atletas, comandados por Manuel Faria, assim ordenados:

Manuel Faria (Sp.) 15 m 3,6 s; Alvaro Conde (Sp.) 15 m 6,6 s; Feliciano Marques (Sp.) 15 m 15 s; João Carmo (Bf.) 15 m 27 s; Dias Santos (Sp.) 15 m 27,8 s; Ernesto Garrilhas (Bf.) 15 m 28,6 s e Carlos Tavares (Bf.) 15 m 31,8 s.

A média geral que, em 1960, era de 15 m 15 s passou, em 1961, para 15 m 10 s.

Apreciando o comportamento dos três primeiros classificados, através da tabela portuguesa de pontuação temos as seguintes médias:

1960 910,000

1961 915,000

Na luta de clubes os «leões» dominaram, classificando sete atletas entre os dez primeiros.

O 1.º CONGRESSO PORTUGUÊS de Otorrinolaringologia

Vai efectuar-se em Lisboa, de 30 do corrente a 2 de Setembro, o 1.º Congresso Português de Otorrinolaringologia, que versará o tema: «Surdez traumática e surdez profissional».

Os relatórios oficiais do congresso são os seguintes: «Conceito e classificação da surdez traumática e profissional», do dr. Campos Henriques; «Conceito e fisiologia da audição e da física do som», pelo dr. João de Azevedo; «O exame de audição na surdez traumática e profissional», pelo dr. Orlando Afonso; «A surdez dos traumáticos cranianos», pelo dr. Samuel Ruah; «A surdez dos traumatismos sonoros», pelo dr. Ruia Penha; «A surdez das variações de pressão», pelo dr. Barata Salgueiro; «A curdez por explosão», pelo dr. Abel Correia; «A surdez psicogénica em medicina do trabalho», pelo dr. César Vieira; «A profilaxia da surdez traumática e profissional», pelo dr. Nobre Leitão e «A desvalorização na surdez traumática e profissional», pelo dr. Barros Simão.

O conhecido físico francês J. E. Fournier, director da Companhia Francesa de Audiologia, toma também parte no congresso, fazendo uma conferência sobre «A simulação auditiva e o seu despiste audiométrico».

A comissão organizadora do congresso é constituída pelos drs.: F. Silva Alves, presidente; Samuel Ruah, secretário-geral; Alberto Antunes, secretário adjunto; e Armando Santana Leite, tesoureiro.

Todas as informações referentes ao Congresso são dadas pelo secretário-geral, dr. Samuel Ruah, na Avenida da Liberdade, 65, 1.º